



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA

Mestrado em Ciências Religiosas

ANTÓNIO JOAQUIM LEITE MARINHO

**Liberdade e Beleza Humana:
Um Novo Olhar no Contexto da Educação Moral Religiosa
Católica**

**Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada
sob orientação de:
Professor Doutor António Branco Oliveira**

Índice

Índice	2
Introdução	9
Capítulo 1: Liberdade com Responsabilidade	11
1. Perspetiva sobre a liberdade	11
2. Liberdade, livre-arbítrio e condicionalismos à liberdade pessoal	17
3. A liberdade no contexto das gerações atuais (Geração <i>alpha</i>)	21
Capítulo 2: Liberdade e Beleza Humana: Que relação?	23
1. Conceito de beleza	26
2. Liberdade por meio da beleza Interior: Um caminho possível?	28
3. Amor, beleza e liberdade	30
Capítulo 3: Contextualização da Comunidade Educativa	32
1. Caracterização do meio e da comunidade	33
2. Caracterização da Escola	33
3. Caracterização da turma	35
Capítulo 4: Liberdade na Formação Integral em Educação Moral e Religiosa Católica	36
1. Análise Temática e Compreensiva da UL 3: A Liberdade	36
2. Gestão Curricular da UL 3: A Liberdade	38
3. Planificações de Aula da UL 3 e Análise do Processo de Ensino, Aprendizagem	40
4. Procedimentos de Avaliação Pedagógica UL 3	51
5. Critérios de Avaliação	54
Capítulo 5: Da análise da intervenção à proposta educativa	58
1. Opções Metodológicas	59
2. Análise dos resultados	61
3. Proposta: Um novo olhar no contexto da disciplina de EMRC	70
Conclusão	76
Bibliografia	79
Anexos	85
Anexo 1: Inquérito sobre beleza interior, beleza exterior e liberdade	85
Anexo 2: Planificação das aulas	88

Índice de Figuras

Figura 1: Justificação da resposta 5 (quando responderam “Depende”).	68
--	----

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Distribuição de género.	62
Gráfico 2: Distribuição de idades.	62
Gráfico 3: Respostas à Pergunta 1.	63
Gráfico 4: Respostas à Pergunta 2.	64
Gráfico 5: Respostas à Pergunta 3.	65
Gráfico 6: Respostas à Pergunta 4.	66
Gráfico 7: Respostas à Pergunta 5.	67
Gráfico 8: Respostas à Pergunta 6.	69
Gráfico 9: Respostas à Pergunta 7.	70

Índice de Tabelas

Tabela 1: Planificação da Unidade Letiva (UL) 3	39
Tabela 2: Plano de aula n.º 14	41
Tabela 3: Plano de aula n.º 15	42
Tabela 4: Plano de aula n.º 16	43
Tabela 5: Plano de aula n.º 17	44
Tabela 6: Plano de aula n.º 18	45
Tabela 7: Plano de aula n.º 19	46
Tabela 8: Plano de aula n.º 20	47
Tabela 9: Plano de aula n.º 21	48
Tabela 10: Plano de aula n.º 22	49
Tabela 11: Plano de aula n.º 23	50
Tabela 12: Plano de aula n.º 24	51
Tabela 13: Critérios de avaliação.	55

Agradecimentos

Em primeiro lugar, dou graças a Deus, fonte de toda sabedoria, pelo dom da vida e pelo dom da fé. Pela perseverança que me sustentou em cada passo desta caminhada académica. N'Ele encontrei força, luz e esperança para levar a bom porto este projeto vocacional.

À minha família, dom precioso, toda a minha gratidão pelo amor, pelas orações, pelo apoio incondicional, pelo encorajamento nos momentos mais desafiadores e pela compreensão nos momentos, que foram muitos, em que estive ausente.

A minha gratidão ao meu orientador e supervisor, Prof. Doutor António Branco Oliveira, pela forma competente e sábia compreensão em proporcionar-me as orientações basilares para chegar ao término deste itinerário. À Professora Cooperante Cristina Castro pelo seu empenho e incansável dedicação profissional. A todos os professores que fizeram parte deste Mestrado.

Ao colega de estágio o professor Padre José Pedro Novais e a todos os colegas do Mestrado em Educação Moral Religiosa Católica da Faculdade de Teologia, deixo o meu sincero reconhecimento pela partilha de saberes, pelo incentivo e pela amizade.

Que o Senhor nosso Deus recompense abundantemente a todos os que, de forma direta ou indireta, colaboraram para a realização deste percurso académico e vocacional.

Dedicatória

Dedico este trabalho final a Deus, fonte de toda inspiração. Aos meus pais (memória) pelos princípios e valores cristãos que, na simplicidade e humildade, souberam transmitir. Que Deus os tenha na Sua paz eterna.

À minha esposa toda a minha gratidão por todo apoio e compreensão e aos meus filhos, pois são eles que fazem com que o meu coração transborde de alegria, amor e carinho.

Dedico, também, a todos aqueles que, com fé, sabedoria e paciência, me acompanharam nesta caminhada académica e vocacional. Que este esforço represente não apenas uma etapa concluída, mas também o reconhecimento dos valores vivenciados no serviço à Igreja e à comunidade, de quem eu também sou filho.

Resumo

O presente relatório final expõe os resultados da Prática do Ensino Supervisionado (PES) desenvolvida na Escola Secundária Padre Benjamim Salgado, na turma 8.º E, no âmbito da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC). A intervenção pedagógica centrou-se na Unidade Letiva 3 (UL3) intitulada “A Liberdade”, cujo propósito consistiu em aprofundar a compreensão dos valores inerentes à liberdade, articulando-os com a dimensão da beleza interior segundo a perspetiva de Santo Agostinho.

A investigação assumiu uma abordagem metodológica que combinou a observação das aulas com a aplicação de um inquérito, permitindo recolher dados significativos acerca da perceção dos alunos. A proposta pedagógica visou promover uma reflexão interior e uma tomada de consciência pessoal capaz de iluminar a vivência da liberdade, concebida como expressão da responsabilidade e da humanização do sujeito.

Assim, o estudo evidencia que a beleza interior, enquanto dimensão espiritual e ética, pode funcionar como elemento dinamizador da liberdade individual, contribuindo para o desenvolvimento integral dos adolescentes e para uma vivência mais plena dos valores cristãos no contexto da EMRC.

Palavras-chave: liberdade, beleza, interioridade, introspeção, responsabilidade, EMRC.

Abstract

This present final report outlines the results of the Supervised Teaching Practice (PES) carried out at Padre Benjamim Salgado Secondary School, in class 8E, within the scope of the subject *Catholic Moral and Religious Education* (EMRC).

The pedagogical intervention focused on Learning Unit 3 (LU3), entitled *Freedom*, whose purpose was to deepen the understanding of the values inherent to freedom, linking them to the dimension of inner beauty from Saint Augustine's perspective.

The research adopted a methodological approach that combined classroom observation with the administration of a questionnaire, allowing for the collection of significant data concerning students' perceptions. The pedagogical proposal sought to promote inner reflection and personal awareness capable of illuminating the experience of freedom, conceived as an expression of responsibility and the humanisation of the individual.

Thus, the study demonstrates that inner beauty, as a spiritual and ethical dimension, can serve as a driving force for individual freedom, contributing to the holistic development of adolescents and to a fuller experience of Christian values within the context of EMRC

Keywords: freedom, beauty, interiority, introspection, responsibility, EMRC.

Glossário de Abreviaturas

AE	Aprendizagens Essenciais
AEPBS	Agrupamento de Escolas do Padre Benjamim Salgado
AL	Exortação Apostólica Pós-Sinodal Amoris Laetitia
CD	Cidadania e Desenvolvimento
CIC	Catecismo da Igreja Católica
CV	Exortação Apostólica Christus Vivit
DDH	Declaração Dignitatis Humanae
DN	Encíclica Dilexit nos, sobre o amor humano e divino
DUDH	Declaração Universal dos Direitos Humanos
EG	Exortação Apostólica Evangelii Gaudium
EMRC	Educação Moral e Religiosa Católica
FT	Encíclica Fratelli Tuti'
GE	Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate
LS	Encíclica Laudato Si
OC	Orientador Cooperante
PASEO	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PES	Prática do Ensino Supervisionado
SNEC	Secretariado Nacional de Educação Cristã
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UL	Unidade Letiva
VS	Encíclica Veritatis Splendor

Introdução

O presente relatório enquadra-se no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), enquanto processo de formação de futuros docentes de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), exercida no Agrupamento de Escolas Secundária de Padre Benjamim Salgado (AEPBS), na turma do 8.º E. Este processo de formação teve como objetivo capacitar o desenvolvimento integral do futuro docente, a partir dos conhecimentos teóricos adquiridos e da prática exercida em regime de ensino supervisionado de EMRC. A PES, não só permite a aplicação desses conhecimentos teóricos, sejam, nas metodologias, estratégias e dinâmicas, mas também na reflexão crítica e construtiva sobre os desafios do ensino.

O objetivo, enquanto problemática, será de introduzir e demonstrar a relação do conceito de beleza, nomeadamente a dimensão interior, com base no pensamento de Santo Agostinho, na Unidade Letiva n.º 3 (UL 3) do 8.º ano “A Liberdade”, a partir de uma análise crítica, em que procurará trazer algum contributo no sentido de proporcionar uma maior compreensão de como a beleza interior ilumina significativamente a questão da liberdade humana.

A estrutura deste relatório está dividida em cinco capítulos, organizados a partir da lecionação ao longo da PES, na turma do 8 E, com base na reflexão sobre a relação entre liberdade e beleza humana na UL 3. O primeiro capítulo, explicita a questão da liberdade convocando a responsabilidade, o livre-arbítrio, a liberdade individual e os condicionalismos à vivência da liberdade para uma melhor compreensão, bem como, reflete o modo como a liberdade é vivida no contexto das gerações atuais, nomeadamente, a Geração *Alpha*. O segundo capítulo desenvolve uma reflexão sobre a relação entre liberdade e beleza humana. Clarifica o conceito de beleza, nomeadamente a beleza interior segundo o pensamento de Santo Agostinho, o qual, descobre a verdadeira beleza em Deus, enquanto aspeto basilar para a nossa reflexão. Desenvolve também, a relação entre os três conceitos, Amor, beleza e liberdade e como eles se complementam. O terceiro capítulo apresenta a contextualização do “terreno” onde se desenvolveu a PES, com base na caracterização do meio onde se insere a comunidade educativa, a caracterização do Agrupamento e da turma. O quarto capítulo apresenta uma reflexão sobre a liberdade na formação integral em EMRC, análise temática e compreensiva da UL 3, a gestão curricular, as planificações das aulas, a análise do processo de ensino e os procedimentos de avaliação pedagógica. O quinto capítulo, apresenta a análise da

intervenção/proposta educativa e a discussão dos resultados, ou seja, a identificação do problema, a estratégia metodológica, a implementação da recolha dos dados, organização e análise dos dados. O resultado dos dados recolhidos e a proposta de um novo olhar no contexto da disciplina de EMRC.

Na conclusão, refletindo o trabalho desenvolvido, procura-se demonstrar como, a partir da beleza interior, faculdade da «perfeição sensível»¹, o adolescente pode descobrir um conjunto de virtudes, valores e disposições, que vão, em certo sentido, influenciar o seu comportamento em harmonia com o bom uso da liberdade. Sem esta dimensão interior, a liberdade pode ser reduzida a mero capricho ou busca de prazer imediato. Por isso, a beleza interior é como uma luz interna que orienta para comportamentos mais equilibrados no exercício da sua liberdade. Seja no seio da família, no seu grupo de amigos, seja, no meio social e cultural à qual pertence.

¹ Cf. Nicola Abbagnano, «Belo», em *Dicionário de Filosofia*, 5ª ed. (São Paulo: Martins Fontes, 2007), 106.

Capítulo 1: Liberdade com Responsabilidade

O conceito de liberdade é complexo e polissémico, tendo o seu significado sido desenvolvido e aprofundado ao longo da história. O modo de entender este conceito não é único e exclusivo, logo, as diversas abordagens podem contribuir para uma aproximação plausível enquanto possibilidade de resposta àquelas questões que muitas vezes se colocam, tais como: Eu sou livre e gozo de liberdade? Eu posso ter liberdade e não ser livre? Eu posso ser livre e não ter liberdade? Liberdade está relacionada com as escolhas que fazemos ou é algo inato ao ser humano? Eu posso escolher não ser livre? Como é que as correntes filosóficas tratam este tema? Como é que a teologia trata o conceito de liberdade? Será Deus o autor da Liberdade?

Neste sentido, o objetivo deste trabalho não será tanto uma reflexão exaustiva no sentido de dar uma respostas inequívoca, mas sim, desenvolver algumas conceções de liberdade que possam enriquecer a nossa reflexão.

1. Perspetiva sobre a liberdade

Desde a antiguidade que os pensadores filosóficos entenderam a liberdade como autodeterminação ou causalidade e tem como princípio a própria pessoa, principal responsável das suas escolhas e ações. Aristóteles, um dos maiores influenciadores da filosofia Ocidental, apresenta uma visão deste conceito ao referir que «a virtude e o vício dependem de nós (...) Nas coisas em que a ação depende de nós a não-ação também depende; e nas coisas em que podemos dizer não também podemos dizer sim. De tal forma que, se realizar uma boa ação depende de nós, também dependerá de nós não realizar má ação.»²

Este raciocínio permite compreender que a liberdade existe e está intrinsecamente relacionada com o ser humano na medida que este exerce a sua capacidade livre de escolha. Por isso, toda a ação pressupõe uma causa/efeito, seja ela qual for.

Séculos mais tarde, Santo Agostinho enfatiza a liberdade como necessidade, ou seja, como fundamento da antropologia cristã ao referir que «é pela perção e a posse da verdade que a nossa liberdade se constitui.»³ Deste modo, podemos intuir, que à medida

² Nicola Abbagnano, «Liberdade», em *Dicionário de Filosofia*, 5ª ed. (São Paulo: Martins Fontes, 2007), 606

³ Santo Agostinho, *Patrística: O Livre-arbítrio*, Vol. 8, São Paulo: Pia Sociedade de São Paulo - Ed. Paulus, 2014, I, 20, 102

que nos aproximamos da Verdade, o exercício da nossa liberdade ganha cada vez mais pleno sentido.

Na esteira de Aristóteles, São Tomás de Aquino trata da liberdade como um ato da vontade iluminada pela razão, ou seja, a liberdade como propriedade da vontade humana. Deste modo, «a criatura racional sendo, pelo livre-arbítrio, senhora de seus atos (...), está sujeita de maneira especial à divina providência.»⁴ Esta dimensão é intrínseca ao ser humano, em virtude, de «o homem, feito à imagem de Deus, participa algo da liberdade, enquanto senhor dos seus atos pelo livre-arbítrio.»⁵

Immanuel Kant apresenta uma conceção de liberdade transcendental (a liberdade de agir segundo a razão pura prática), um contributo para a moralidade e para a autonomia, enquanto cerne da sua filosofia. Esta perspetiva procura conciliar liberdade e causalidade, ou seja,

A liberdade (a independência) em relação às leis da natureza é, sem dúvida, uma libertação da coação, mas é também uma libertação *do fio condutor* de todas as regras. Com efeito, não pode dizer-se que as leis da liberdade, na causalidade do curso do mundo, tomem o lugar das leis da natureza, pois se a liberdade fosse determinada por leis, não seria liberdade, seria tão-só natureza.⁶

Neste sentido, a liberdade transcendental é condição necessária da moralidade para agirmos como seres racionais e autónomos. Pois, se não pudermos ser livres não podemos ser responsabilizados pelas nossas ações e, deste modo, não haveria moralidade. Por outras palavras, o nosso agir deve ser de forma livre e racional, pois, sem esta liberdade, não pode haver responsabilidade moral, cairíamos em comportamentos apenas determinados pela natureza. Por isso, «a liberdade é uma propriedade da vontade livre pela razão.»⁷

A nossa reflexão também sublinha, noutra perspetiva, o exercício da liberdade como possibilidade. No pensamento de Leibniz, Deus deu ao homem a faculdade da

⁴ São Tomás de Aquino, *Suma Teológica*, Vol. 5, Trad. Alexandre Correia (São Paulo: Edição Paulus, 2021) acessido em agosto 2025 in: <https://sumateologica.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/04/suma-teolc3b3gica.pdf>, 292.

⁵ São Tomás de Aquino, *Suma Teológica*, Vol. 5, Trad. Alexandre Correia (São Paulo: Edição Paulus, 2021) acessido em agosto 2025 in: <https://sumateologica.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/04/suma-teolc3b3gica.pdf>, 3703.

⁶ Immanuel Kant, *Crítica Da Razão Pura*, Trad. Manuel Pinto dos santos, Ed 5, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa 2001, Acessido em agosto 2025: <file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/Critica da Razao Pura Immanuel Kant.pdf>. A447 B475. 425

⁷ Santo Agostinho, *Patrística*, O Livre-arbítrio, Vol. 8, São Paulo: Pia Sociedade de São Paulo - Ed. Paulus, 2014, 50

razão, ou seja, goza plenamente da possibilidade de escolha. Por isso, «a espontaneidade humana ligada à inteligência constitui a liberdade.»⁸ Neste sentido:

A real liberdade que Leibniz propõe está na possibilidade de fazer diferente “As criaturas podem ser consideradas livres na medida em que podem agir por si mesmas e em direção de um bem, de maneira contingente”, a liberdade e a determinação não são contraditórias, elas se complementam, para ele não há liberdade fora da determinação. O fato das verdades contingentes não estarem sujeitas ao princípio de contradição é um apoio à liberdade, se não fosse assim, todas as coisas seriam necessárias e nada seria possível.⁹

Para Leibniz, ser livre é agir de acordo com a razão e, deste modo, mesmo que as nossas ações sejam menos boas, somos responsáveis por elas, característica basilar da liberdade moral responsável.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) fala sobre liberdade em vários artigos, pois ela é um princípio central do documento. O primeiro artigo refere que «todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos (...)» (DUDH Artigo 1). O terceiro artigo menciona com maior clareza a liberdade como direito fundamental, ou seja, o direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal; O número dezoito refere-se à liberdade de pensamento, consciência e religião e; os números dezanove, vinte e vinte um, também sublinham o direito à liberdade de expressão, associação e ao direito à participação política. Portanto, a Declaração Universal dos Direitos Humanos defende que toda a pessoa nasce livre e deve poder pensar, falar, acreditar e participar na vida da sociedade em liberdade. Neste sentido, Jacques Maritain (1881-1973), filósofo católico francês, muito influente no século XX, especialmente em termos de filosofia política, ética e direitos humanos. Trabalhou a partir da perspectiva tomista e procurou articular fé, razão, dignidade humana e liberdade.¹⁰ «Na obra *Humanismo Integral*, um de seus escritos mais famosos antes da DUDH, como alternativa aos Estados liberais tradicionais e totalitários, defendeu o Estado laico cristãmente constituído, em que o profano e o temporal “possuem seu papel e sua dignidade de fim e de agente principal”.»¹¹

Assim, é possível intuir que Jacques Maritain defende uma liberdade personalista e cristã, inspirada em Santo Tomás de Aquino. Para o autor, a verdadeira liberdade não é

⁸ Suellen Caroline Teixeira e Jairo Dias Carvalho. "Liberdade e Possibilidade em Leibniz." <https://seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/download/4454/7724/0>, 16

⁹ Suellen Caroline Teixeira e Jairo Dias Carvalho. "Liberdade e Possibilidade em Leibniz." <https://seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/download/4454/7724/0>, 22

¹⁰ Cf. Anne Michelle Schneider, *A influência do cristianismo na Declaração Universal de Direitos Humanos de 1948*, MS thesis. Universidade de Coimbra (Portugal), 2022. 76

¹¹ Anne Michelle Schneider, *A influência do cristianismo na Declaração Universal de Direitos Humanos de 1948*, MS thesis. Universidade de Coimbra (Portugal), 2022. 76

fazer o que se quer, mas querer o bem e agir segundo a razão e a verdade, ou seja, a pessoa humana é espiritual e digna, chamada a fazer bom uso da liberdade para realizar o bem comum e aproximar-se de Deus, que é origem e plenitude. Por isso, a liberdade é vocação moral e espiritual, fundamento da dignidade e da vida social justa.

Deste modo, o direito à vivência da fé, dimensão existencial e espiritual, constitui uma das manifestações mais relevantes da pessoa humana, pois relaciona diretamente liberdade e consciência e contribui para o equilíbrio interior e para a sua própria realização pessoal.

Também, Karol Wojtyła (São João Paulo II), tratou da liberdade como um dos eixos centrais da sua filosofia personalista. Entendeu a liberdade, não como autonomia absoluta, mas como autodeterminação na verdade. Por isso, o aspeto central da encíclica *Veritatis Splendor* (VS) (O Esplendor da Verdade, 1993), é que não há liberdade sem verdade. Ela é intrínseca à pessoa em virtude da sua ontologia enquanto ser. Esta liberdade não é simplesmente autodeterminação arbitrária, mas está enraizada no ser do homem e ordenada à verdade, ou seja, exprime a liberdade ontológica como característica constitutiva da pessoa criada à imagem de Deus.¹²

Na perspetiva bíblica, a liberdade é altamente valorizada porque está no centro da relação entre Deus e a pessoa. Na sagrada Escritura no Antigo Testamento (AT) e Novo Testamento (NT) a dimensão central da liberdade está em viver segundo a vontade de Deus, como se verifica na libertação do povo de Israel da escravidão (Ex 6, 6). Fala da liberdade interior e espiritual (Sl 119, 45). Para além de outras passagens, também se menciona a liberdade ligada à justiça social e à abolição de toda a espécie de opressão (Is 58, 6). Mais à frente, aparece também o versículo com referência à esperança messiânica de libertação (Is 61, 1). Um conjunto de referências que não só traduzem uma visão de liberdade muito marcada pela relação entre Deus e o ser humano, mas também uma certa peculiaridade, sobretudo quando comparado com o NT.

No NT, a liberdade ganha um sentido mais profundo e espiritual do que no AT. Enquanto no primeiro a liberdade está ligada à libertação da escravidão, à justiça social e a viver dentro da aliança, no NT a liberdade é entendida em Cristo, como libertação definitiva do pecado, da lei como jugo e da morte: «Se permanecerdes fiéis à minha

¹² Cf. João Paulo II, “Carta Encíclica *Veritatis Splendor*”, AAS 85, n.º 12 (1993), 34

mensagem, sereis verdadeiramente meus discípulos, conhecereis a verdade, e a verdade vos tornará livres» (Jo 8, 31-32).

São Paulo, reforça este libertar-se do pecado e da morte para viver em santidade (Rm 6, 22). Por isso, a libertação é interior e eterna na medida em que a pessoa abre espaço em si para que Deus seja (Rm 8, 1-2). A Carta aos Gálatas fala da liberdade em relação à lei ao dizer que foi para a liberdade que Cristo nos libertou (Cf. Gl 5,1). Também na segunda Carta aos Coríntios a liberdade vem da ação do Espírito Santo no coração humano (Cor 3, 17). Assim, como sobre a liberdade responsável, verifica-se na primeira Carta de Pedro, que a liberdade não é libertinagem, mas serviço e entrega amorosa (Cf. 1Pe 2, 16). Portanto, no NT a liberdade é cristocêntrica (Jo 8, 36), é espiritual (Rm 8, 2), é eclesial e social, ou seja, liberdade para amar, servir e viver em comunidade (Gl 5, 13) e, é escatológica, na medida em que aponta para a plena liberdade na ressurreição e na vida eterna (Rm 8, 21).

A Igreja Católica, ao referir-se à liberdade sublinha a vontade própria da razão humana, em virtude e defesa da sua inalienável dignidade criada à imagem e semelhança do Criador (Gn 1, 26-27). E, a liberdade religiosa tornou-se, de facto, um tema particularmente sensível. Paulo VI na Declaração Dignitatis Humanae (DDH), afirmou que

todos os homens devem estar livres de coacção, quer por parte dos indivíduos, quer dos grupos sociais ou qualquer autoridade humana; e de tal modo que, em matéria religiosa, ninguém seja forçado a agir contra a própria consciência, nem impedido de proceder segundo a mesma, em privado e em público, só ou associado com outros, dentro dos devidos limites. Declara, além disso, que o direito à liberdade religiosa se funda realmente na própria dignidade da pessoa humana, como a palavra revelada de Deus e a própria razão a dão a conhecer (2). Este direito da pessoa humana à liberdade religiosa na ordem jurídica da sociedade deve ser de tal modo reconhecido que se torne um direito civil (DDH 2).

A posição da Igreja, reforço esta vinculação intrínseca do homem a Deus referindo que: «Tudo isto aparece ainda mais claramente quando se considera que a suprema norma da vida humana é a própria lei divina, objetiva e universal, com a qual Deus, no desígnio da sua sabedoria e amor, ordena, dirige e governa o universo inteiro e os caminhos da comunidade humana» (DDH 3).

São João Paulo II, vem reforçar este pensamento com base na verdade que ilumina o ser humano ao referir que «a verdade ilumina a inteligência e modela a liberdade do homem, que, deste modo, é levado a conhecer e a amar o Senhor».¹³ Por conseguinte,

¹³ Cf. João Paulo II, “Carta Encíclica Veritatis Splendor”, AAS 85, n.º 12 (1993), p. 1113

recorda a importância dos deveres essenciais no que se refere à obediência dos mandamentos, pois estes constituem a primeira etapa necessária no caminho para a liberdade.¹⁴

Na mensagem do primeiro dia do ano de 1999 para a celebração do “XXXII Dia Mundial da Paz” sustentou que o respeito pela consciência de cada ser humano é condição indispensável para a paz, porque é na consciência que se fundamenta a liberdade, a responsabilidade moral e a abertura ao diálogo verdadeiro entre os povos. Por isso, reforçou que: «A dignidade da pessoa humana é um valor transcendente, como tal sempre reconhecido por todos aqueles que se entregaram sinceramente à busca da verdade. (...) Cada pessoa, criada à imagem e semelhança de Deus (cf. *Gn* 1, 26-28) e, por conseguinte, orientada radicalmente para o seu Criador, está em relação constante com quantos se encontram revestidos da mesma dignidade.»¹⁵

E, esta dimensão sublinha, também a importância da liberdade religiosa como direito humano fundamental, como bem referiu Francisco na Exortação Apostólica *Alegria do Evangelho*.¹⁶

O Catecismo da Igreja Católica (CIC) fala da liberdade como dom de Deus, ou seja, o homem é criado por Deus como um ser livre dotado de razão:

A liberdade é o poder, radicado na razão e na vontade, de agir ou não agir, de fazer isto ou aquilo, praticando assim, por si mesmo, acções deliberadas. Pelo livre arbítrio, cada qual dispõe de si. A liberdade é, no homem, uma força de crescimento e de maturação na verdade e na bondade. E atinge a sua perfeição quando está ordenada para Deus, nossa bem-aventurança (CIC 1731).

Por outras palavras, o Catecismo apresenta a liberdade não como independência absoluta, mas como capacidade de escolher o bem. Sendo ela dom de Deus, encontra a sua plenitude quando vivida na verdade e no amor, «Quanto mais o homem fizer o bem, mais livre se torna. Não há verdadeira liberdade senão no serviço do bem e da justiça. A opção pela desobediência e pelo mal é um abuso da liberdade e conduz à escravidão do pecado» (CIC 1733).

¹⁴ Cf. João Paulo II, “Carta Encíclica *Veritatis Splendor*”, AAS 85, n.º 12 (1993),13

¹⁵ João Paulo II, *Mensagem para a celebração do Dia Mundial da Paz, 1.º de Janeiro de 1999, XXXII Dia Mundial da Paz, 1999, No Respeito dos Direitos Humanos o Segredo da Verdadeira Paz*: Acedido em setembro de 2025 In: [XXXII Dia Mundial da Paz, 1999, No respeito dos direitos humanos o segredo da verdadeira paz](#), 2

¹⁶ Cf. Francisco, “Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*”, AAS 105, n.º12 (2013), 225

Neste sentido, o contributo das várias concepções sobre a liberdade, são uma confirmação de que a educação será sempre um pilar fundamental para a vida de qualquer pessoa. Por meio dela, desenvolvemos capacidades que nos tornam mais autónomos em virtude do conhecimento que vamos adquirindo. O respeito pela diferença, o sentido crítico e cívico no modo de viver em sociedade, são de facto, frutos desse pilar fundamental. No entanto, para que a educação desenvolva plenamente o seu carácter transformador, é necessário que ela esteja ancorada nesses dois valores fundamentais, ou seja, liberdade e responsabilidade (Cf. CIC 1734). Como se verifica, o pensamento cristão sobre a liberdade é rico e equilibrado e, por isso, encontra a sua realização plena na entrega ao próximo numa vida configurada em Cristo.

A adolescência é o período em que o indivíduo começa a construir a sua identidade, a descobrir novos valores e a ter uma visão própria do mundo que o rodeia. Portanto, educar para a liberdade com responsabilidade pressupõe capacitar o adolescente para exercer a sua autonomia de uma forma mais consciente, ética e moral. Deste modo, parece-nos pertinente esclarecer melhor quer a questão do livre-arbítrio e as suas implicações, quer o papel dos condicionamentos na vivência da liberdade individual de cada pessoa.

2. Liberdade, livre-arbítrio e condicionalismos à liberdade pessoal

O pensamento filosófico sobre a liberdade pode, também, ser entendida em dois sentidos, a saber: liberdade negativa e liberdade positiva. A primeira, refere-se ao espaço onde o indivíduo pode realizar aquilo que quiser, sem obstáculos, coerção ou interferência. A segunda, diz respeito à autodeterminação do indivíduo em realizar o seu potencial, mas com coerção como garantia da liberdade preestabelecida.¹⁷ O livre-arbítrio, por sua vez, desenvolve-se em torno de duas questões fundamentais, a saber: A Metafísica, a qual, refere-se à natureza da realidade e da causalidade e à Ética, enquanto capacidade individual de escolha nos deferentes campos de ação de forma consciente e voluntária. Para a nossa reflexão, interessa a dimensão ética na responsabilidade moral.

¹⁷ Cf. Anderson Carvalho dos Santos, "Isaiah Berlin e Charles Taylor em debate: Reflexões em torno das concepções de liberdade positiva e negativa," *Controvérsia*, São Leopoldo 14.3 (2018): 16-30; acedido em agosto 2025 in: https://www.academia.edu/download/63942823/Isaiah_Berlin_e_Charles_Taylor_em_debate_reflexoes_em_torno_das_concepcoes_de_liberdade_positiva_e_negativa20200716-107663-11jvttts.pdf , 20

São Tomás de Aquino, desenvolve o conceito de liberdade e livre-arbítrio a partir de uma síntese entre filosofia aristotélica e a teologia cristã, ou seja, a sua conceção é profundamente racional e teológica e, difere da noção moderna de liberdade como pura autodeterminação ou ausência de restrições externas. São Tomás defende que a liberdade está intimamente ligada à razão e à vontade. Por isso, «os seres dotados de razão a si mesmos se movem para o fim, por terem o domínio dos seus atos pelo livre-arbítrio, faculdade da vontade e da razão.»¹⁸ Os princípios universais são conhecidos pela razão, logo, o bem deve ser feito e o mal evitado. Deste modo, também um ato é moralmente bom ou mau conforme o juízo reto da razão. Por isso, «O bem é apresentado à vontade pela razão como objeto; e na medida em que entra na ordem da razão, pertence à ordem moral e causa, no ato da vontade, a bondade moral. Pois a razão é o princípio dos atos humanos e morais.»¹⁹

Por outras palavras, no pensamento de São Tomás, «o livre-arbítrio é a causa do movimento porque pelo livre-arbítrio o homem determina-se a agir [...] Para existir a liberdade não é necessário que o homem seja a *primeira* causa de si mesmo, como de fato não é, pois, a primeira causa é Deus. Mas a Primeira Causa não impede a autocalidade do homem.»²⁰

Neste sentido, torna-se evidente, que para São Tomás de Aquino o livre-arbítrio não é uma licença para fazer qualquer coisa, antes consiste em escolher e agir de acordo com princípios que se encontram dentro dos limites impostos pela cultura, pela tradição e pelas leis da sociedade à qual pertencemos, garantindo assim a ordem e a convivência harmoniosa no seio dessa mesma comunidade. E, estes princípios, devem ser vividos de forma consciente e com responsabilidade, não só no modo como se deve agir, mas também, que essa ação premeia a dignidade de todo e qualquer indivíduo e, esta é, sem margem de dúvida, a grandeza da liberdade.²¹

¹⁸ São Tomás de Aquino, *Suma Teológica*, Vol. 5, Trad. Alexandre Correia (São Paulo: Edição Paulus, 2021) acessido em agosto 2025 in: <https://sumateologica.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/04/suma-teolc3b3gica.pdf>, 924

¹⁹ São Tomás de Aquino, *Suma Teológica*, Vol. 5, Trad. Alexandre Correia (São Paulo: Edição Paulus, 2021) acessido em agosto 2025 in: <https://sumateologica.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/04/suma-teolc3b3gica.pdf>, 1053.

²⁰ Abbagnano, «Liberdade», 606.

²¹ Cf. Papa Paulo VI, «Declaração *Dignitatis Humanae* sobre a liberdade religiosa 2», acessido em agosto de 2025, https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651207_dignitatis-humanae_po.html. 13

Na mesma linha, Santo Agostinho afirmou que, a liberdade deve estar orientada para o bem e para a verdade, por isso, refere que «A possibilidade de fazer o mal é inseparável do livre-arbítrio, mas o poder de não fazê-lo é a marca da liberdade.»²² Deste modo, agir de forma consciente e responsável, significa «viver com retidão e honestidade»²³, na construção do bem comum, valores universais que, continuamente, devem ser transmitidos às crianças, adolescentes e jovens do presente contexto sociocultural.

Concomitantemente, a liberdade não seria liberdade se não existissem leis ou regras adequadas ao contexto sociocultural, económico, político e religioso, de outro modo, seria a lei do mais forte sobre o mais fraco. As leis servem para orientar a liberdade, são necessárias para impedir que as ações de uns destruam a liberdade dos outros. Por isso, é muito comum ouvir-se dizer que a minha liberdade continua na liberdade do outro, ideia/frase atribuída ao filósofo inglês Herbert Spencer, na sua versão original: «*has freedom to do all that he wills, provided he infringes not the equal freedom of any other,*»²⁴ a qual, traduzido para o português significa: Tem liberdade para fazer o que quiser, desde que não infrinja a liberdade igual de qualquer outro. Esta filosofia existencialista, associada à ética e à responsabilidade individual apresenta, de certa forma, uma dimensão jurídica, pois é considerado um princípio fundamental para a correta convivência em sociedade, contribuindo para o equilíbrio entre direitos individuais e coletivos. Tomar consciência de que a liberdade não é absoluta é, já em si, um ato de liberdade e de maturidade. Pois, quanto maior for a liberdade, mais a pessoa deverá consciencializar-se de que estão implícitos, direitos e deveres, para o correto uso da sua liberdade. Portanto, «Liberdade é a essência do ser humano. Ter liberdade traduz a possibilidade, respeitando os limites legais, de ir e vir, de empreender, de crer, de se relacionar, de pensar e de se manifestar. O que seria da vida sem liberdade?»²⁵ Se cada pessoa fosse totalmente livre para fazer o que quisesse, sem limites, teríamos uma

²² Santo Agostinho, *Patrística: O Livre-arbítrio*, Vol. 8, São Paulo: Pia Sociedade de São Paulo - Ed. Paulus, 2014, 9, 19

²³ Agostinho, Santo, *Patrística: O Livre-arbítrio*, Vol. 8, São Paulo: Pia Sociedade de São Paulo - Ed. Paulus, 2014, I, 12. 25, 38

²⁴ Herbert Spencer, “*Social Statics, or The Conditions essential to Happiness Specified, and the First of them Developed*”, Robert Schalkenbach Foundation, (New York City, 2020), acessado em agosto 2025 in: <https://progressandpovertyinstitute.org/wp-content/uploads/Social-Statics-Herbert-Spencer.pdf> , Cap. IX. 115

²⁵ Maria Eduarda Trevisan Kroeff, *Algoritmo de Inteligência Artificial: de avanço tecnológico a ferramenta discriminatória e de restrição à efetivação do direito fundamental à liberdade de expressão*. Editora Dialética, 2023. Acessado em agosto 2025 in: <https://ojs.unialfa.com.br/index.php/pensamentojuridico/article/download/718/624, 2>

tendência pecaminosa em ocupar, com alguma naturalidade, o espaço, os direitos e a liberdade dos outros. Por esse motivo, a liberdade de cada indivíduo só pode ir até à fronteira onde começa a do outro. Este aspeto, é também defendido por John Stuart Mill, ou seja, a liberdade de uma pessoa não pode causar dano ao outro. Por isso defende que: «Todo ser humano deve respeitar essa regra básica, pois, sem ela, a vida social é impossível.»²⁶

Os condicionalismos à liberdade, ou seja, os limites, condições ou influências que moldam o exercício da liberdade, podem ser positivos ou negativos, dependendo da sua natureza e dos efeitos que produzem. O filósofo Isaiah Berlin refere que «a mera impossibilidade de se alcançar determinado objetivo, não é sinónimo de falta de liberdade.»²⁷ Por essa razão, os condicionalismos positivos são limites ou influências que protegem, orientam ou ampliam a liberdade de forma saudável e construtiva. Por exemplos, as leis e regras que protegem direitos fundamentais, como a proibição da escravidão e as leis contra a violência doméstica. O direito à educação que aumenta a capacidade de poder escolher conscientemente e as normas sociais que favorecem a convivência pacífica. São condicionamentos que servem para evitar abusos e criar condições para que a liberdade de todos possa coexistir (Cf. DUDH).

Quanto aos condicionalismos negativos, são limitações que restringem, distorcem ou anulam a liberdade de forma injusta ou opressiva. Como por exemplo, a censura sobre a liberdade de expressão, as ditaduras e regimes autoritários que controlam a vida privada dos cidadãos e a discriminação que limita as oportunidades de outros por motivos de género, etnia ou religião. São sempre condicionantes que minam a autonomia individual e impede a escolha livre. Portanto, enquanto a primeira limita para proteger ou ampliar a liberdade, a outra limita para oprimir ou reduzir a liberdade e, por isso, a história continua a testemunhar o desejo humano pela defesa da liberdade.²⁸

²⁶ Cf. Marcio Gimenes de Paula, "O Estado e o Indivíduo: O Conceito de Liberdade em John Stuart Mill", [https://scholar.archive.org/work/xrte3ty6tbfpppt2bfkiefiwq4/access/wayback/http://seer.uece.br/?journal=PRF&page=article&op=viewFile&path\[\]=460&path\[\]=531](https://scholar.archive.org/work/xrte3ty6tbfpppt2bfkiefiwq4/access/wayback/http://seer.uece.br/?journal=PRF&page=article&op=viewFile&path[]=460&path[]=531), p. 77

²⁷ Anderson Carvalho dos Santos, "Isaiah Berlin e Charles Taylor em debate: Reflexões em torno das concepções de liberdade positiva e negativa," *Controvérsia*, São Leopoldo 14.3 (2018): 16-30; acedido em agosto 2025 in: https://www.academia.edu/download/63942823/Isaiah_Berlin_e_Charles_Taylor_em_debate_reflexoes_em_torno_das_concepcoes_de_liberdade_positiva_e_negativa20200716-107663-11jvts.pdf, 20

²⁸ Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã (SNEC), *Queremos descobrir! Manual do Aluno – EMRC: 8º ano do Ensino Básico*, (Lisboa: FSNEC, 2022), 84

O Papa Francisco, numa reflexão sobre a liberdade, observou o seguinte: «Sou livre ou sou escravo das minhas paixões, das minhas ambições, de muitas coisas, das riquezas, da moda?». E concluiu, «parece uma brincadeira, mas quantas pessoas são escravas da moda!».²⁹ Esta observação, pode ser também perceptível noutros casos e, que passa muitas vezes despercebida. Por exemplo, ao modo como certas pessoas se comportam com as tecnologias e como elas influenciam os novos modelos de relacionamento.

Na mesma linha, o professor da disciplina de Moral Fundamental, Doutor Dias Pereira, referiu que as tecnologias aproximam os de longe e afastam os de perto. Nesta afirmação com conotação tendencialmente negativa, verifica-se a necessidade de uma argumentação capaz de trazer um certo equilíbrio entre o que são as relações virtuais e as relações reais. Elas não são duas realidades opostas, mas podem e devem ser entendidas como possibilidades, em virtude das circunstâncias do momento em questão. Como por exemplo, conectar-se por videochamada quando a distancia assim o exige. Sendo certo, que esta relação virtual, nunca se deve sobrepor à presencial. Em todo o caso, «a Internet traz consigo numerosas vantagens que é necessário saber potenciar, evitando usos pouco seguros, abusivos ou mesmo o desenvolvimento de dependências.»³⁰ Por isso, no processo educacional deve-se ter em linha de conta uma clarificação destas duas realidades e atribuir-lhe a sua devida importância em virtude do bem social que elas fazem, sem se confundirem.

Assim, pareceu-nos pertinente dedicar o subcapítulo seguinte à geração com a qual contactamos no espaço educativo e que já experiencia esta realidade virtual no confronto com a sua liberdade: a Geração *Alpha*.

3. A liberdade no contexto das gerações atuais (Geração *alpha*)

Todas as gerações são precedidas de mudanças contínuas com características muito próprias do contexto sociocultural em que se desenvolve. A Geração *Alpha*, (termo inventado pelo pesquisador australiano Mark McCrindle) pertence ao grupo de pessoas nascidas a entre 2010 e 2024. Esta geração apresenta as características basilares que vertem sobre comportamentos de uma conectividade complexa com elevado grau de

²⁹ Francisco, "A Verdadeira Liberdade", Meditações Matutinas na Santa Missa Celebrada da casa Santa Maria. Sexta-feira 13 de abril (2018). Acedido in: [A verdadeira liberdade \(13 de abril de 2018\) | Francisco](#)

³⁰ Margarida Gaspar de Matos, et al, "Os adolescentes portugueses, a internet e as dependências tecnológicas", 182-83

implicações pela capacidade de gerar dependência. Os números são reveladores: 94,7% das crianças, adolescentes de jovens entre 9 e 17 anos navegam pela internet diariamente. Mais surpreendente ainda: 90% dos bebés, com apenas 1 ano, manifestam gestos básicos em telas *touch*. O “ADN” digital define esta geração desde o seu nascimento, ou seja, a tecnologia não é uma ferramenta para eles, antes é, uma extensão natural que nasce com eles, como se pode verificar nos seguintes números: 46% das crianças entre 6 e 11 anos acedem a contas em redes sociais; 32% interagem diariamente com conteúdos digitais e; aos 4 anos dominam tablets e aos 6 já conversam com assistentes virtuais, ou seja, para esta geração o mundo digital e físico são um só universo integrado. É este o contexto da geração *alpha* na educação.³¹ No entanto,

todos sabemos, as novas tecnologias fazem parte do dia de todas as pessoas, crianças e adultos, e a escola não pode ser um espaço virado de costas para esta realidade, tem que encontrar formas de acolher as novas tecnologias, de formar os professores com menor domínio, de modo a se sentirem seguros na sua utilização e as integrarem na sua prática educativa.³²

Contudo, não obstante os riscos subjacentes, esta realidade virtual, Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), tornou-se num instrumento valioso para o desenvolvimento social, político, cultural, religioso e científico, pelo importante contributo que consegue, em tempo útil, proporcionar à causa humana. Para tal, torna-se imperativo educar as crianças, os adolescentes e os jovens para o correto uso destes instrumentos (TIC) para o mundo de amanhã, ou seja:

A internet traz consigo numerosas vantagens que é preciso saber potenciar, evitando usos pouco seguros ou abusivos ou mesmo o desenvolvimento de dependências. O desenvolvimento de competências socioemocionais, de autorregulação e de relacionamento interpessoal, suporte social, a busca de alternativas ao lazer e à socialização sem ser via internet, são fatores ligados à proteção da qualidade de vida, bem-estar e saúde mental dos adolescentes.³³

É da máxima importância que neste processo educativo se tenha em linha de conta o contributo das pessoas que mais de perto interagem como esta faixa etária. Por isso,

Pais e amigos têm um papel importante na utilização dada pelos jovens à internet (Livingston & Bober, 2005; Ponte et al., 2012). A maior atividade descrita entre os adolescentes é a comunicação online com os amigos. Nessa área a preocupação centra-se

³¹ Cf. Thaís Benedetti, TutorMundi, “Como lidar com a Geração Alpha na Educação”, (abril 2025): Acedido in: [Geração Alpha na educação: Como lidar com os novos alunos - TutorMundi](#)

³² Isabel Cavas Conceição Leal da Costa, and Teresa Sarmento. "Dinâmicas e Experiências de Investigação em Ciências da Educação," *Do Alentejo*: 129. Acedido em setembro de 2025, In: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/27664/2/Forma%C3%A7%C3%A3o%20e%20cuidado%20a%20perspectiva%20de%20nel%20noddings%20%20Aprendres%20do%20Alentejo%20%20%202018.pdf#page=129>, 147

³³ Margarida Gaspar de Matos, et al, "Os adolescentes portugueses, a internet e as dependências tecnológicas", 174

em perceber se os amigos com quem comunicam são os que convivem com os adolescentes presencialmente nos diversos contextos da sua vida ou se são desconhecidos, com quem mantém uma relação virtual. Para além disso, é também importante perceber a função de cada uma destas relações na vida dos adolescentes.³⁴

Por outro lado, também «A monitorização dos pais relativamente à utilização da internet é essencial para diminuir os riscos, sendo necessário criar regras sobre a sua utilização diária pelos filhos.»³⁵ Deste modo, pode ser de grande contributo, um desenvolvimento educacional que valorize, de forma pedagógica, a interiorização do adolescente, enquanto prioridade, para o ajudar a descobrir e a substancializar a sua liberdade interior, pois esta, torna-se mais autêntica porque vem do coração, ou seja, pela consciência e pela razão.³⁶

Portanto, educar a geração *alpha* exige equilibrar tecnologia e humanidade, garantir a inclusão digital e social, promover aprendizagem ativa e personalizada e cuidar do desenvolvimento socioemocional. Até, porque nem todos os adolescentes têm as mesmas condições de acesso a dispositivos, internet de qualidade ou apoio familiar. Neste particular, o desafio é integrar à educação práticas de autocuidado, equilíbrio entre online e offline e apoio psicológico. Importa também referir, «a necessidade de envolver os adolescentes na identificação de problemas associados ao uso abusivo da internet e na procura de soluções e respetiva implementação (Matos, 2015), de modo a prevenir a dependência e fomentar alternativas relacionais e de ocupação de tempos de lazer, sem recurso à internet.»³⁷

O capítulo seguinte, apresenta uma reflexão sobre a relação entre liberdade beleza humana, no sentido de favorecer uma maior compreensão sobre como a beleza interior pode influenciar a liberdade do adolescente a partir da introspeção de si mesmo.

Capítulo 2: Liberdade e Beleza Humana: Que relação?

A relação entre liberdade e beleza humana pode ser explorada de modos diferentes, pela filosofia, pela psicologia e pela estética. Partindo da abordagem da

³⁴ Margarida Gaspar de Matos, et al, "Os adolescentes portugueses, a internet e as dependências tecnológicas", 183-84

³⁵ Margarida Gaspar de Matos, et al, "Os adolescentes portugueses, a internet e as dependências tecnológicas", 184

³⁶ Cf. Luiz Filipe Netto de Andrade e Silva Sahad, "A Noção de Liberdade no Emílio de Rousseau", Trans/Form/Ação, São Paulo, 28 (1): 109-118, 2005: Acedido in <https://www.scielo.br/j/trans/a/w6PPRfYsVTBw38sm9J7GKm/?format=pdf>, p. 115

³⁷ Margarida Gaspar de Matos, et al, "Os adolescentes portugueses, a internet e as dependências tecnológicas", 184

liberdade como expressão da beleza, alguns pensadores como Emílio Rousseau³⁸ ou Schiller³⁹ associaram a liberdade à capacidade humana de expressar a sua identidade criativa, ética e moral e, neste particular, a liberdade permite que a pessoa se realize enquanto ser em relação. Rousseau insiste que a verdadeira beleza é a simplicidade natural e a liberdade uma autonomia interior. Por isso, a mais bela de todas as obras-primas é a de formar o homem livre.⁴⁰ Em Schiller a beleza tem um papel pedagógico e, por isso, a «Liberdade e vontade são categorias que estão sempre lado a lado na filosofia *schilleriana*, e a vontade aparece como poder, cabendo-lhe afirmar a perfeita liberdade entre o impulso sensível e o impulso formal»⁴¹, uma relação de reciprocidade como tarefa da razão.⁴²

Santo Agostinho, descobre essa realidade que se vislumbrou na sua interioridade, como forma de beleza, no sentido harmonioso entre corpo e espírito.⁴³ Por essa razão, num dado momento da sua vida descobriu-a dentro de si: «Tarde te amei, ó beleza tão antiga e tão nova! Tarde demais eu te amei! Eis que habitavas dentro de mim e eu te procurava do lado de fora!»⁴⁴ Para santo Agostinho, esta beleza é a presença da graça divina manifestada no seu coração. Beleza como manifestação de liberdade interior, não é propriamente física, mas ética e existencial, e só pode ser percebida quando a pessoa age de forma autêntica e livre de influências externas, porque vem de dentro como forma de beleza superior. «Uma alma bela não tem outro mérito que o de existir.»⁴⁵

No contexto atual parece-nos pertinente que os nossos jovens e adolescentes possam desenvolver uma consciência fundamentada nos valores universais e descobrir a importância da liberdade nas suas vidas. Descobrir o sentido de liberdade, a partir de uma argumentação que lhes abra novos horizontes, despertando neles a noção de que «falar de liberdade não é falar de uma ideia só, mas de múltiplas ideias que não são, com toda a

³⁸ Cf. Luiz Filipe Netto de Andrade e Silva Sahad, “A Noção de Liberdade no Emílio de Rousseau”, 2005, 109

³⁹ Cf. Debora Klippel Fonfano, “Beleza e Liberdade em Schiller. http://www.uece.br/cmawp/wp-content/uploads/sites/74/2011/09/2011_beleza_e_liberdade.pdf

⁴⁰ Cf. Luiz Filipe Netto de Andrade e Silva Sahad, “A Noção de Liberdade no Emílio de Rousseau”, 2005, 115

⁴¹ Debora Klippel Fonfano, “Beleza e Liberdade em Schiller, 66

⁴² Cf. Debora Klippel Fonfano, “Beleza e Liberdade em Schiller, 66-67

⁴³ Cf. Santo Agostinho, Confissões, Livros I-XIII, Ed. Paulus, 2014, IV 13, 20

⁴⁴ Santo Agostinho, Patrística: Confissões, Vol. 10. São Paulo: Pia Sociedade de São Paulo – Ed. Paulos, 2014. X 27, 38

⁴⁵ Abbagnano, «Alma», 33

certeza, ideias do mesmo.»⁴⁶ Dito de outro modo, importa perceber que a reflexão sobre a liberdade não pode ser reduzida a uma perspetiva exclusiva, mas exige a consideração de diversas conceções, heterogêneas entre si. Para a nossa reflexão, importa ter em linha de conta que a liberdade na adolescência pode ser entendida como processo gradual de conquista de autonomia, em que o jovem começa a tomar decisões próprias, ao mesmo tempo com responsabilidades e limites sociais.

Por esse motivo, verifica-se a necessidade de reavivar um dos valores mais importantes que a sociedade contemporânea, muito influenciada por um certo secularismo ideológico, tende a desvirtuar, ou seja, a valorização da liberdade interior. Já é muito comum na nossa sociedade, no meio de tanta azáfama, dizer com normalidade que já não há tempo para nada! Este modelo de sociedade, consome a liberdade e, esta fica afetada, dando lugar a uma outra espécie de liberdade que, muitas vezes, confunde-se com hiperatividade manipuladora. A manipulação, por exemplo, é uma forma de desumanização e afeta a dignidade da pessoa, manobrada como um objeto nas mãos do manipulador.⁴⁷ É necessária coragem para «desmascarar as várias modalidades de manipulação.»⁴⁸ Uma realidade com muitas máscaras que priva a pessoa da sua liberdade. Como por exemplo, a realidade virtual e as redes sociais, têm uma forte influência no comportamento dos adolescentes tornando-se, para muitos deles, numa dependência.⁴⁹ Estes comportamentos são, muitas vezes, fundados sobre o disfarce de jogos de influências. O Papa Francisco na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit* (CV), alertou precisamente, para o «risco de dependência, de isolamento e de progressiva perda de contacto com a realidade concreta, levantando obstáculos ao desenvolvimento de relações interpessoais autênticas.»⁵⁰ Por isso, o propósito de trazer algum contributo para esta temática, vem no sentido de enriquecer o comportamento relacional a partir da relação entre liberdade e beleza, uma vez que a liberdade é a base por onde se pode chegar ao bem maior e ao belo, enquanto reflexo desse bem. Pois, a beleza da alma foi uma expressão usada por Friedrich von Schiller para indicar a alma virtuosa,⁵¹ que por sua vez é também iluminada pela correta vivência da liberdade.

⁴⁶ André Barata “Sentidos De Liberdade”, Universidade da Beira interior, 2007, https://lusosofia.ubi.pt/textos/andre_barata_sentidos_de_liberdade.pdf, p 9

⁴⁷ Cf. Francisco, “Carta Encíclica Fratelli tutti”, AAS 112, n.º 11 (2020), 45

⁴⁸ Francisco, “Carta Encíclica Fratelli tutti”, AAS 112, n.º 11 (2020), 208

⁴⁹ Cf. Thaís Benedetti, TutorMundi, “Como lidar com a Geração Alpha na Educação”, (abril 2025): acedido em agosto, In: [Geração Alpha na educação: Como lidar com os novos alunos - TutorMundi](#)

⁵⁰ Francisco, “Exortação Apostólica Pós-sinodal Christus Vivit”, AAS 111, n.º 4 (2019), 88

⁵¹ Abbagnano, «Alma», 33

Desta forma, de modo a compreendermos esta relação entre liberdade e beleza, procede-se no subcapítulo que se inicia a reflexão sobre o conceito de beleza, nomeadamente sobre a sua dimensão interior.

1. Conceito de beleza

O conceito de beleza é uma construção coletiva que integra diversas perspetivas filosóficas e socioculturais, caracteriza-se como ideia subjetiva e culturalmente presente na sociedade para designar o que é considerado esteticamente agradável e harmonioso. Por exemplo, o estoico Cícero (106 – 43 a. C) referiu que:

“Assim como no corpo existe uma harmonia de feições bem proporcionadas unidas a um belo colorido, que se chama beleza, também para a alma uniformidade e a coerência das opiniões e dos juízos, unida a certa firmeza e imutabilidade, que é consequência da virtude ou contem a própria essência da virtude, chama-se beleza”.⁵²

Uma doutrina dotada pelos escolásticos, da qual se destaca São Tomás de Aquino⁵³

De alguma forma, a beleza pode ser entendida em duas dimensões, beleza física e a beleza interior. Para a nossa reflexão interessa, sobretudo, a beleza interior sem prejuízo da beleza física. Alguns filósofos como Platão associavam a beleza à verdade e à perfeição. Na conceção de Schiller, a beleza é capaz de estimular e promover a pessoa para os valores morais, sem dispensar a disposição da vontade livre, que é fundamental para a personalidade humana⁵⁴. Pois, a liberdade abre à pessoa uma nova dimensão para conhecer e construir a sua própria autonomia.⁵⁵

A beleza interior, apresenta-se, assim, como dimensão significativamente discreta, que só se identifica quando produz exteriormente o seu efeito nas ações e reações que podem, simplesmente, ser um gesto de empatia, uma característica máxima da moral humana. Santo Agostinho concebe a beleza de modo fundamentalmente espiritual, pois é, puramente interior e imaterial, ou seja, enfatiza a superioridade do espírito sobre a matéria⁵⁶

⁵² Abbagnano, «Belo», 106

⁵³ Cf. Abbagnano, «Belo», 106

⁵⁴ Cf. Debora Klippel Fonfano, “Beleza e Liberdade em Schiller: O Jogo das Formas Vivas”, (Dissertação de Mestrado Académico em Filosofia, Universidade Estadual do Ceará Fortaleza, 2011), 38

⁵⁵ Cf. Eduardo Abranches de Soveral, 1987, Análise De “O Criacionismo” De Leonardo Coimbra (1883-1936): Notas Prévias, *Didaskalia* 17 (1), 27-40, <https://doi.org/10.34632/didaskalia.1987.879>, 28

⁵⁶ Cf. Santo Agostinho, De Trinitate, Livros IX – XII, Trad. Arnaldo do Espírito Santo, Domingos Lucas Dias, João Beato e Maria Cristina Pimentel, Paulinas Editora, Prior Velho, 2007. XII, 1.

A Sagrada Escritura apresenta esta dimensão de beleza interior, enquanto faculdade humana, que só pode ser perceptível pelo exercício da bondade moral, ou seja, está ligada ao temor do Senhor (Pr 31, 30), à pureza interior que está acima das aparências (Mt 23, 27-28), ao valor da mansidão e do espírito tranquilo (1 Pe 3, 3-4), à humildade e às boas obras como adorno (1 Tm 2, 9-10), etc. Deste modo, podemos intuir que na Bíblia a beleza interior está num coração que se deixa guiar pelo desígnio divino.

O Magistério da Igreja também sublinha esta dimensão da beleza humana que se pode verificar na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, a qual, refere que a grandeza do ser humano está em ser imagem de Deus dotado de corpo e alma, chamado a uma relação viva com o Criador e governar o mundo em ordem à sua vocação espiritual (Cf. GS 12). A Constituição Dogmática *Lumen Gentium* ensina que a santidade é vocação comum de todos os cristãos e pode ser vivida em qualquer estado de vida, sempre com Cristo como modelo e a caridade como essência (Cf. LG V). Por isso, O próprio Jesus referiu «Felizes os puros de coração, porque verão a Deus» (Mt 5,8), ou seja, a beleza está ligada à pureza de coração, que não está dividido, mas que ama verdadeiramente. E, quem melhor conhece a beleza interior, se não Aquele que a criou?⁵⁷ Por isso, também gozamos de liberdade para «sairmos de nós mesmos para reconhecer a beleza escondida em cada ser humano, a sua dignidade, a sua grandeza como imagem de Deus e filho do Pai.»⁵⁸ Nestes contributos, reconhece-se um aspeto transversal, ou seja, reconhece-se no conceito de beleza que a pessoa não é simplesmente matéria corporal. Por isso, é que, São Tomas afirmava que «a vida significa "a substância à qual convém por natureza mover-se ou conduzir-se espontaneamente e de qualquer modo à ação" (*S. Tb.*, I, q. 18, a. 2); portanto, "a alma é seu princípio" (*Ibid.*, I, q. 75, a. 1).»⁵⁹

Neste sentido, «A beleza interior é um conceito amplamente discutido na psicologia e refere-se às qualidades e características que uma pessoa possui internamente.»⁶⁰ Por isso:

A beleza interior é composta por diversas características que podem variar de pessoa para pessoa. Entre as mais comuns estão a empatia, que é a capacidade de se colocar no lugar do outro; a bondade, que envolve ações altruístas e generosas; a honestidade, que é a prática da verdade e transparência; e a humildade, que é a capacidade de reconhecer as

⁵⁷ Cf. Francisco, "Exortação Apostólica Possinodal *Chistus Vivit*", AAS 111, n.º 4 (2019), 114

⁵⁸ Cf. Francisco, "Exortação Apostólica Possinodal *Chistus Vivit*", AAS 111, n.º 4 (2019), 164

⁵⁹ Abbagnano «Vida», 1001

⁶⁰ Joice Matos, Psicóloga, O que é a Beleza interior, acedido em setembro de 2025, in:

<https://joicematos.com/glossario/o-que-e-beleza-interior/>

próprias limitações e aprender com os outros. Essas características são valorizadas em diversas culturas e são essenciais para a construção de relações interpessoais saudáveis.

Esta dimensão desenvolve-se num processo contínuo que envolve autoconhecimento com base numa prática constante como, por exemplo a meditação, «ajuda a aumentar a consciência de si mesmo e dos outros; a prática da gratidão, que promove uma visão mais positiva da vida; e a terapia, que pode ajudar a resolver questões internas e melhorar a saúde mental. Além disso, atos de bondade e generosidade no dia a dia também contribuem para o desenvolvimento da beleza interior.»⁶¹ Esta beleza interior está intimamente ligada à felicidade. Por isso,

Psicólogos afirmam que pessoas que valorizam suas qualidades internas e vivem de acordo com seus valores tendem a ser mais felizes e satisfeitas com a vida. A beleza interior promove uma sensação de paz e contentamento, pois está baseada em aspetos duradouros e não em fatores externos e temporários. Cultivar a beleza interior é, portanto, um caminho para uma vida mais plena e realizada.⁶²

Partindo desta reflexão, o ponto seguinte, terá como objetivo desenvolver as possibilidades subjacentes entre liberdade e beleza humana.

2. Liberdade por meio da beleza Interior: Um caminho possível?

Quando alguém é interpelado por uma questão sobre valores fundamentais, como aqueles que envolvem o sentido da vida, ética e moral, normalmente reflete um conjunto de valores que estão profundamente ligados com o perfil educacional, cultural e até emocional da pessoa que vivenciou uma experiência marcante. Por exemplo, a vida de Nelson Mandela, que ao longo de quase três décadas preso tornou-se num símbolo, não apenas de liberdade, mas de uma beleza humana maior, na defesa dos valores, pela capacidade de manter a integridade, o perdão e a esperança no meio da opressão.⁶³

Neste sentido, uma liberdade iluminada pela beleza interior, pode proporcionar o desenvolvimento integral do adolescente, desde que compreendida e cultivada de maneira adequada. A disciplina de EMRC é, também, esse espaço de reflexão que deve envolver e estimular o adolescente. Pois este, ao reconhecer a sua beleza interior terá maior capacidade para desenvolver a autoconfiança e a autoestima, o discernimento ético, maior responsabilidade nas suas escolhas e capacidade para superar momentos de frustração.

⁶¹ Joice Matos, Psicóloga, O que é a Beleza interior, acedido em setembro de 2025, in: <https://joicematos.com/glossario/o-que-e-beleza-interior/>

⁶² Joice Matos, Psicóloga, O que é a Beleza interior, acedido em setembro de 2025, in: <https://joicematos.com/glossario/o-que-e-beleza-interior/>

⁶³ Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã (SNEC), *Queremos descobrir! Manual do Aluno – EMRC: 8º ano do Ensino Básico*, (Lisboa: FSNEC, 2022), 84

No atual contexto, é consensual uma certa percepção de que a maioria dos adolescentes, valorizam significativamente a dimensão estética, a qual, do ponto de vista relacional, comporta uma elevada importância para esta faixa etária, em virtude das transformações físicas, psicológicas, emocionais e sociais. Isto verifica-se nos comportamentos relacionais com os amigos, na escola, na comunidade e, naturalmente, na família. Também, o fator tempo nestas idades, aumenta significativamente o sentimento de impaciência, característica muito própria desta faixa etária. Contudo, importa perceber se o adolescente de hoje vive emocionalmente equilibrado. Sabemos o quão é importante ajudar os adolescentes na busca constante pelo conhecimento de si mesmo⁶⁴. Esta observação é fundamental por parte dos seus responsáveis e educadores, precisamente para que se, eventualmente, for detetada alguma patologia ou perturbação do foro psíquico, (e.g. baixa autoestima vítima de bullying), sejam acionados os instrumentos de que dispõem as instituições de acompanhamento (e.g. aconselhamento em sintonia com a família, consulta de psicologia ou médico de família, etc.). Tudo isto para dizer que os nossos adolescentes necessitam, de facto, de uma vigilância “apertada”, não no sentido de lhes criar barreiras, como que, uma espécie de “estraga prazeres”, mas no sentido de estar presente para qualquer eventualidade que mereça uma especial atenção. Porque, por falta desta atenção, muitos dos nossos adolescentes experimentam caminhos com elevado grau de risco, como por exemplo, a facilidade em ter acesso às drogas ou saídas noturnas em ambientes nada recomendáveis para esta faixa etária. Uma realidade que se vive em certos ambientes que são nocivos e fazem a muitos perderem a esperança. Seria trágico, sem margem de dúvida, ignorar tal realidade.

Face a esta realidade, a EMRC deve desenvolver, cada vez mais, uma pedagogia relacional que tenha em linha de conta aquela dimensão interior do adolescente, no sentido de despertar nele, como que uma espécie de “terapia” de interiorização, um maior interesse pela descoberta da beleza interior de onde se originam os sentimentos e se consolidam valores que o ajudarão na busca do sentido da vida. Essa busca de sentido, para a própria existência, é uma força primária no ser humano. Por essa razão, todo o indivíduo, na verdade, busca responder a si mesmo sobre a vida humana e,

⁶⁴ Cf. Matheus Morais, “Contributo da Beleza para a formação do Homem em Santo Agostinho”, Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás Goiânia, 2019: <https://ifiteg.edu.br/wp-content/uploads/2024/10/CONTRIBUTOS-DA-BELEZA-PARA-A-FORMACAO-DO-HOMEM-EM-SANTO-AGOSTINHO.pdf>, p. 13

consequentemente, realiza-se como pessoa.⁶⁵ Trabalhar a interioridade ajudará, também, o adolescente a consolidar e a descobrir a sua liberdade interior, aquela já referida como a mais autêntica, em virtude de surgir a partir do coração.⁶⁶

Por essa razão, o nosso estudo seguirá mais de perto a dimensão de liberdade interior, sustentada e explicitada por Schiller, a partir do seguinte argumento:

“Ser livre e ser determinado por si mesmo, ser determinado a partir do interior, são a mesma coisa. Toda determinação acontece ou do exterior ou não do exterior, portanto, o que não aparece determinado do exterior e, no entanto, aparece como determinado, tem de ser representado como determinado do interior. Assim, pois que o ser-determinado [das Bestimmtheit] é pensado, o não-ser-determinado-do-exterior [é indiretamente, ao mesmo tempo, a representação do ser-determinado do interior [des Voninnenbestimmtheit esse mesmo não-ser determinado-do-exterior é de novo representado? Tudo depende disso; pois e este não é representado necessariamente num objeto, então também não se encontra aí nenhum fundamento para representar o ser-determinado-interior ou a liberdade. No entanto, a representação deste último tem de ser necessária, pois nosso juízo do belo contém necessidade e exige o assentimento de qualquer um”.⁶⁷

Por outras palavras, a liberdade é autodeterminação interior, distinta da determinação exterior, o que nos leva a intuir, que a beleza interior é a dimensão que mais contribui para uma liberdade mais autêntica.

O ponto seguinte, será uma reflexão com a finalidade de conjugar três conceitos, amor, beleza e liberdade e, perceber como eles se complementam intrinsecamente.

3. Amor, beleza e liberdade

O conceito de amor é complexo e de difícil definição. Contudo, pode ser pensado com base nas seguintes dimensões: emocionais, filosóficas, biológicas e culturais. A dimensão emocional é aquele vínculo profundo de afeto e cuidado que nos liga a outro ser, enquanto a dimensão filosófica é aquele impulso de reconhecer o outro como extensão de si mesmo. A dimensão biológica é uma combinação de reações químicas e laços sociais que favorecem a cooperação e a reprodução, enquanto que, a dimensão cultural é aquele desejo de permanecer próximo que nos transmite o sentido de pertença.

⁶⁵ Cf. Nuno Manuel Santos Almeida, “Busca de Sentido da Vida e Reconciliação Cristã”, *Leitura Teológica do Pensamento de Viktor Frankl*, Ed. Diário do Minho, Lda, 2017, p. 188

⁶⁶ Cf. Luiz Filipe Netto de Andrade e Silva Sahad, “A Noção de Liberdade no Emílio de Rousseau”, p. 115

⁶⁷ Debora Fofano Klippel, *Beleza e liberdade em Schiller: o jogo das formas vivas*, Fortaleza, 2011. http://www.ucece.br/cmafwp/wpcontent/uploads/sites/74/2011/09/2011_beleza_e_liberdade.pdf, 50

Deste modo, entre razão e sentimento, pensamento e experiência é possível intuir que o amor é o movimento silencioso que une o que é distinto sem anular a diferença, isto é, uma força que nos faz reconhecer no outro o que em nós deseja permanecer vivo. Por outras palavras «pensar o amor a partir da decisão de construir a felicidade com o outro e envolvendo sempre o outro, leva-nos a compreender que os sentimentos são a porta com que se desperta para o outro, mas não o fim em si mesmo»⁶⁸ Santo Agostinho parte da ideia de que o amor a Deus e o amor ao próximo unem-se, quase formando um conceito único, ou seja, amar a Deus significa amar o “Amor”, mas não se pode amar o “Amor” se não se ama quem ama. Não é amor o que não ama ninguém.⁶⁹ Pois o amor, por natureza, é relacional e, por isso, não pode existir fechado em si mesmo.

Deste modo, conjugar estes três conceitos amor, beleza e liberdade na existência humana é, certamente, uma das mais belas buscas para que o sentido da vida seja mais pleno. O amor verdadeiro não é posse, mas uma entrega livre de escolha contínua.⁷⁰ Por isso, amar com liberdade significa respeitar o espaço do outro, permitindo que ele seja. O amor que floresce na liberdade é mais maduro, porque nasce do desejo e não da dependência.⁷¹ Este aspeto, é reforçado por Francisco na Exortação Apostólica Pós-Sinodal “*Amoris Laetitia*”, pois sublinha a importância da alegria do amor na vida das famílias como um desejo vivo, especialmente entre os jovens (Cf. AL 1)

Na carta encíclica, sobre o amor humano e divino, Francisco referiu, também, que «o coração torna possível qualquer vínculo autêntico, porque uma relação que não é construída com o coração não pode ultrapassar a fragmentação do individualismo.»⁷² Nesta carta a ideia central aponta para a redescoberta do amor humano e divino do Coração de Jesus Cristo como resposta aos males e desafios do mundo contemporâneo. É uma perspetiva que vem de encontro com aquela afirmação em que «Só a confiança e nada mais do que a confiança tem de conduzir-nos ao Amor»⁷³

Esta reflexão ajuda-nos a compreender que a beleza, muitas vezes associada ao ideal, pode gerar uma certa dependência ao enveredar por uma estética superficial muitas

⁶⁸ Secretariado Nacional da Educação Cristã (SNEC), *Queremos descobrir! Manual do Aluno – EMRC: 8º ano do Ensino Básico*, (Lisboa: FSNEC, 2022), 11

⁶⁹ Cf. Abbagnano «Amor» 42

⁷⁰ Cf. Francisco. *Audiência Geral*, 17 de janeiro de 2024. Vaticano: News. Acedido em 26 de agosto de 2025. In: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2024-01/audiencia-geral-catequese-papa-francisco-17-janeiro-2024.html>.

⁷¹ Cf. Francisco. *Audiência Geral*, 17 de janeiro de 2024.

⁷² Francisco, *Dilexit nos* (Vaticano: libreria Editrice Vaticana, 2024), 17

⁷³ Francisco, *Dilexit nos* (Vaticano: libreria Editrice Vaticana, 2024), 139

vezes sob o disfarce de uma “máscara”. Mas quando vivida com liberdade interior, ela torna-se expressão autêntica que se contempla no brilho que transborda do que é verdadeiro, como um sorriso que acalma, o gesto que fala, a alma que, mesmo em silêncio, resplandece.⁷⁴

Francisco numa catequese a partir da Carta aos Gálatas, aponta o verdadeiro sentido da liberdade que nos foi concedida por Jesus Cristo, ou seja, somos livres porque fomos libertados gratuitamente, por amor.⁷⁵ A liberdade permite-nos ver a beleza onde antes não a víamos, ou seja, nos gestos espontâneos ou na imperfeição que revela a verdade. Nas diferenças, na simplicidade e no natural. O amor percebe a beleza onde o olhar comum não alcança. Por isso, revela a autenticidade da pessoa.

Portanto, se o amor enquanto dimensão afetiva no liga aos outros, a beleza, não só estética, ma também ética e existencial, a qual, revela a verdadeira autenticidade da relações que não aprisionam, são característica humanizadoras que respeitam a «origem cultural de cada pessoa, colocando-a num espaço de liberdade que não seja restringido por qualquer imposição ditada por uma única cultura predominante.»⁷⁶ Pois, uma liberdade que não exclui e uma beleza que transcende a estética e transforma o modo de ser, manifesta-se na sua dimensão amorosa que são os relacionamentos saudáveis e duradouros. Uma particularidade, que deve pautar a EMRC.

Capítulo 3: Contextualização da Comunidade Educativa

Esta comunidade educativa insere-se na região do Vale do Ave, localizando-se no concelho de Vila Nova de Famalicão. Os alunos que frequentam este Agrupamento provêm, fundamentalmente, das freguesias de Joane, Mogege, Pousada de Saramagos e Vermoim. Frequentam o Agrupamento cerca de 2600 alunos distribuídos pelas 7 Escolas, sendo o corpo docente constituído por educadores de infância, professores, técnicos especializados, 13 assistentes técnicos e 90 assistentes operacionais.⁷⁷

⁷⁴ Cf. Santo Agostinho, Confissões, Livros I-XIII, Ed. Paulus, X 8, 166

⁷⁵ Cf. Francisco, *Audiência Geral: Catequese sobre a carta aos Gálatas 11, A liberdade cristã, fermento universal de libertação*, Quarta-feira, 13 outubro de 2021, Acedido in: [Audiência Geral de 13 de outubro de 2021 - Catequese sobre a Carta aos Gálatas 11. A liberdade cristã, fermento universal de libertação | Francisco](#)

⁷⁶ Francisco, “Audiência Geral: Catequese sobre a carta aos Gálatas 11, A liberdade cristã.

⁷⁷ Agrupamento de Escolas de Padre Benjamim Salgado. Projeto educativo: Agrupamento de Escolas de Padre Benjamim Salgado 2022.2026. Joane, 2023.

1. Caracterização do meio e da comunidade

A vila de Joane contém um conjunto de referências históricas que remontam ao período que antecede a formação da nacionalidade por volta do ano 1065. De proveniência latina, o topónimo “Joannem” está associado e, historicamente relacionado, a um primitivo possuidor da “Vila” (grande unidade agrária) do mesmo nome, existindo ainda a casa-sede e o local (aldeia de Joane), o qual se considera ter sido um dos mais responsáveis proprietários do período românico. Joane indicará, por isso, uma antiga unidade agrária dimensionada pelos romanos, atribuindo-se a estes a organização da primitiva agricultura da Península Ibérica. Está localizada a 11 Km da sede do Concelho de Famalicão, Joane é, hoje, um importante ponto de passagem de tráfego rodoviário contribuindo decisivamente na ligação Via Inter-Municipal que liga a Vila a Vizela em poucos minutos. Joane ocupa uma área de 725 há e conta com uma população de cerca de oito mil habitantes. No plano económico, a atividade industrial é, sem dúvida, a dominante seguindo-se o setor dos serviços que se tem implementado e desenvolvido. Deste modo, Joane, assume-se como um polo de desenvolvimento, destacando-se o facto de, em 3 de julho de 1986, ter sido elevada à categoria de Vila, afirmando-se como um dos centros mais desenvolvidos do Concelho.⁷⁸

2. Caracterização da Escola

O AEPBS obteve a sua configuração atual no ano de 2012 por fusão do Agrupamento de Escolas Bernardino Machado com a Escola Secundária Padre Benjamim Salgado. Trata-se de uma Instituição do Ensino Público que apresenta currículos diversificados e pluralidade de ofertas formativas.

As escolas que compõem este Agrupamento, integrado na rede nacional pública de instituições educativas ao serviço da comunidade, são:

- Escola Secundária Padre Benjamim Salgado: 3º ciclo do ensino do Ensino Básico; Ensino Secundário (ES) com Cursos Científico-Humanístico (CCH), Cursos Profissionais; Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA); Unidades de

⁷⁸ Informação recolhida a partir do Site da Junta de Freguesia de Joane, «Percurso pela História», acedido 20 de outubro de 2025, <https://jf-joane.pt/historia>.

Formação de Curta Duração e Formação e Qualificação de Adultos – Centro Qualifica.

- Escola Básica Bernardino Machado: 2º ciclo do Ensino Básico e 3º ciclo do Ensino Básico (7º ano).
- Escola Básica de Joane: Educação Pré-Escolar; 1º ciclo do Ensino Básico.
- Escola Básica de Pousada de Saramagos: 1º ciclo do Ensino Básica.
- Escola Básica de Agra Maior, Vermoim: Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico (Duas turmas).
- Escola Básica de Estalagem, Vermoim: 1.º Ciclo do Ensino Básico (duas turmas).
- Escola Básica de Boca do Monte, Mogege: Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico.⁷⁹

O desempenho académico dos alunos apresenta uma taxa de sucesso globais no ensino básico e no ensino secundário superior às taxas de sucesso nacionais e acima das metas definidas no Projeto Educativo anterior. Indicadores que superam a média nacional, que resultam de um esforço de conjunto, pelo reconhecimento público do mérito dos alunos, seja no quadro de excelência, participação em atividades desportivas, projetos e outros eventos.

Alguma tendência regressiva das taxas de sucesso, nomeadamente do 2º e 6º anos ao longo do último triénio, proveniente de algumas irregularidades e/ou decréscimo das médias em exames nacionais a algumas disciplinas.

Nas oportunidades, verifica-se uma maior valorização do trabalho desenvolvido pelos docentes, por alunos e encarregados de educação, fruto de um maior envolvimento dos mesmos no processo de ensino e aprendizagem. Desta valorização, resulta uma maior capacidade em detetar precocemente dificuldade de aprendizagem dos alunos, ao que, são acionados os instrumentos de ação imediata para ajudar na superação, a partir de apoios pedagógicos, oficinas e clubes.

Os objetivos estão em consonância com as prioridades que figuram nos planos de ação, a saber: a) melhorar a qualidade pedagógica, potenciando o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional; b) Melhorar os resultados académicos e diminuir

⁷⁹ Agrupamento de Escolas de Padre Benjamim Salgado. Projeto educativo: Agrupamento de Escolas de Padre Benjamim Salgado 2022.2026. Joane, 2023.

a indisciplina e o abandono escolar, promovendo-se o sucesso educativo de todos; c) Aumentar o contacto com a comunidade, incrementando a cooperação com as famílias e outras instituições, através de ações conjuntas, estabelecimento de parcerias e protocolos e; d) rentabilizar os recursos materiais e humanos, efetuando uma gestão criteriosa e eficaz dos mesmos.⁸⁰

3. Caracterização da turma

A turma E do 8.º ano apresenta uma faixa etária média de 13 anos e é constituída por 18 alunos, 10 rapazes e 8 raparigas. Os alunos apresentam características diversas e, por isso, não se identifica como sendo uma turma homogénea. O maior número de alunos transitou da mesma turma do 7.º ano. Ao nível familiar, a maioria são constituídas de pai mãe e um irmão(ã). Um aluno encontra-se no regime de institucionalizado, enquanto três vivem em famílias monoparentais. Ao nível socioeconómico, 10% beneficiam do escalão A, 15% beneficiam do escalão B e os restantes estão nos outros escalões.

Ao nível de aproveitamento, alguns alunos apresentam uma média apreciável, enquanto, uma parte significativa, apresenta algum défice de assimilação das aprendizagens e um número reduzido com algumas carências, os quais revelam, de certa forma, falta de empenho e desinteresse nas aulas, fruto de uma persistente desconcentração, motivada por diversos comportamentos, que acabam perturbando o normal desenvolvimento das aulas. Neste particular, pode ser aplicada as medidas universais que constam no Artigo n.º 8 do Decreto-Lei n.º 54 de 2018, o qual refere que «as medidas universais correspondem às respostas educativas que a escola tem disponíveis para todos os alunos com objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens.» Nomeadamente as alíneas (a, d, c e e). Mais, ainda, «as medidas universais são mobilizadas para todos os alunos, incluindo os que necessitam de medidas seletivas ou adicionais, tendo em vista, designadamente, a promoção do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social.» (Artigo n.º 8 do Decreto-Lei n.º 54 de 2018).

Neste sentido, estas particularidades, com base nas características verificadas da referida turma e do seu contexto, a reflexão sobre a problemática proposta neste relatório, encontra aqui a sua raiz, ou seja, se o referido défice de falta de empenho e interesse nas

⁸⁰ Agrupamento de Escolas de Padre Benjamim Salgado. Projeto educativo: Agrupamento de Escolas de Padre Benjamim Salgado 2022.2026. Joane, 2023.

aulas, concentração, motivados por diversos comportamentos, que acabam perturbando o normal desenvolvimento das aulas, necessitam de uma certa sensibilidade metodológica que tenha em linha de conta desenvolver a dimensão cognitiva, no sentido introspetivo, de forma interpelativa e valorativa, para que o aluno seja capaz de descobrir, que no seu interior existe todo um potencial a descobrir, mas que exige interioridade, a qual, deve ser trabalhada para que o adolescente olhando para dentro de si, comece a reconhecer as suas próprias emoções e comportamentos impulsivos ou mesmo agressivos e consiga perceber entre quem é que gostaria de ser, compreender a própria vulnerabilidade e aumentar a capacidade de respeitar e acolher as fragilidades dos colegas. Neste processo, quanto maior for a envolvimento da família mais fácil será de se superar as dificuldades que forem surgindo.

Capítulo 4: Liberdade na Formação Integral em Educação Moral e Religiosa Católica

A disciplina de Educação Moral Religiosa Católica (EMRC) apresenta-se como proposta educacional, fundamentada nos valores cristãos. A gestão curricular e as estratégias utilizadas no ensino desta Unidade Letiva 3 (UL) “A Liberdade” do 8.º ano, procuraram ajudar os alunos a refletirem e a desenvolverem o pensamento crítico sobre a vivência da sua própria liberdade, a partir dos valores éticos e morais. Neste sentido, este capítulo tem como horizonte evidenciar, não só esses valores, mas também os princípios que o Evangelho de Jesus Cristo anuncia e proclama para a verdadeira liberdade dos filhos de Deus.⁸¹

1. Análise Temática e Compreensiva da UL 3: A Liberdade

A lecionação desta UL, que decorreu durante o 2.º período, teve alguns momentos desafiantes, mas que foram muito enriquecedores, tanto no desenvolvimento das metodologias implementadas, assim como na criatividade proporcionando um maior aproveitamento das aprendizagens. As experiências que foram vividas, com boa disposição e vontade de aprender, não só permitiram uma maior clareza na perceção das dificuldades ao longo da lecionação, seja na relação pedagógica em adaptar métodos, conteúdos e ritmos ao perfil dos alunos, assim como, ter proporcionado atividades

⁸¹ Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã (SNEC), *Queremos descobrir! Manual do Aluno – EMRC: 8º ano do Ensino Básico*, (Lisboa: FSNEC, 2022), 114

variadas e ajustadas à realidade da turma, no sentido de possibilitar uma maior apropriação por parte dos alunos.

As lacunas mais relevantes foram, de certa forma, alguma falta de sequencialidade, a falta de domínio em algumas matérias, motivadas pela pouca experiência na lecionação, a falta de capacidade em controlar a turma, situação que me afetava muitas vezes causando uma certa frustração e ansiedade. Esta turma revelava aspetos comportamentais com défice de atenção, dos quais se destacaram um pequeno grupo de 4-5 alunos desestabilizadores que, com muita frequência, interferiam perturbando o normal desenvolvimento das aulas. Este aspeto, tornou-se numa dificuldade com alguma persistência ao longo do estágio.

A estratégia metodológica implementada nesta Unidade Letiva sobre a “Liberdade”, tiveram como base diversos textos, uns sobre histórias, outros sobre direitos e deveres, trabalho de grupo e individual, trabalho de pesquisa sobre personalidades que defenderam o direito à Liberdade. Algumas apresentações em PowerPoint, vídeos e partilha de testemunhos, etc. Tudo isto, serviu como forma de despertar a atenção dos alunos e estimular o interesse pelos conteúdos lecionados. Foi proporcionada a compreensão sobre o que é a liberdade, ou seja, compreender o que significa a liberdade e livre-arbítrio, os limites da liberdade, o respeito pela diferença, liberdade e responsabilidade, as dependências e como elas aprisionam. Ouvir e respeitar o outro e a análise de situações concretas. Foi, também, introduzido o conceito de beleza, nomeadamente, beleza interior e como ela pode influenciar profundamente a vivência da liberdade. Os alunos foram muito recetivos a esta problemática e manifestaram uma significativa curiosidade valorizando esta dimensão, como sendo muito importante para o desenvolvimento comportamental ético, moral e afetivo.

A adolescência é um período decisivo no processo de construção da identidade e da autonomia. Nesta faixa etária, liberdade e formação integral apresentam-se como pilares essenciais para a humanização do aluno. A liberdade, neste sentido, nunca poderá ser entendida como ausência de limites, mas como capacidade de escolha sempre orientada por valores, conhecimento e responsabilidade. Por isso, Paulo Freire, refere que a visão da liberdade, neste aspeto «é a matriz que atribui sentido a uma prática educativa que só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos

educandos.»⁸² A EMRC desempenha um papel fundamental nesta formação integral, pois na sua base, o seu primeiro objetivo passa por introduzir o aluno numa dinâmica de descoberta da liberdade que lhe é oferecida, no sentido de desenvolver capacidade de discernimento e de participação ativa na construção da sua própria trajetória de vida. Deste modo, a formação integral tem, necessariamente, de desenvolver as múltiplas dimensões, ou seja, cognitiva, emocional, moral e ética. Esta formação não se limita, apenas à transmissão de conteúdos, mas envolve valores como a empatia, a solidariedade, o autoconhecimento e o sentido de justiça.

A análise das Aprendizagens Essenciais (AE) seguiu um roteiro a partir das diversas abordagens sobre a liberdade no sentido de introduzir os alunos numa descoberta de possibilidades, não só humanizadoras, uma liberdade que deve ser orientada para uma vivência com responsabilidade na promoção do bem comum, mas também, consciencializar para os riscos subjacentes quando são ultrapassados os seus limites violando essa mesma liberdade, a partir de certos condicionalismos, como por exemplo, a manipulação, jogos de influência e dependências severas, que levam pessoas a porem em causa o exercício saudável da própria liberdade. Nesta UL 3, “A Liberdade”, foi possível verificar uma maior valorização da interioridade do adolescente em proporcionar um horizonte de valores que podem ser explorados no sentido de contribuir para uma transformação que permitirá uma maior consolidação na descoberta da liberdade interior. Pois esta, tornar-se mais autêntica em virtude de ser iluminada pela beleza interior, como já referida acima. Este aspeto, é basilar, enquanto proposta para esta UL e, que no nosso entendimento pode ser significativo para a formação integral dos alunos face aos desafios do atual contexto socioeducativo, nomeadamente para faixa etária.

2. Gestão Curricular da UL 3: A Liberdade



Esta Unidade Letiva, com o tema a «Liberdade», teve como objetivo proporcionar aos alunos um maior equilíbrio e compreensão sobre como usar corretamente a sua liberdade. A liberdade na adolescência é um tema importante, mas ao mesmo tempo, delicado. Ela assume preponderância nesta faixa etária em virtude da necessidade natural de busca de sentido. É uma fase da vida de transição entre a infância e a vida adulta. Com transformações físicas muito aceleradas, mudança de vós, interesse pela sua identidade,

⁸² Paulo Freire, *Educação como prática da Liberdade* (Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra Ltda / Distribuição pela Editora Civilização Brasileira S.A. 1967), 4.

pelo grupo de amigos e busca de uma certa independência. Não duvidamos que a liberdade na adolescência é essencial para o crescimento pessoal, mas deve ser acompanhada de diálogo saudável, orientação e limites. Que seja um processo que ajude a conhecer os limites e as regras, condições essenciais para a correta vivência da liberdade.

O número de aulas previstas na planificação para esta UL “A Liberdade” foi de 10 horas letivas. Na gestão curricular foram tidos em consideração o que consta nas orientações do «Programa de Educação Moral e Religiosa Católica»⁸³, no «Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória»⁸⁴, as «Aprendizagens Essenciais»⁸⁵ Da disciplina de EMRC para o 8.º ano de escolaridade em vigor de acordo com o previsto no artigo 38.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.⁸⁶ O currículo corresponde à realidade do contexto sociocultural tendo em linha de conta a idade e o perfil dos alunos como se verifica no Artigo n.º 18 do Decreto-Lei n.º 55 de 2018. As medidas universais estão em articulação com as, já referidas na caracterização da turma, que constam no Artigo n.º 8 do Decreto-Lei n.º 54 de 2018.

Tabela 1: Planificação da Unidade Letiva (UL) 3

		AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRE BENJAMIM SALGADO			
Identificação da UL				Ano de escolaridade	
UL 3 – A Liberdade				8.º ano	
Domínios	Aprendizagens Essenciais	Conteúdos		Aulas Previstas	
Cultura e visão cristã	Identificar a realidade humana enquanto espaço onde a pessoa exerce a sua liberdade;	Os conceitos de liberdade e livre-arbítrio. A liberdade orientada para o bem;		2	
Religião e experiência	Reconhecer a pessoa enquanto Ser voltado para o bem;	A Liberdade orientada para o bem;		1	

⁸³ Secretariado Nacional de Educação Cristã, ed., *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica* (Lisboa: SNEC, 2014), 91.

⁸⁴ Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação e Martins, *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

⁸⁵ Ministério da Educação, «Aprendizagens Essenciais 8.º Ano - Educação Moral e Religiosa Católica» (Ministério da Educação, 2018), http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/emrc_3c_8a.pdf.

⁸⁶ Presidência do Conselho de Ministros, «Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho», em *Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06* (Lisboa: Imprensa Nacional da Casa da Moeda, 2018), 2928–43, <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>.

religiosa			
Ética e moral	Apontar situações de manipulação da consciência humana e suas implicações no impedimento do exercício da liberdade;	Condicionamentos à liberdade e resposta do ser humano;	2
Religião e experiência religiosa	Reconhecer na mensagem cristã a bondade de Deus e o apelo à vivência da liberdade na realização pessoal.	A opção religiosa da pessoa implica viver a vida segundo princípios e valores.	3
Cultura e visão cristã	Assumir atitudes responsáveis promotoras de liberdade.	A dependência e a liberdade na relação com os bens materiais: (Mt 6, 25-34).	2
	Entrega do Questionário realizado.	Resumo e consolidação dos conhecimentos adquiridos 2.º período.	1
Total de aulas			11

3. Planificações de Aula da UL 3 e Análise do Processo de Ensino, Aprendizagem

Esta Unidade Letiva (UL), teve como horizonte o tema da liberdade no sentido de ajudar os adolescentes a desenvolver uma visão integral, a partir da visão cristã assente nos valores que ajudam a pautar um comportamento ético e moral. Foi tido em linha de conta, a valorização individual e coletiva de cada aluno e também a sua inalienável dignidade humana. Assim, Este itinerário teve como prioridade desenvolver uma consciência a partir do essencial para exercer a liberdade de forma responsável. Através do confronto com os valores cristãos, éticos e morais. Refletirem sobre as consequências das suas escolhas, a desenvolverem o diálogo interpessoal e a tolerância. A descobrirem a liberdade como um dom dado por Deus ao ser humano, fundamentando-a numa antropologia cristã que, não só valoriza a dignidade e a autonomia pessoal, mas também o dever moral.

Portanto, este itinerário foi uma experiência no sentido de contribuir na formação integral dos alunos, ou seja, desenvolverem uma maior consciência sobre o seu agir, a assumirem com responsabilidade a suas escolhas, a valorizarem o respeito pelos outros e a apropriarem-se de referências éticas e espirituais que ajudem a orientar o correto uso da sua liberdade no presente e no futuro.

Apresentam-se, seguidamente, os planos de aula de cada uma das aulas que compuseram a lecionação desta UL (para tornar a leitura mais fluída, transformaram-se os planos de aula em tabelas, estando os originais em anexo). Cada plano de aula será

precedido de uma breve reflexão que pretende contribuir para uma melhor leitura do mesmo, bem como, para uma explicação de como foi implementado.

Na primeira aula desta UL (aula 14), o objetivo foi o de desenvolver os conceitos de liberdade e livre-arbítrio, enquanto direito do agir humano, exercido com responsabilidade e, por isso, nunca pode ser prejudicial para as outras pessoas, antes deve contribuir para a humanização de todos. Os objetivos previstos na planificação foram, de certa forma, superados, ou seja, no que se refere à definição de liberdade. Creio que, tanto do ponto de vista da metodologia, assim como, da relação pedagógica, a aula teve um desenvolvimento bem conseguido. Os alunos colaboraram com significativa interação, bom comportamento e, sobretudo, foi muito notório um certo silêncio durante aqueles momentos de maior exigência. A reflexão produzida pela Orientadora Cooperante (OC) e pelo colega de núcleo valorizou precisamente estes aspetos, nomeadamente a boa relação pedagógica. A OC alertou, ainda, para a necessidade de usar uma linguagem mais científica e de recorrer a dinâmicas que despertem a curiosidade dos alunos.

Tabela 2: Plano de aula n.º 14

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRE BENJAMIM SALGADO Escola Secundária Padre Benjamim Salgado			
Planificação da Aula 14					
Unidade Letiva		Conceitos Nucleares		Ano Turma	Data
A Liberdade		Liberdade e Livre-arbitrio		8º	06-01-2025
Sumário		Breve Contexto Educativo		Aula nº	Tempo previsto
Introdução ao tema a "Liberdade", o que é ser livre.		Introduzir o tema da liberdade		14	45 m
Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo	Avaliação Pedagógica
		-Acolhimento -Sumário da aula anterior. -Abertura da aula nº 14	Caderno diário	5 m	Assiduidade e pontualidade
		-Diálogo com os alunos acerca da pausa letiva e da avaliação sumativa, reforçar a importância de ter o caderno diário devidamente organizado.	Caderno diário	5 m	
		-Como ponto de partida, será distribuída uma história pelos alunos: Conto de Paulo Costa "À Procura da Liberdade" Cada aluno receberá previamente uma indicação do momento em que deve intervir, a partir do número que lhe for atribuído, assinalado no texto.	Quadro branco/Projetor	10 m	Participativo/colaborador
Identificar a realidade humana enquanto espaço onde a pessoa exerce a sua liberdade	Os conceitos de Liberdade e livre-arbitrio	-Uma questão: Liberdade e livre-arbitrio, o que é? Cada aluno é convidado a apresentar um exemplo de como entende a liberdade, a partir das palavras que leu no texto. O objetivo é ajudar os alunos a descobrirem o que significa ser livre e livre-arbitrio. Faculdade que a pessoa tem: Exemplo, escolher entre o bem e o mal. -Depois de uma breve partilha, será complementada com a seguinte frase: Ser livre é condição característica primeira do ser humano. Porque, todo o ser humano, por inerência, deseja ser livre. É um direito universal. Os alunos deverão escrever no caderno diário.	Quadro branco Caderno diário	10 m	Interesse pelos conteúdos apresentados
		-A liberdade é um direito Universal: Declaração Universal dos Direitos Humanos (10 de dezembro de 1948) Serão apresentados os três primeiros Artigos.	Quadro branco/Projetor PowerPoint	10 m	

		-Finalmente, os alunos serão convidados a realizarem, durante a próxima semana, uma pesquisa, a partir de uma imagem, que simbolize a liberdade para dar sequencialidade à aula seguinte.		5 m	Respeito pelo colega de grupo e pela sua opinião
Síntese	Compreender que a liberdade é livre-arbítrio, enquanto direito do agir humano, deve ser exercida com responsabilidade e, por isso, nunca pode ser prejudicial para as outras pessoas.				
Descritores do Perfil dos alunos		Domínios		Anexos	
Participativo/Colaborador (B, C, D, E, F); Responsável/Autónomo (C, D, F, I)		Ético / Moral Cultura e visão Cristã da Liberdade		Conto: À procura da liberdade - Imissão PowerPoint;	

A segunda aula desta planificação (aula 15) teve como objetivo, proporcionar aos alunos uma compreensão mais abrangente sobre aquelas expressões de liberdade, enquanto representações do agir humano simbolizando a conquista da liberdade. Uma ação construtiva que teve como horizonte, consciencializar os alunos sobre as questões relacionadas com a paz e o bem comum. Desta aula, resultou uma dinâmica partilhada de uma pesquisa individual por parte dos alunos, a qual proporcionou uma maior interiorização, dos objetivos planificados. A Orientadora Cooperante (OC) e o colega de núcleo valorizaram o facto de ter apresentado uma boa linguagem académica e uma coerente sequencialidade. Em todo o caso, a OC alertou para a necessidade de clareza na definição dos conceitos no sentido de favorecer uma maior compreensão aos alunos.

Tabela 3: Plano de aula n.º 15

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRE BENJAMIM SALGADO Escola Secundária Padre Benjamim Salgado			
Planificação da Aula 15					
Unidade Letiva		Conceitos Nucleares		Ano Turma	Data
A Liberdade		Expressões de Liberdade		8º	13-01-2025
Sumário		Breve Contexto Educativo		Aula nº	Tempo previsto
Compreender a liberdade a partir de diferentes expressões		Continuidade do tema liberdade a partir de diferentes expressões.		15	45 m
Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo	Avaliação Pedagógica
		-Acolhimento -Sumário da aula anterior. -Abertura da aula nº 15	Caderno diário	5m	Assiduidade e pontualidade
		-Breve síntese da aula anterior sobre o significado da palavra liberdade.	Caderno diário	5 m	
		-Far-se-á a partilha da pesquisa que os alunos fizeram ao longo da semana sobre imagens que simbolizam a liberdade.		5 m	
		-Visualização de um vídeo clip dos Delfins com a música "Soltem os prisioneiros", em que os alunos terão de anotar as palavras com maior pertinência. Estas serão partilhadas e servirão como ponto de ligação nas expressões de liberdade que se seguirá.	Quadro branco/Projektor PowerPoint	7 m	Participativo/colaborador
Identificar a realidade humana enquanto espaço onde a pessoa exerce a sua liberdade	A liberdade orientada para o bem	-Será proposto aos alunos descobrirem, a partir de imagens projetadas no quadro, as diferentes expressões de liberdade.	Quadro branco/Projektor PowerPoint,	8 m	Interesse pelos conteúdos apresentados
		-Será pedido aos alunos que comentem as imagens, com o objetivo de descobrirem quais as motivações que estiveram na origem destes acontecimentos em prol da liberdade.	Quadro branco/Projektor Caderno diário	15 m	Respeito pelo colega de grupo e pela sua opinião
Síntese	Compreender que as expressões de liberdade, são representações do agir humano que simbolizam a conquista da liberdade, enquanto opção pelo bem comum.				
Descritores do Perfil dos alunos		Domínios		Anexos	
Participativo/Colaborador (B, C, D, E, F); Responsável/Autónomo (C, D, F, I)		Ético / Moral Cultura e visão Cristã da Liberdade		https://youtu.be/8MD5Z7vbt0s?si=D5wJFZ3ToMDQg PowerPoint	

A terceira planificação (aula 16) teve como objetivo, a partir das personalidades em estudo, enquanto exemplos de luta pela liberdade, consciencializar os alunos de que a liberdade, por vezes, exige riscos e sacrifícios, mas que o resultado final, torna-se numa conquista coletiva pelo bem comum. No desenvolvimento foi perceptível um momento em que os alunos ficaram mais agitados, nomeadamente, durante a formação dos grupos, aspeto que me pareceu normal pelos motivos óbvios, ou seja, mobilizar os alunos do seu lugar. A metodologia desenvolvida proporcionou aos alunos um certo estímulo, ou seja, foi com significativa satisfação que se verificou um certo interesse e interação entre alunos e professor na dinâmica dos grupos. Este interesse e interação evidenciou alguma abertura, por parte dos alunos, em virtude da boa relação que se foi construindo em sala de aula. A OC e o colega de núcleo destacaram a interação na dinâmica dos grupos e aconselhando a ter especial cuidado em informar os alunos para terem em atenção quando recorrem a plataformas para consulta de informação pela Internet, sejam reconhecidas como credíveis, para a realização e valorização dos trabalhos.

Tabela 4: Plano de aula n.º 16

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRE BENJAMIM SALGADO Escola Secundária Padre Benjamim Salgado			
Planificação da Aula 16					
Unidade Letiva		Conceitos Nucleares		Ano Turma	Data
A Liberdade		Malala Yousafzai, Martin Luther King, Nelson Mandela e Mahatma Gandhi.		8ª	20-01-2025
Sumário		Breve Contexto Educativo		Aula nº	Tempo previsto
Compreender a liberdade a partir de exemplos mundiais (trabalho de grupo)		Continuidade do tema liberdade a partir de diferentes manifestações.		16	45 m
Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo	Avaliação Pedagógica
		-Acolhimento -Sumário da aula anterior -Abertura da aula nº 16	Caderno diário	5m	Assiduidade e pontualidade
		-Breve resumo da aula anterior: Pedi-se a cada aluno uma palavra relacionada com o tema da aula anterior.	Quadro branco/Caderno diário	5 m	Participativo/ Colaborador
		-Formação de quatro grupos: Num saco escuro, serão colocados 19 pedaços de papel, em quatro cores diferentes, e cada aluno deverá retirar, aleatoriamente, apenas um para formarem os grupos a partir da cor correspondente.		5 m	Interesse pelos conteúdos apresentados
Reconhecer a Pessoa enquanto Ser voltado para o bem	A liberdade orientada para o bem	-Breve explicação sobre a dinâmica: Cada grupo terá apenas de elaborar uma breve pesquisa sobre uma personagem. Todos os alunos terão de registar no caderno diário. No trabalho deverá constar: A data de nascimento; data de falecimento (caso já não esteja vivo); Nacionalidade; profissão; religião; o que fez para promover a liberdade e qual o objetivo. -Finalmente, serão dadas orientações para a aula seguinte para se proceder à apresentação dos resultados da pesquisa de cada grupo.	Caderno diário	30 m	Respeito pelo colega de grupo e pela sua opinião
Síntese	Consciencializar-se que a pessoa é livre e, por vezes, a liberdade exige riscos e sacrifício, tornando-se uma conquista coletiva e uma causa fraterna pelo bem.				
Descritores do Perfil dos alunos		Domínios		Anexos	
Participativo/Colaborador (B, C, D, E, F); Responsável/Autónomo (C, D, E, I)		Ético / Moral Cultura e visão Cristã da Liberdade		Grupos: 1- Malala Yousafzai; 2ª Martin Luther King; 3ª Nelson Mandela e; 4ª Mahatma Gandhi.	

A quarta planificação (aula 17) teve como objetivo, consciencializar os alunos que a pessoa é livre e, por vezes, a liberdade exige riscos e sacrifício, tornando-se numa conquista coletiva em prol da fraternidade universal. O desenvolvimento metodológico teve como aspeto central, a interação e participação da turma na partilha dos resultados do trabalho de grupo relativo ao tema em estudo. Este aspeto, torna-se fundamental, pois trabalha e valoriza os diversos contributos para possibilitar uma maior apropriação, por parte dos alunos, com base nas aprendizagens desenvolvidas. A distribuição e dinâmica dos grupos e consequente apresentação dos trabalhos dos mesmos foram os aspetos mais valorizados pela OC e pelo colega de núcleo, tendo a primeira destacado também o facto de os alunos terem tido um comportamento apreciável.

Tabela 5: Plano de aula n.º 17

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRE BENJAMIM SALGADO Escola Secundária Padre Benjamim Salgado			
Planificação da Aula 17					
Unidade Letiva		Conceitos Nucleares		Ano Turma	Data
A Liberdade		Liberdade e exemplos de vida		8º	27-01-2025
Sumário		Breve Contexto Educativo		Aula nº	Tempo previsto
Conclusão dos trabalhos de grupo sobre os exemplos mundiais de liberdade. Apresentação à turma.		Apresentação dos trabalhos dos grupos na continuidade do tema liberdade a partir de diferentes manifestações.		17	45 m
Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo	Avaliação Pedagógica
		-Acolhimento -Sumário da aula anterior -Abertura da aula nº 17	Caderno diário	5 m	Assiduidade e pontualidade
		-Os alunos terão alguns minutos para terminarem e reverem os trabalhos e fazerem a heteroavaliação dos elementos de cada grupo. Para tal, os alunos terão de avaliar os colegas do seu grupo, a partir de uma ponderação de 0 a 100 sobre o grau de participação de cada aluno.		10	Avaliação formativa dos trabalhos de grupo através de uma grelha de observações
		-Apresentação dos trabalhos de grupo e reflexão sobre os mesmos.	Quadro branco/Projetor	25 m	Participativo/ Colaborador/ Interesse pelos conteúdos apresentados
Reconhecer a Pessoa enquanto Ser voltado para o bem	A liberdade orientada para o bem	-Projeção em PowerPoint para complementar o trabalho dos grupos. O objetivo é reforçar o trabalho desenvolvido a partir da pesquisa realizado pelos alunos.	Quadro branco/Projetor PowerPoint	5 m	Respeito pelo colega de grupo e pela sua opinião
Síntese	Consciencializar-se que a pessoa é livre e, por vezes, a liberdade exige riscos e sacrifício, tornando-se uma conquista coletiva e uma causa fraterna pelo bem.				
Descritores do Perfil dos alunos		Domínios		Anexos	
Participativo/Colaborador (B, C, D, E, F); Responsável/Autónomo (C, D, F, I)		Ético / Moral Cultura e visão Cristã da Liberdade		PowerPoint	

A quinta aula desta planificação (aula 18) teve como objetivo, direcionar os alunos para uma descoberta do bom uso da liberdade, pois para se ser livre e escolher o bem é preciso educar a consciência, por meio de valores, tendo sempre em linha de conta, a análise crítica. O desenvolvimento proporcionou uma boa interação e participação dos alunos e a dinâmica do jogo interativo revelou ainda maior interesse dos conteúdos lecionados. Reforço, no entanto, a importância da clareza no que se refere às diretrizes sobre dinâmicas propostas em aulas. Este aspeto é basilar, pois serve como orientação

para que o aluno desenvolva o seu estudo a partir dos diversos subsídios que lhe são proporcionados no sentido de garantir um maior sucesso na aprendizagem. A reflexão produzida pela OC e pelo colega de núcleo valorizou sobretudo o desenvolvimento e a metodologia implementada. No entanto, a OC salientou a necessidade de haver maior clareza nas diretrizes sobre dinâmicas propostas nas aulas. Recomendações preciosas para o futuro e de elevada importância para a minha profissionalização.

Tabela 6: Plano de aula n.º 18

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRE BENJAMIM SALGADO Escola Secundária Padre Benjamim Salgado			
Planificação da Aula 18					
Unidade Letiva		Conceitos Nucleares		Ano Turma	Data
A Liberdade		Liberdade e manipulação		8º	03-02-2025
Sumário		Breve Contexto Educativo		Aula nº	Tempo previsto
Compreender quais os condicionamentos que colocam em causa a nossa liberdade.		Após a aquisição dos termos liberdade e livre arbítrio introduziu-se a problemática dos condicionamentos à liberdade e resposta do ser humano.		18	45 m
Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo	Avaliação Pedagógica
		-Acolhimento -Sumário da aula anterior -Abertura da aula nº 18	Caderno diário	5 m	Assiduidade e pontualidade
		-Como forma de introduzir a problemática dos condicionamentos à liberdade, serão projetadas algumas imagens para ajudar à reflexão sobre como distinguir o bem do mal. Pequeno exercício de partilha no sentido de valorizar, enquanto pessoas livres, ações orientadas para a realização do bem e nunca para o mal.	Quadro branco/Projektor PowerPoint	10 m	Participativo/colaborador
Apontar situações de manipulação da consciência humana e suas implicações no impedimento ao exercício da liberdade	Condicionamentos à liberdade e resposta do ser humano	-Seguidamente, será projetado um QR Code para um jogo interativo sobre condicionamentos à liberdade. Esta dinâmica tem como objetivo despertar a consciência dos alunos para certos comportamentos não recomendados para as suas vidas. Esta dinâmica será em pares, em que um deles terá de se servir do seu telemóvel.	Quadro branco/Projektor QR Code Telemóvel	20 m	Interesse pelos conteúdos apresentados
		-Para finalizar, será proposto um momento de partilha de forma a sensibilizar os alunos para certas realidades, fruto de um mau comportamento pelo mau uso da liberdade.	Caderno diário	10 m	Respeito pelo colega de grupo e pela sua opinião
Síntese	Descobrir que para ser livre e escolher o bem é preciso educar a consciência, por meio de valores, fazendo sempre análises críticas.				
Descritores do Perfil dos alunos		Domínios		Anexos	
Participativo/Colaborador (B, C, D, E, F); Responsável/Autónomo (C, D, F, I)		Ético / Moral Cultura e visão Cristã da Liberdade		QR Code PowerPoint	

A sexta aula desta planificação (aula 19) teve como objetivo, consciencializar os alunos dos condicionamentos à liberdade, como sendo uma dura realidade dos nossos dias, pois deve ser combatida com espírito crítico e responsabilidade, em que, a primeira atitude é, naturalmente, o reconhecimento daqueles comportamentos que aprisionam, escravizam e que nos roubam a dignidade e seguir pela via humanizadora, ou seja, educar bem a nossa consciência, a partir dos valores fundamentais que apontam a liberdade para além das dependências. O desenvolvimento desta aula contribuiu para que a liberdade seja entendida no sentido humanizador e, portanto, longe das amarras que ferem a própria dignidade humana. Os alunos têm necessidade de serem levados a discernir sobre os valores que dignificam, libertam e dão sentido à vida. A OC e o colega de núcleo

destacaram a revisão da aula anterior, a participação e envolvimento dos alunos. No entanto, a OC referiu os cuidados que se devem ter previamente para se acautelar possíveis problemas técnicos. De facto, este aspeto merece especial atenção sob pena de se colocar em causa toda a aula.

Tabela 7: Plano de aula n.º 19

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRE BENJAMIM SALGADO Escola Secundária Padre Benjamim Salgado			
Planificação da Aula 19					
Unidade Letiva		Conceitos Nucleares		Ano Turma	Data
A Liberdade		Condicionamentos, dependências e libertação		8º	10-02-2025
Sumário		Breve Contexto Educativo		Aula nº	Tempo previsto
Conclusão dos condicionamentos e liberdade para além das dependências		Conclusão da problemática dos condicionalismos e liberdade para além das dependências.		19	45 m
Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo	Avaliação Pedagógica
		-Acolhimento -Sumário da aula anterior. -Abertura da aula nº 19	Caderno diário	5 m	Assiduidade e pontualidade
		-Como ponto de partida, serão projetadas frases sobre os condicionamentos à liberdade como reforço da dinâmica da aula anterior.	Quadro branco/Projetor PowerPoint	15 m	Participativo/colaborador
Apontar situações de manipulação da consciência humana e suas implicações no impedimento ao exercício da liberdade.	Condicionamentos à liberdade e resposta do ser humano	-Na sequência do que foi partilhado e para possibilitar uma melhor interiorização, será projetado a visualização de um vídeo sobre "Liberdade além das dependências: O bem de todos". Os alunos deverão anotar os aspetos bons e menos bons ao longo da visualização.	Quadro branco/projetor Vídeo	10 m	Interesse pelos conteúdos apresentados
		-Seguir-se-á um momento de partilha, em que, cada aluno deverá apresentar um aspeto que registou durante o vídeo para reforçar a problemática dos condicionalismos e apresentar uma solução que aponte para a liberdade além das dependências. (Para extrair no caderno diário).	Caderno diário	15 m	Respeito pelo colega de grupo e pela sua opinião
Síntese	Descobrir que a liberdade é frágil e pode autodestruir-se, por isso, deve ser sempre conjugada com espírito crítico e valores fundamentados.				
Descritores do Perfil dos alunos		Domínios		Anexos	
Participativo/Colaborador (B, C, D, E, F); Responsável/Autónomo (C, D, E, F)		Ético / Moral Cultura e visão Cristã da Liberdade		PowerPoint Vídeo	

A sétima aula desta planificação (aula 20), foi introduzido um novo conceito “a beleza interior”. Do ponto de vista pedagógico, a aula teve como objetivo sensibilizar os alunos para os valores que decorrem da dimensão interna da pessoa, ou seja, chegar ao coração e descobrir que reside no nosso interior uma dimensão, que pode ser descrita como beleza interior e, perceber, o quanto esta, pode ajudar a “iluminar” a liberdade enquanto direito fundamental. O desenvolvimento previsto para esta planificação foi concretizado. Saliente o interesse por parte dos alunos sobre esta dimensão. Ficou a perceção de que os alunos assimilaram a matéria lecionada em virtude de ter reforçado um pouco mais em alguns tópicos relativo à questão da beleza interior. Sendo este aspeto central no presente relatório, foi elaborado um inquérito no sentido de sondar os alunos sobre o contributo da dimensão da beleza interior. Aspeto, que será desenvolvido mais à frente e apresentados os resultados do referido inquérito. Nesta aula, quer a OC, quer o

colega de núcleo, valorizaram o facto de os alunos demonstrarem particular atenção do tema apresentado. Não obstante, a OC recomendou a importância do *feedback* nas aulas tendo sempre em linha de conta as características da turma que se leciona.

Tabela 8: Plano de aula n.º 20

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRE BENJAMIM SALGADO Escola Secundária Padre Benjamim Salgado			
Planificação da Aula 20					
Unidade Letiva		Conceitos Nucleares		Ano Turma	Data
A Liberdade		Liberdade e beleza		8º	17-02-2025
Sumário		Breve Contexto Educativo		Aula nº	Tempo previsto
A relação entre liberdade e beleza		Relação do conceito de beleza com o conceito de liberdade		20	45 m
Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo	Avaliação Pedagógica
		-Acolhimento -Sumário da aula anterior -Abertura da aula nº 20	Caderno diário	5 m	Assiduidade e pontualidade
		-Como ponto de partida, será pedido aos alunos para observarem a imagem de uma criança a soltar uma pomba. De seguida, a partir de dois breves textos, os alunos terão de descobrir qual deles se relaciona com a definição de beleza interior e beleza exterior.	Quadro branco/Projektor PowerPoint	15 m	Participativo/ colaborador
Reconhecer na mensagem cristã a bondade de Deus e o apelo à vivência da liberdade na realização pessoal.	A opção religiosa da pessoa implica viver a vida segundo princípios e valores.	-Seguidamente, será projetado uma breve definição de beleza interior e exterior (Infopédia.pt Porto- Editora) e seguir-se-á um desenvolvimento a partir de imagens ilustrativas para ajudar a perceber os sinais da beleza enquanto reflexo da bondade do coração humano.	Quadro branco/Projektor	15 m	Interesse pelos conteúdos apresentados
		-Para finalizar, será projetada uma imagem "Madre Teresa de Calcutá" que ilustra a visão cristã da beleza humana em ações e gestos concretos segundo princípios e valores. Para complementar este tópico, os alunos vão fazer uma pesquisa mais abrangente sobre a vida da Madre Teresa de Calcutá. Data do nascimento, nacionalidade, a sua religião, qual a sua missão e a data da sua morte.	Caderno diário	10 m	Respeito pelo colega de grupo e pela sua opinião
Síntese	Descobrir que a beleza, segundo a visão cristã, ilumina a liberdade humana.				
Descritores do Perfil dos alunos			Domínios		Anexos
Participativo/Colaborador (B, C, D, E, F); Responsável/Autónomo (C, D, F, I)			Ético / Moral Cultura e visão Cristã da Liberdade		PowerPoint Textos

A oitava aula desta planificação (aula 21) teve em linha de conta a visão cristã sobre a beleza interior com base na figura de Jesus de Nazaré. Do ponto de vista pedagógico, o objetivo foi no sentido de ajudar os alunos a descobrirem como a beleza interior, segundo a visão cristã, ilumina a liberdade e realiza a pessoa no exercício da gratuidade para com os outros. O desenvolvimento desta aula, inicialmente, teve um momento de alguma confusão, nomeadamente, por motivos técnicos em que o professor deveria ter experimentado se tudo estava devidamente funcional, o computador e o projetor, antes do arranque da aula. Todavia, a aula decorreu sem mais constrangimentos, tendo concretizado o plano de aula previsto. A abordagem temática apresentada em vídeo sobre o voluntariado foi o aspeto mais valorizado pela OC e pelo colega de núcleo. A OC reforçou, ainda, a importância de os conteúdos estarem devidamente adequados para

alunos desta faixa etária. É, de facto, muito pertinente este aspeto, pois a abordagem deve ter sempre em linha de conta as características da turma.

Tabela 9: Plano de aula n.º 21

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRE BENJAMIM SALGADO Escola Secundária Padre Benjamim Salgado			
Planificação da Aula 21					
Unidade Letiva		Conceitos Nucleares		Ano Turma	Data
À Liberdade		Beleza interior, caminho e realização		8º	24-02-2025
Sumário		Breve Contexto Educativo		Aula nº	Tempo previsto
Compreender a Beleza humana para além das aparências, a partir da visão cristã.		Compreender que a verdadeira beleza vai para além das aparências.		21.	45 m
Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo	Avaliação Pedagógica
		-Acolhimento -Sumário da aula anterior -Abertura da aula nº 21	Caderno diário	5 m	Assiduidade e pontualidade
		- Para dar seguimento ao tema, será pedido aos alunos que apresentem a pesquisa sobre a Santa Madre Teresa de Calcutá. (Caso os alunos não tragam essa pesquisa, será pedido para usarem os seus telemóveis)	Quadro branco/Projektor PowerPoint	10 m	Participativo/colaborador
Reconhecer na mensagem cristã a bondade de Deus e o apelo à vivência da liberdade na realização pessoal.	A opção religiosa da pessoa implica viver a vida segundo princípios e valores	-Seguidamente, será projetado um vídeo sobre "A vida dos outros] O que é o voluntariado". Durante a visualização os alunos deverão anotar três ideias-chave que vão aparecer ao longo do vídeo: "Integração Organizada; Gratuidade e; Benefício de terceiros" .	Quadro branco/Projektor Vídeo	5 m	Interesse pelos conteúdos apresentados
		-Segue-se à um momento de partilha com a finalidade de ajudar os alunos a descobrirem de onde brota esta vocação em benefício dos outros no voluntariado e será projetado um pequeno texto de santo Agostinho sobre o conceito de beleza, no sentido de valorizar a dimensão do amor que crescendo em cada pessoa, a beleza também cresce e torna-nos belos interiormente e, isso, é visível exteriormente a partir das nossas ações.	Quadro branco/Projektor PowerPoint	10 m	Respeito pelo colega de grupo e pela sua opinião
		- Seguidamente, os alunos farão a leitura de um texto com uma breve história sobre um jovem. A seguir pedir-se-á aos alunos qual será o nome do jovem, antes de aparecer no diapositivo "o seu nome é Jesus de Nazaré".	Quadro branco/Projektor PowerPoint	10 m	
		- Para concluir será pedido aos alunos um desafio que tem como objetivo escolherem uma personagem mediática que se preocupe e denuncie com frontalidade a crueldade da guerra e se manifesta a favor da paz, da justiça e da liberdade. E outra personagem que esteja do lado oposto.		5 m	Este Trabalho (Desfio) contará 10 pontos para a nota final do período.
Síntese	Descobrir como a beleza interior, segundo a visão cristã, ilumina a liberdade e realiza a pessoa na gratuidade para com os outros.				
Descritores do Perfil dos alunos		Domínios		Anexos	
Participativo/Colaborador (B, C, D, E, F); Responsável/Autónomo (C, D, F, I)		Ético / Moral Cultura e visão Cristã da Liberdade		PowerPoint: https://youtu.be/AFzaryHToiA?si=sV5EwaTxFod1G5he	

A nona aula desta planificação (aula 22) teve como objetivo ajudar os alunos a descobrirem na mensagem cristã a bondade de Deus e o apelo à vivência da liberdade na realização pessoal e na relação com o próximo. A aula decorreu com alguma normalidade, o plano foi concretizado, o vídeo foi uma excelente escolha e o exercício usado como instrumento de avaliação, bem conseguido. A OC e o colega de núcleo consideraram a aula bem conseguida, nomeadamente o trabalho individual com base no vídeo, ao ponto de ser notável o bom comportamento e atenção dos alunos. No entanto, a OC, reforçou a importância de simplificar a linguagem para permitir uma melhor compreensão aos alunos.

Tabela 10: Plano de aula n.º 22

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRE BENJAMIM SALGADO Escola Secundária Padre Benjamim Salgado			
Planificação da Aula 22					
Unidade Letiva		Conceitos Nucleares		Ano Turma	Data
A Liberdade		Culpa, arrependimento, Liberdade		8º	10-03-2025
Sumário		Breve Contexto Educativo		Aula nº	Tempo previsto
Visualização da Parábola do Filho Pródigo: O valor do arrependimento.		Apresentação da pesquisa que os alunos fizeram sobre duas personagens importantes. A partir da Parábola do Filho Pródigo, desenvolver o valor libertador do arrependimento.		22	45 m
Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo	Avaliação Pedagógica
		-Acolhimento -Sumário da aula anterior -Abertura da aula nº 22	Caderno diário	5 m	Assiduidade e pontualidade
		-Inicialmente, será pedido aos alunos os resultados da pesquisa sobre duas personagens, uma a favor da paz e outra do lado oposto. Esta tarefa contará para a avaliação contínua com uma ponderação de 10% da nota. Concluir este tópico com um momento de partilha dos aspetos que mais impressionaram os alunos. O professor apresentará também duas personagens em PowerPoint.	Quadro branco/Projektor PowerPoint	10 m	Participativo/ colaborador
Reconhecer na mensagem cristã a bondade de Deus e o apelo à vivência da liberdade na realização pessoal.	Um Deus que respeita a liberdade humana. A parábola do Filho Pródigo e do pai misericordioso: Lc 15, 11-24.	-Seguir-se-á com a visualização de um vídeo Parábola do Filho Pródigo (Lc 15, 11-32). Durante a visualização do vídeo os alunos terão de anotar os aspetos relevantes.	Quadro branco/Projektor Vídeo	5 m	Interesse pelos conteúdos apresentados
		- Em seguida será apresentado um diapositivo com as três personagens e, cada aluno terá de ir ao quadro escrever um dos aspetos mais relevantes que se enquadre com uma das três personagens.	PowerPoint	10 m	
		-Finalmente, será entregue um breve questionário sobre as três figuras do texto: O Pai, o filho mais novo e o filho mais velho.	Ficha de avaliação	15 m	Respeito pelo colega de grupo e pela sua opinião
Síntese	Descobrir na mensagem cristã a bondade de Deus e o apelo à vivência da liberdade na realização pessoal e na relação com o próximo.				
Descritores do Perfil dos alunos		Domínios		Anexos	
Participativo/Colaborador (B, C, D, E, F); Responsável/Autónomo (C, D, F, I)		Ético / Moral Cultura e visão Cristã da liberdade		PowerPoint. Ficha de avaliação https://youtu.be/ZmVAMZ4Ug	

A décima aula desta planificação (aula 23) foi bastante abrangente. Do ponto de vista pedagógico, teve como objetivo ajudar os alunos a descobrirem que a mensagem cristã desafia o ser humano a ser livre, pondo em primeiro lugar o que é realmente importante: Cada pessoa e o seu bem-estar e felicidade. O desenvolvimento permitiu uma boa interação com os alunos, proporcionando um certo silêncio em virtude do empenho dos alunos, permitindo a concretização do plano de aula. Sendo esta uma aula de regência que contou com presença do professor supervisor Doutor António Oliveira, o qual, salientou a importância da gestão do tempo, a interação com os alunos e o cumprimento dos objetivos. Referiu, também, a importância de explorar com relevância os recursos utilizados em sala de aula e, ter sempre em linha de conta, a clareza na utilização de conceitos, para facilitar uma maior apreensão por parte dos alunos. Aspetos estes corroborados e reforçados pela OC. Enquanto docente estagiário manifestei gratidão pelas orientações que me foram transmitidas, bem como pela ajuda e partilha do meu

colega estagiário José Pedro, pois todas elas são de capital importância para a minha profissionalização.

Tabela 11: Plano de aula n.º 23

Unidade Letiva	Conceitos Nucleares	Ano Turma	Data		
A Liberdade	Consumismo, liberdade, bem-estar e felicidade	9º	17-03-2025		
Sumário	Breve Contexto Educativo	Aula n.º	Tempo previsto		
Desprendimento e liberdade: Assumir atitudes responsáveis na relação com os bens materiais.	Após desenvolver algumas temáticas sobre a questão da liberdade com diversas abordagens, vamos concluir com o tema: Consciencialização em assumir atitudes de responsabilidade promotoras de liberdade.	23	45 m		
Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo	Avaliação Pedagógica
		-Acolhimento -Sumário da aula anterior -Abertura da aula nº 23	Caderno diário	5 m	Assiduidade e pontualidade
		-Como ponto de partida, cada aluno receberá um pequeno cartão com algumas questões que ajudarão na compreensão dos vídeos e dos textos que vão ser usados na aula. O professor dará as diretrizes sobre qual o objetivo.	Questões para refletir	5 m	
		-Pergunta para os alunos: Qual a relação que têm com as coisas pessoais: Roupa, calçado, trotinete, bicicleta, telemóvel, etc.?	Caderno diário	5 m	Participativo/colaborador
-Assumir atitudes responsáveis promotoras de liberdade.	A dependência e a liberdade na relação com os bens materiais: (Mt 6, 25-34)	-Em resposta à pergunta, seguir-se-á com a visualização de um breve vídeo sobre o consumismo com o tema: "Qual a sua opinião sobre isso?"	Quadro branco/Projeter Vídeo	5 m	Interesse pelos conteúdos apresentados
		-De seguida, será perguntado aos alunos qual a opinião sobre o que viram? Realçar o perigo do consumismo e direcionar para atitudes responsáveis promotoras de liberdade.	Quadro branco	5 m	
		-Seguir-se-á a visualização de um segundo vídeo sobre "Jesus e o jovem rico". Durante o vídeo os alunos deverão anotar a palavra-chave apresentado no vídeo. Seguidamente, será pedido aos alunos qual a palavra-chave: (Desprendimento) dos bens materiais ajuda a sermos verdadeiramente livres! Pergunta: Jesus fez um convite! Porque é que o jovem rico saiu dali triste?	Projeter/Vídeo	5 m	
		-De seguida, um aluno fará a leitura do texto bíblico: Mt 6, 25-26, 28-30.	Texto 1	5 m	Respeito pelo colega de grupo e pela sua opinião
		-Para reforçar a compreensão do texto bíblico será proposta a leitura de um segundo texto: "Relação entre liberdade e os bens materiais". Primeiramente, será lido em silêncio por toda a turma, para depois ser lido por um só aluno. Concluir com a proposta de Jesus: Perceberem a importância do ser que se sobrepõe ao ter .	Texto 2	10 m	
Síntese	Descobrir que a mensagem cristã desafia o ser humano a ser livre, pondo em primeiro lugar o que é realmente importante: Cada pessoa e o seu bem-estar e felicidade.				
Descritores do Perfil dos alunos	Dominios	Anexos			
Participativo/Colaborador (B, C, D, E, F); Responsável/Autónomo (C, D, F, I)	Ético / Moral Cultura e Visão Cristã da Liberdade	https://youtu.be/KMNvly6D0i?si=06im60THsFR1j1 https://youtu.be/MaivUyHOz?si=ONBk9qfiEGQ6aC1 Cartão, Texto 1 e texto 2			

Finalmente, chegou o momento de fazer uma retrospectiva das aulas lecionadas nesta UL 3, da qual resultou a consolidação dos conhecimentos adquiridos sobre a liberdade e a realização da autoavaliação dos alunos. A décima primeira aula desta planificação (aula 24) teve como foco central, a concretização e consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo do trimestre conjuntamente com a entrega da ficha de avaliação individual dos alunos (instrumento de avaliação já realizado). A reflexão

produzida pela OC e pelo colega de núcleo valorizou a interação e o interesse dos alunos na avaliação e consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo do período.

Tabela 12: Plano de aula n.º 24

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRE BENJAMIM SALGADO Escola Secundária Padre Benjamim Salgado			
Planificação da Aula 24					
Unidade Letiva		Conceitos Nucleares		Ano Turma	Data
A Liberdade		Consolidação de conhecimento		8º	24-03-2025
Sumário		Breve Contexto Educativo		Aula nº	Tempo previsto
A visão de liberdade para alguns pensadores filósofos: Conclusão do estudo da unidade didática "A Liberdade". Preenchimento da ficha de autoavaliação.		Breve resumo dos temas abordados, visão de alguns pensadores filósofos e a entrega da avaliação dos conhecimentos adquiridos.		24	45 m
Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo	Avaliação Pedagógica
		-Acolhimento -Sumário da aula anterior -Abertura da aula nº 24	Caderno diário	5 m	Assiduidade e pontualidade
		-Breve referência ao dia Nacional do estudante	Caderno diário	5 m	Participativo/ colaborador
		- De seguida a visualização de um vídeo "Conceitos sobre a liberdade – Somos livres?", a partir de alguns pensadores filósofos como conclusão do tema da liberdade.	Quadro branco/Projetor/ Video	10 m	Interesse pelos conteúdos apresentados
-Assumir atitudes responsáveis promotoras de liberdade.	Resumo e consolidação dos conhecimentos adquiridos	- Entrega da ficha de avaliação realizada na aula 22 (Exercício de conhecimento) enquanto instrumento de avaliação, (cotada de 0 a 100, com um peso de 25%) e, o instrumento de avaliação do trabalho de grupo com o peso de 20% e (Heteroavaliação do grau de participação cotado de 0 a 100 valores pelos elementos de cada grupo, com um peso de 5%).	Caderno diário	15 m	
		- Finalmente, a autoavaliação individual dos alunos	Quadro/ QR Códex	10 m	Respeito pelo colega de grupo e pela sua opinião
Síntese	Consolidação dos conhecimentos adquiridos sobre a liberdade a partir de alguns filósofos que marcaram a história da humanidade com o seu pensamento.				
Descritores do Perfil dos alunos			Domínios		Anexos
Participativo/Colaborador (B, C, D, E, F); Responsável/Autónomo (C, D, E, I)			Ético / Moral Cultura e Visão Cristã da Liberdade		https://youtu.be/2658huzKwY QR Códex

Feita esta breve descrição da implementação da UL 3, “A Liberdade”, com recursos às planificações das aulas lecionadas, é o momento de explicitarmos os procedimentos de avaliação pedagógica desenvolvidos ao longo da PES.

4. Procedimentos de Avaliação Pedagógica UL 3

Nesta UL, alguns desafios foram superados em virtude de já haver alguma capacidade experiencial obtida ao longo do primeiro período. A relação pedagógica com os alunos teve uma melhoria substancial permitindo alguma autonomia no desenvolvimento, do qual resultou numa saudável interação, mesmo que, em algumas situações verificou-se aquela necessidade de reforçar a atenção sobre questões comportamentais. Estes desafios, proporcionaram-me uma maior consciencialização sobre a minha formação contínua, pois esta deverá ser uma exigência, enquanto docente, para garantir uma maior autonomia e capacidade em EMRC.

Dito isto, na avaliação pedagógica, as diversas metodologias foram estruturando um maior aproveitamento das aprendizagens essenciais, a partir da avaliação formativa e contínua desta turma. Foi tido em linha de conta o desenvolvimento crítico, ético e moral, segundo a cultura e visão cristã sobre a liberdade. Foi proporcionada a compreensão sobre o que é a liberdade, ou seja, compreender o que significa a liberdade e livre-arbítrio, os limites da liberdade, o respeito pela diferença, liberdade e responsabilidade, as dependências e como elas aprisionam. Ouvir e respeitar o outro e a análise de situações concretas. Foram tidos em consideração a assiduidade e pontualidade, o interesse pelos conteúdos apresentados, a participação e colaboração e o respeito pelo colega de grupo e pela sua opinião. Por fim, foram valorizados os trabalhos de grupo e a participação de cada aluno. Na gestão curricular, a metodologia e avaliação pedagógica, foi um processo que procurou, em certo sentido, estar alinhada com:

‘(...) as necessidades, interesses e motivações dos alunos, em cada escola e em cada turma, facultando a ‘interpretação religiosa e ético-moral da realidade através de uma chave de leitura cristã, em que a dimensão religiosa surge não só como objeto e produto da cultura, mas também como processo de leitura, interpretação e conhecimento da cultura e da realidade’.⁸⁷

Neste sentido, a avaliação pedagógica segue uma linha metodológica que tem no seu horizonte os objetivos e as metas de acordo com os conteúdos que constam nas AE e, que pretendem evidenciar a perceção sobre os conhecimentos que o aluno foi capaz de interiorizar. A EMRC, tem a missão, à semelhança das outras áreas do saber, ajudar os alunos a desenvolverem capacidades em identificar conceitos, resolverem problemas, a adquirirem conhecimentos sobre os diversos campos da cultura, dentro da qual, se insere a cultura religiosa com a sua carga de valores éticos e morais. Neste sentido,

a primeira função da avaliação é a de se propor ajudar os professores, os alunos, e os pais (como parceiros indispensáveis do processo pedagógico escolar) a intervir de forma planeada e consequente no processo de ensino-aprendizagem, recolhendo informações que visam a tomada de decisões orientada para aperfeiçoar a atividade pedagógica e melhorar as aprendizagens nos diversos domínios da personalidade de educadores e educandos.⁸⁸

Por outras palavras e, de forma mais explícita, a avaliação pedagógica, «antes do mais, está ao serviço de quem aprende e de quem ensina, sendo, neste sentido, um

⁸⁷ SNEC, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica* (Lisboa: SNEC, 2014), 154-5.

⁸⁸ SNEC, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica* (Lisboa: SNEC, 2014), 160

processo destinado a melhorar as aprendizagens e o ensino.»⁸⁹ Serve, pois, como instrumento orientador nas decisões, tanto do educador como do educando, em sistematizar recursos, no sentido de diagnosticar e superar dificuldades ou lacunas, no processo de ensino-aprendizagem. As informações que vão sendo recolhidas para o processo de avaliação pedagógica, fazem parte do construto do percurso contínuo de autoavaliação e heteroavaliação dos envolvidos no ensino-aprendizagem, certos de que, «os testes, exercícios, e relatórios não esgotam as possibilidades de recolha de informação, embora possa ser, por esta ordem, os mais usados.»⁹⁰.

Convém referir, ainda, a existência de uma variedade de recursos dão suporte à avaliação pedagógica (apresentações orais, quizizz, portefólio, etc.), adaptáveis às idades e níveis de conhecimento e competências dos alunos.

Neste sentido, a avaliação deve ser de natureza essencialmente formativa, fornecendo feedback aos alunos e professores para regular a aprendizagem e o ensino. Isto significa que a avaliação formativa ou [...] a avaliação para as aprendizagens, proporciona informações fundamentais para que os alunos tomem consciência das suas dificuldades e dos meios e processos que as permitam ultrapassar.⁹¹

Portanto, a avaliação, «não é um mero processo de produção de medidas nem um mero processo de construção e utilização de instrumentos. Acima de tudo, a avaliação pedagógica [...] é um processo eminentemente pedagógico e didático com fortes relações com as aprendizagens dos alunos e com o ensino dos professores.»⁹² É importante ainda referir que a avaliação pedagógica, não se restrinja, por mais rigorosa que seja, a um calculismo objetivo que procura identificar, apenas, avanços e recuos das aprendizagens dos alunos. Importa, também, perceber se a credibilidade reflete a qualidade da avaliação em articulação com o ensino, as aprendizagens, a participação e a reflexão que emana da relação pedagógica.

Nesta linha, a avaliação pedagógica é, de facto, um processo de capital importância, pois, a partir dos diversos recursos e critérios mobilizados, possibilita-nos monitorizar o trabalho desenvolvido pelos alunos ao longo da UL realizadas. Por outro lado, a valorizando da relação pedagógica, no sentido de promover o respeito mútuo e o

⁸⁹ Domingos Fernandes, *Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica no âmbito do Projeto MAIA. Texto de Apoio à formação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA)* (Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2021), 6.

⁹⁰ SNEC, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica* (Lisboa: SNEC, 2014), 161.

⁹¹ Fernandes, *Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica no âmbito do Projeto MAIA*, 5.

⁹² Fernandes, *Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica no âmbito do Projeto MAIA*, 5-6.

diálogo entre docente e discentes, fomentou um clima de sala de aula positivo, no qual os alunos sentiram-se livres para expressarem as suas ideias e convicções, mostrando-se como uma mais valia, para a construção e consolidação do conhecimento e da sua própria autonomia.

Neste sentido, o ponto seguinte será uma ilustração da planificação de Unidade Letiva 3, onde constam os domínios, as Aprendizagens Essenciais, os Conteúdos e as aulas previstas.

5. Critérios de Avaliação

Seguidamente, apresentamos os critérios de avaliação, as rúbricas e os descritores operativos do PASEO, da UL 3 sobre a Liberdade. assiduidade e pontualidade; participação e colaboração; interesse pelos conteúdos apresentados e; respeito pelo colega de grupo e pela sua opinião com base nos descritores operativos do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO): Participativo/Colaborador (B, C, D, E, F); Responsável/Autónomo (C, D, E, F, I).

Critérios de Avaliação



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE
PADRE BENJAMIM SALGADO



Ano Letivo 2024/2025

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - Rubrica para Liberdade
3º CICLO

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho; Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto

Tabela 13: Critérios de avaliação.

Educação Moral e Religiosa Católica

ANO: 8.º

DOMÍNIOS DE AVALIAÇÃO	PERFIL DE APRENDIZAGEM					PESO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO ¹
	NÍVEL 5 90% - 100% Muito Bom	NÍVEL 4 70%-89% Bom	NÍVEL 3 50%-69% Suficiente	NÍVEL 2 20%-49%	NÍVEL 1 0%-19% Insuficiente		
(1) Liberdade RELIGIOSA	<ul style="list-style-type: none"> - Compreende, com clareza, o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa. - Constrói, com facilidade, uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história. - Identifica, com precisão, o núcleo central das várias tradições religiosas. - Reconhece, sempre, o diálogo religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos. 	NÍVEL INTERMÉDIO	<ul style="list-style-type: none"> - Compreende, com falta de clareza e rigor, o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa. - Constrói, com dificuldade, uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história. - Identifica, com imprecisão, o núcleo central das várias tradições religiosas. - Nem sempre reconhece o diálogo religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos. 	NÍVEL INTERMÉDIO	<ul style="list-style-type: none"> - Não compreende o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa. - Não constrói uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história. - Não identifica o núcleo central das várias tradições religiosas. - Não reconhece o diálogo religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos. 	25%	Registos de observação direta; Fichas de trabalho e/ou avaliação em diversas plataformas (picklers; kahoot) Trabalhos individuais e/ou de grupo Portfólio de aprendizagens
(2) CULTURA CRISTÃ E VISÃO CRISTÃ DA VIDA	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelece, com facilidade, um diálogo entre a cultura e a fé. - Conhece bem a mensagem e cultura bíblicas. - Identifica, claramente, os valores evangélicos. - Argumenta criticamente e com facilidade, a favor ou contra as ideias apresentadas; - Assume posições pessoais, mobilizando, sempre, valores cristãos, éticos e morais. 		<ul style="list-style-type: none"> - Estabelece, com dificuldade, um diálogo entre a cultura e a fé. - Tem dificuldade em conhecer a mensagem e cultura bíblicas. - Identificar, com pouca clareza, os valores evangélicos. - Argumenta, com dificuldade, favor ou contra as ideias apresentadas; - Procura, com dificuldade, assumir posições pessoais, mobilizando valores cristãos, éticos e morais. 		<ul style="list-style-type: none"> - Não estabelece um diálogo entre a cultura e a fé. - Não conhece a mensagem e cultura bíblicas. - Não identificar os valores evangélicos. - Não argumenta criticamente a favor ou contra as ideias apresentadas; - Não assume posições pessoais, mobilizando valores cristãos, éticos e morais. 		

DOMÍNIOS DE AVALIAÇÃO	PERFIL DE APRENDIZAGEM					PESO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO ¹
	NÍVEL 5 90% - 100% Muito Bom	NÍVEL 4 70%-89% Bom	NÍVEL 3 50%-69% Suficiente	NÍVEL 2 20%-49%	NÍVEL 1 0%-19%		
					Insuficiente		
(3) ÉTICA E MORAL	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece sempre a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano. - Promove sempre o bem comum e o cuidado do outro. 		<ul style="list-style-type: none"> - Nem sempre reconhece a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano. - Poucas vezes promove o bem comum e o cuidado do outro. 		<ul style="list-style-type: none"> - Não reconhece a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano. - Não promove o bem comum e o cuidado do outro. - Não amadureceu a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo. 	50%	<p>Avaliação</p> <p>os produtos elaborados</p> <p>Auto e heteroavaliação</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Amadureceu totalmente a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo. - Identifica, com clareza, o fundamento religioso da moral cristã. - Reconhece sempre, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana. - Respeita sempre as regras do Regulamento Interno; - Respeita sempre os outros e as ideias alheias (mesmo quando mostra não concordar com elas); - Colabora com os outros sempre que necessário; - Participa voluntariamente, de forma dinâmica e pertinente, nas atividades desenvolvidas; - Revela total disponibilidade para participar em eventos, atividades curriculares ou de enriquecimento curricular que aprofundem os seus conhecimentos; - Recorre sempre às TIC para a realização de trabalhos que impliquem pesquisa, seleção, tratamento e mobilização da informação. 		<ul style="list-style-type: none"> - Não amadureceu, ainda totalmente, a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo. - Identifica, com pouca clareza, o fundamento religioso da moral cristã. - Reconhece, sem profundidade, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana. - Nem sempre respeita as regras do Regulamento Interno; - Nem sempre respeita os outros e as ideias alheias; - Colabora com os outros com alguma regularidade; - Participa involuntariamente, de forma pouco dinâmica e pouco pertinente, nas atividades desenvolvidas; - Revela pouca disponibilidade para participar em eventos, atividades curriculares ou de enriquecimento curricular que aprofundem os seus conhecimentos; - Nem sempre recorre sempre às TIC para a realização de trabalhos que impliquem pesquisa, seleção, tratamento e mobilização da informação. 		<ul style="list-style-type: none"> - Não identifica o fundamento religioso da moral cristã. - Não reconhece, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana. - Não respeita as regras do Regulamento Interno; - Não respeita os outros e as ideias alheias - Não colabora com os outros quando é necessário; - Não participa nas atividades desenvolvidas; - Revela total indisponibilidade para participar em eventos, atividades curriculares ou de enriquecimento curricular que aprofundem os seus conhecimentos; - Não recorre às TIC para a realização de trabalhos que impliquem pesquisa, seleção, tratamento e mobilização da informação. 		

Descritores operativos do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)

A - Linguagens e textos: usar linguagens verbais e não-verbais para significar e comunicar; compreender, interpretar e expressar factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos (oralmente e por escrito); identificar, utilizar e criar diversos produtos (em diferentes linguagens).

B - Informação e comunicação: Pesquisar sobre matérias escolares e temas de interesse; recorrer à informação disponível em fontes documentais físicas e digitais; avaliar, validar e organizar a informação recolhida, de forma crítica e autónoma; apresentar e explicar conceitos, ideias e projetos em grupos; expor o trabalho resultante das pesquisas feitas, junto de diferentes públicos.

C - Raciocínio e resolução de problemas: Colocar e analisar questões a investigar; definir e executar estratégias adequadas para investigar e responder às questões iniciais; analisar criticamente as conclusões, reformulando, se necessário, as estratégias adotadas; generalizar as conclusões, criando modelos/produtos para representar situações hipotéticas ou da vida real; usar e avaliar modelos para explicar um determinado sistema/situação.

D - Pensamento crítico e pensamento criativo: Observar, analisar e discutir ideias, processos ou produtos centrado-se em evidências; construir argumentos para a fundamentação das tomadas de posição; testar e decidir sobre a exequibilidade das suas ideias; avaliar o impacto das decisões adotadas; desenvolver ideias e projetos criativos.

E- Relacionamento interpessoal: Valorizar a diversidade de perspetivas sobre as questões em causa; desenvolver e manter relações diversas e positivas entre si e com os outros; aprender a considerar diversas perspetivas e a construir consensos; resolver problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico.

F- Desenvolvimento pessoal e autonomia: Reconhecer os seus pontos fracos e fortes; ter consciência da importância de crescer e evoluir; ser capazes de expressar as suas necessidades e de procurar ajuda; desenhar, implementar e avaliar, com autonomia, estratégias para conseguir atingir metas; ser confiante, resiliente e persistente, construindo caminhos personalizados de aprendizagem de médio e longo prazo.

G- Bem-estar, saúde e ambiente: Ter consciência de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde, o seu bem-estar e o ambiente; assumir responsabilidade para cuidarem de si, dos outros e do ambiente; fazer escolhas que contribuam para a sua segurança e a das comunidades; ter consciência da importância da construção de um futuro sustentável; envolver-se em projetos de cidadania ativa.

H - Sensibilidade estética e artística: Desenvolver o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão, comparação e argumentação; Valorizar as manifestações culturais das comunidades; Participar autonomamente em atividades artísticas e culturais como público, criador ou intérprete; Perceber o valor estético das experimentações e criações a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas.; Valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades.

I - Saber científico, técnico e tecnológico: Compreender processos e fenómenos científicos e tecnológicos; colocar questões, procurar informação; aplicar conhecimentos adquiridos na tomada de decisão informada; trabalhar com recurso a materiais, instrumentos, máquinas e equipamentos tecnológicos; relacionar conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais.

Na avaliação pedagógica, foi tida em conta a avaliação formativa, contínua e sistemática, com base nos principais objetivos de aprendizagem: Sobre a realidade humana como espaço onde a pessoa exerce a sua liberdade. No reconhecimento da pessoa como ser voltado para o bem, na identificação de situações de manipulação humana e suas implicações no impedimento ao exercício da liberdade. Em reconhecer, a partir da mensagem cristã, a bondade de Deus e o apelo à vivência da liberdade na realização pessoal. A ponderação na avaliação do 2.º período fixou-se nos seguintes valores: 25% Religião, 25% cultura cristã e 50% ética e moral.

O aproveitamento da turma, em relação ao período anterior, manifestou alguma melhoria com base nos seguintes resultados: 13 Alunos obtiveram nível 4, ou seja, mais 2 do que no primeiro período e, 5 alunos ficaram com nível 3, ou seja, menos 3 que no primeiro período. De facto, é uma melhoria substancial, mas ainda pouco expressiva, ou seja, nesta turma, verifica-se a necessidade de diversificar as metodologias e implementar medidas adicionais e fomentar um equilíbrio comportamental em sala de aula, dada as características da turma.

Capítulo 5: Da análise da intervenção à proposta educativa

Neste capítulo, a nossa reflexão parte da análise das aulas lecionadas, nomeadamente sobre a introdução do conceito de beleza interior desenvolvida em sala de aula, como proposta letiva para ser, se assim se verificar, implementada, enquanto contributo, no enriquecimento do currículo, em virtude do valor ético e moral, que desta dimensão pode emanar como uma mais-valia para o tema da liberdade. Para tal, foi elaborado um breve inquérito que teve como objetivo perceber como os adolescentes do 8.º ano, turma E, do Agrupamento de Escolas do Padre Benjamim Salgado (AEPBS) reagiram e acolheram esta abordagem sobre beleza interior.

Para complementar o tema da liberdade proporcionou-se aos alunos uma reflexão sobre a relação entre liberdade e beleza, com o objetivo de os ajudar a descobrirem como é que a beleza, segundo a visão cristã, ilumina a liberdade humana, pois se algo é belo é porque participa da beleza.⁹³ Ou seja, descobrir como a beleza interior, ilumina a

⁹³ Cf. Matheus Morais, “Contributo da Beleza para a formação do Homem em Santo Agostinho”, Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás Goiânia, 2019: [*CONTRIBUTOS-DA-BELEZA-PARA-A-FORMACAO-DO-HOMEM-EM-SANTO-AGOSTINHO.pdf](#), p. 17

liberdade e realiza a pessoa na sua dimensão humanizadora transformando as suas relações em gestos concretos de gratuidade para com os outros. Certo de que a dimensão que melhor ajuda a pessoa a crescer nessa harmonia é, em primeiro lugar, conhecer-se a si mesma.⁹⁴

Deste modo, o objetivo central do inquérito foi perceber o grau de consonância relativo a esta dimensão sobre beleza interior, enquanto proposta pedagógica sugerida para ser introduzida na UL 3, sobre a liberdade do 8.º ano.

1. Opções Metodológicas

Para este relatório, a investigação-ação adotada, enquanto estudo, enquadra-se no paradigma naturalista, caracterizando-se por uma abordagem qualitativa, reflexiva e contextualizada. Esta metodologia procura compreender em profundidade as perceções, crenças e experiências dos participantes, valorizando a interação direta e a análise detalhada das situações estudadas. Assim, privilegia-se uma perspetiva holística e aplicada, apoiada em métodos como entrevistas, observações e análises de casos, visando uma compreensão rica e prática dos fenómenos em investigação. Esta temática, segue com base no descrito por Natércio Afonso.⁹⁵

Com base nesta orientação, o inquérito realizado teve como objetivo perceber nos alunos o grau de compreensão e interesse pela dimensão da beleza interior. Esta temática, visou também, despertar uma certa curiosidade neles no sentido de descobrirem uma visão mais integral da vivência da liberdade, enquanto direito fundamental. Esta proposta surgiu pela necessidade urgente de desenvolver uma metodologia que suscite uma maior interioridade nos adolescentes, para que tocados por esta dimensão, possam beneficiar de uma maior capacidade em gerir certas emoções e reações comportamentais. Dado que, foram significativos alguns episódios comportamentais em sala de aula, os quais tiveram como resultado final, uma classificação expressiva substancial, acreditamos que, de facto, é pertinente desenvolver esta dimensão, pois, ao fazer a experiência em sala de aula, verificou-se um claro interesse por parte dos alunos. Ora, este aspeto pode ser um novo

⁹⁴ Cf. Matheus Morais, "Contributo da Beleza para a formação do Homem em Santo Agostinho", Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás Goiânia, 2019: [*CONTRIBUTOS-DA-BELEZA-PARA-A-FORMACAO-DO-HOMEM-EM-SANTO-AGOSTINHO.pdf](#), p. 18

⁹⁵ Cf. Natércio Afonso, *Investigação naturalista em educação: um guia prático e crítico*, Desenvolvimento profissional de professores 19 (Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2014).

contributo para favorecer um maior equilíbrio comportamental, relacional e afetivo. De facto,

Na sociedade atual, observamos muitas mudanças rápidas, por exemplo, novas possibilidades de comunicação e acesso a informação e conhecimento, novas formas de relacionamento interpessoal massificado através das redes sociais, novas solicitações laborais e de vida a que as famílias têm que responder, dispondo de menos tempo para apoiar as crianças e jovens e menor rede familiar de apoio, novas formas de estimulação cognitiva e aprendizagem e variados recursos multimédia.⁹⁶

Por isso, face aos desafios que o atual contexto sociocultural apresenta, a investigação sobre novos modelos educacionais, terá, de certa forma, proporcionar às novas gerações caminhos inovadores sem que fique afetada a dimensão relacional para dar seguimento ao modelo civilizacional pautado pelos valores humanizadores. “ Neste sentido, (...) A escola pode assim assumir-se como um espaço de formação de cidadãos conscientes, críticos, responsáveis e participativos. Para que isto aconteça o desenvolvimento e aquisição de saberes e competências deve ser acompanhada de relações democráticas, dialogantes e participativas”⁹⁷

Implementação do inquérito

Dado que o conceito de beleza interior foi proposto nesta Unidade Letiva, a investigação implementada teve como objetivo sondar os alunos sobre esta interpelação. Por isso, para que fosse possível fazer valer esta questão por mim introduzida foi elaborado um inquérito com base na seguinte proposta:

➤ Olá caríssimo aluno(a), sou António Joaquim Leite Marinho, sou aluno da Universidade Católica Portuguesa, na fase final do Mestrado em Ciências Religiosas para o exercício da docência em Educação Moral religiosa Católica (EMRC).

Venho por este meio pedir a tua colaboração, a partir de um breve inquérito, sobre uma questão importante para o meu trabalho que tem a ver com o conceito de beleza, nomeadamente, beleza interior. Diversos autores como St. Agostinho, Leonardo Boff, Rousseau, Schiller entre outros, escreveram sobre o tema e

⁹⁶ Isabel Cavas Conceição Leal da Costa, and Teresa Sarmento. "Dinâmicas e Experiências de Investigação em Ciências da Educação," *Do Alentejo*: 129. Acedido em setembro de 2025, In: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/27664/2/Forma%C3%A7%C3%A3o%20e%20cuidado%20a%20perspectiva%20de%20nel%20noddings%20%20Aprendres%20do%20Alentejo%20%20%202018.pdf#page=129>, 144

⁹⁷ Isabel Cavas Conceição Leal da Costa, and Teresa Sarmento. "Dinâmicas e Experiências de Investigação em Ciências da Educação," *Do Alentejo*: 129, 148

chegaram à conclusão de que educar sobre a beleza interior exige introspeção, pois envolve autoconhecimento, autoavaliação e, ajuda no desenvolvimento de qualidades como empatia, bondade e autenticidade e, como é que ela pode influenciar a tua liberdade, enquanto direito fundamental e universal.

A verdadeira beleza vai para além da aparência física e se reflete na forma como tratamos os outros e a nós mesmos. Por isso, sem desvalorizar a beleza exterior, a mais importante terá de ser, naturalmente, a beleza interior, em virtude da capacidade em favorecer a interiorização.

Uma educação integral baseada em valores éticos e morais é essencial para formar indivíduos que reconheçam e respeitem a dignidade humana e, esta deve iniciar desde a mais tenra idade! Por isso, valorizamos o teu conhecimento e a tua opinião e partilha sobre esta questão que nos parece importante sondar e avaliar para que, futuramente se possa implementar e desenvolver na disciplina de EMRC.

- Desde já, o meu agradecimento sincero e com muita amizade pela tua colaboração no meu trabalho. Desejo-te as maiores felicidades.

O inquérito decorreu no dia 9 de junho entre as 14 e 15 horas na sala de aulas com a presença da diretora de turma professora Filipa, previamente planeado em cooperação com a professora cooperante Cristina Castro.

2. Análise dos resultados

Os dados recolhidos neste inquérito foram apresentados com base em 7 perguntas que foram respondidas pelos 18 alunos que constituem a turma, como se pode verificar seguidamente nos gráficos apresentados de 1 a 9. O inquérito sistematiza os resultados obtidos pelas respostas que os alunos, na medida das suas capacidades e livres de qualquer influência externa, responderam com significativa relevância. Dada a qualidade dos resultados, as conclusões ajudam a identificar algumas tendências, padrões e implicações relevantes, ou seja, é bom perceber que a maioria acredita que a verdadeira beleza vem do respeito, da liberdade e da forma como tratamos os outros.

Deste modo, parece-nos clara a percentagem que o estudo pretendia, enquanto expectativa. As divergências identificadas (exemplo, mais ou menos, gráfico 3) não traduzem, propriamente uma resposta negativa, mas revelam, de algum modo, a necessidade de maior aprofundamento sobre a questão da beleza interior. Em todo o caso,

estes resultados mostram que os jovens de hoje valorizam a liberdade de ser quem são e acreditam que cada pessoa tem um valor único por dentro.

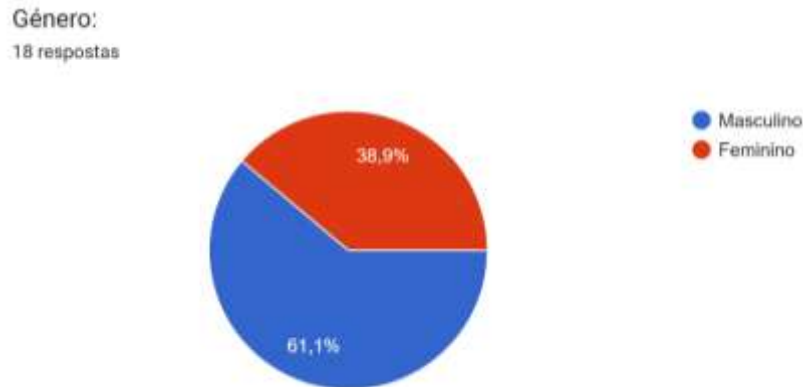


Gráfico n.º 1: Distribuição de género.

Como se infere pela leitura do gráfico 1, a maioria dos participantes é do género masculino. Este aspeto pode, face às características próprias de rapazes e raparigas na adolescência, contribuir para uma leitura mais clara das respostas obtidas nas questões seguintes, como veremos. Outro aspeto relevante da nossa amostra é a idade dos participantes (cf. gráfico 2). Efetivamente, constata-se que a maioria dos alunos estão numa fase inicial da adolescência (13 e 14 anos), o que, não sendo totalmente verosímil, pode significar menor grau de maturidade e, necessariamente, influenciar as respostas dadas às questões centrais.

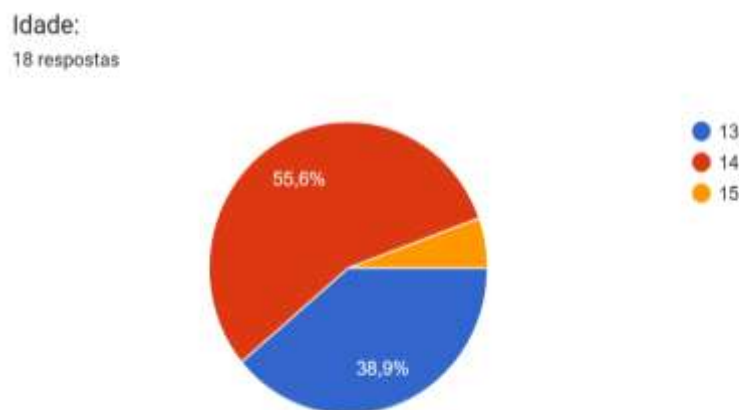


Gráfico n.º 2: Distribuição de idades.

O Gráfico 2 transmite uma leitura das idades dos participantes compreendidas entre os 13 e os 15 anos. Esta característica, com uma variação etária curta (dois anos), revela um desenvolvimento físico e psicológico ainda relativamente homogêneo, embora com diferenças notáveis entre rapazes e raparigas (as raparigas costumam amadurecer mais cedo).

Beleza interior e beleza exterior: Compreendes o que estas duas qualidades significam? Numa escala em que sim, significa muito esclarecido; mais ou menos, pouco esclarecido e; não, nada esclarecido.
18 respostas

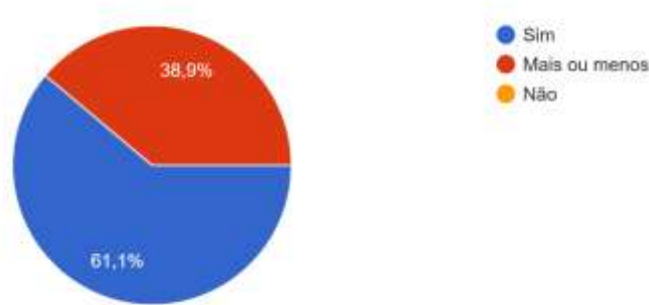


Gráfico n.º 3: Respostas à Pergunta 1.

No gráfico n.º 3, a questão integra uma escala qualitativa de compreensão entre o sim, o mais ou menos e o não, permitindo aferir o grau de clareza conceptual dos alunos sobre os significados de beleza interior e beleza exterior. Esta leitura proporciona uma interpretação qualitativa dos resultados. Neste sentido, sublinhe-se que, embora exista uma diferença entre os dois grupos, ela não deve ser entendida como negativa. Esta observação é relevante do ponto de vista pedagógico, pois a “pequena divergência” indica que, embora a maioria dos alunos se sinta esclarecido, uma parte significativa demonstra alguma incerteza ou indefinição conceptual. Do ponto de vista da formação moral e religiosa, esta incerteza pode ser interpretada como sinal de que a abordagem do tema da beleza interior e exterior em EMRC seja acompanhado de uma reflexão pessoal e contextualização ética, dado que envolve valores como a autenticidade, o respeito próprio e a valorização do outro para além da experiência física. Deste modo, podemos intuir que os alunos têm uma noção consciente, mas ainda em construção, do significado de beleza interior e exterior. Tal confirma a importância da EMRC como espaço de educação para os valores humanos, onde se promove a reflexão crítica sobre a dignidade e a identidade pessoal para além das aparências.

2. Beleza interior, refere-se às qualidades e valores de uma pessoa que vão para além da aparência física: Concordas com esta afirmação? Numa esca...que 1 não concordas e 10 concordas plenamente.

18 respostas

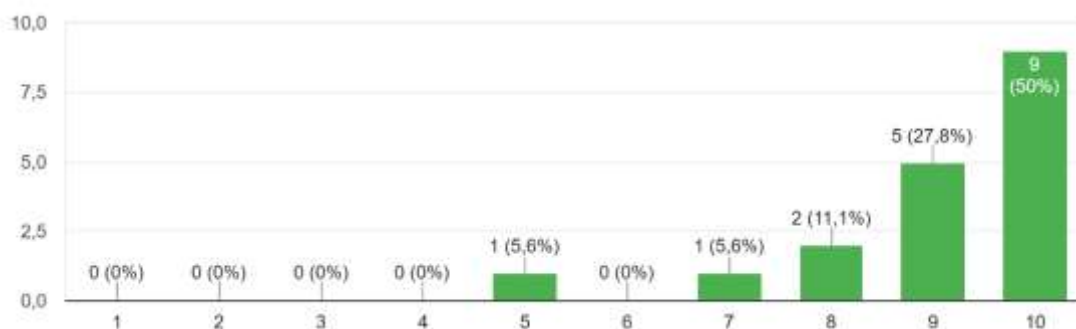


Gráfico n.º 4: Respostas à Pergunta 2.

O Gráfico n.º 4 traduz as respostas à segunda pergunta do questionário que pretendia mostrar qual a perceção dos alunos quanto ao conceito de beleza interior. As respostas obtidas apontam no sentido de que os alunos compreendem o significado de "beleza interior". Todavia, o facto de metade dos respondentes não ter respondido "concordo plenamente" (10), pode levar-nos a concluir da necessidade de uma maior abordagem deste conceito nas aulas de EMRC. Neste sentido, 9 alunos responderam (10) concordando plenamente, traduzindo uma percentagem de 50% dos participantes. Logo de seguida, 5 alunos responderam (9) concordando quase plenamente, traduzindo uma percentagem de 27,8%. De seguida 2 alunos responderam (8) concordando significativamente, traduzindo uma percentagem de 11,1%. 1 Aluno respondeu (7) concordando com satisfação, traduzindo uma percentagem de 5,6%. Finalmente, outro aluno respondeu (5) concordando simplesmente, traduzindo uma percentagem de 5,6%. Como se constata, não se verificaram respostas negativas e, se juntarmos as respostas dos três números mais votados temos uma percentagem de 88,9%, isto é, são respostas que evidenciam uma clara abertura a esta dimensão e, pode, de alguma forma, provocar ou despertar neles, doravante, uma certa curiosidade em aprofundar o conceito de beleza interior.

3. A beleza interior tem forte influência na liberdade de cada indivíduo, em virtude dos valores que dela se vêm como, a bondade, a empatia, a autent...m pouco importantes e 10 são muito importantes.

18 respostas

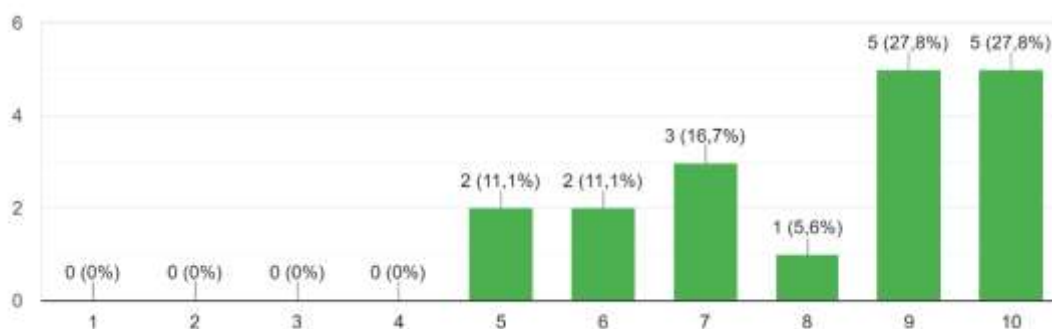


Gráfico n.º 5: Respostas à Pergunta 3.

O gráfico n.º 5 evidencia uma clara tendência de valorização da beleza interior como fator determinante na liberdade individual, em função dos valores éticos e morais que lhe são associados (bondade, empatia, autenticidade, entre outros). A análise quantitativa demonstra que as respostas concentram-se predominantemente nos valores mais altos da escala (9 e 10), ambos com 27,8% das escolhas, o que indica um consenso expressivo entre os participantes quanto à relevância desse constructo. A ausência total de respostas nas categorias inferiores (1 a 4) reforça a inexistência de percepções negativas ou indiferentes sobre o tema, sugerindo que os inquiridos reconhecem, de forma unânime, a pertinência da dimensão interior como componente essencial da liberdade pessoal. As notas intermédias (5, 6, 7 e 8), que somam 44,5% das respostas, representam uma faixa de concordância moderada, embora ainda positiva, evidenciando nuances individuais na intensidade da valorização, mas não uma rejeição do conceito.

Do ponto de vista interpretativo, os resultados apontam para uma internalização por parte dos participantes, em que a liberdade é percebida não apenas como condição externa ou social, mas também como expressão da autenticidade e do equilíbrio moral do adolescente. Em termos teóricos, esta leitura aproxima-se de perspetivas existencialistas e humanistas, nas quais a liberdade é entendida como uma realização do “ser” em consonância com princípios éticos internos.

Conclui-se, portanto, que os dados sustentam a ideia de que a beleza interior, enquanto síntese de valores éticos e emocionais, é amplamente reconhecida como elemento constitutivo da liberdade individual, evidenciando um posicionamento coletivo de valorização da dimensão subjetiva e moral do ser humano.

4. A liberdade é um direito universal, mas implica responsabilidade na forma como vivemos esse direito fundamental. Quais as motivações enquanto pessoa livre: como vês o futuro?

18 respostas

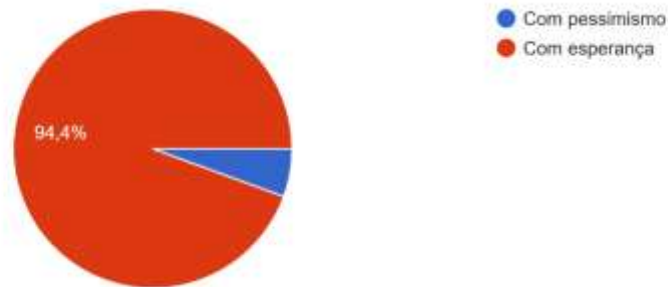


Gráfico n.º 6: Repostas à Pergunta 4.

O gráfico n.º 6 trata de uma questão que, mais do que medir opinião, procura avaliar a perceção de valores liberdade, responsabilidade e esperança. A leitura quantitativa mostra que a maioria (quase a totalidade) dos alunos manifesta uma visão esperançosa do futuro. Do ponto de vista estatístico, o dado é bastante significativo: demonstra uma tendência dominante de otimismo no grupo, com baixa dispersão de opinião. Partindo da leitura qualitativa, o resultado infere que o ambiente educativo (escola, família e comunidade) tem promovido valores de esperança, responsabilidade e liberdade de forma equilibrada. Neste sentido, é possível sintetizar que os resultados indicam predominância da esperança como horizonte de sentido entre os alunos, revelando uma perceção positiva da liberdade enquanto dom e responsabilidade. Esta atitude esperançosa reflete uma visão ética e espiritual da existência, demonstrando que os jovens, mesmo conscientes dos desafios contemporâneos, acreditam na possibilidade de transformação e construção de um futuro melhor. O dado sugere ainda um efeito formativo da disciplina de EMRC na promoção de valores humanistas e de confiança ativa no exercício da liberdade.

5. A Liberdade por vezes pode ficar condicionada por causa de certos vícios que se vão apoderando de nós, sem nos apercebermos. Por exemplo, o tempo que passamos ao telemóvel, pode ser um condicionamento à nossa liberdade e pôr em causa as relações com aqueles que nos são mais queridos! Achas que a nova realidade virtual te aproxima ou distancia das pessoas ao teu redor?

18 respostas

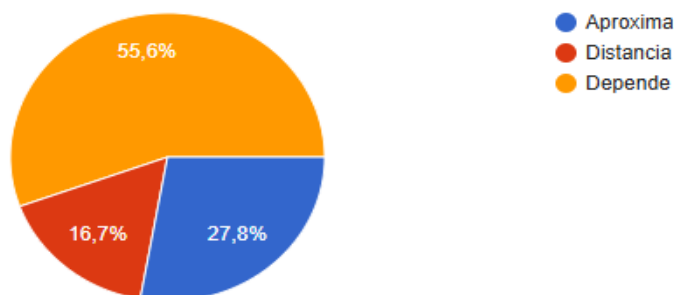


Gráfico n.º 7: Respostas à Pergunta 5.

O gráfico n.º 7 levanta uma preocupação ética e relacional. Por um lado, a predominância do “depende” sugere que os jovens do 8.º ano já têm uma perceção contextualizada e não maniqueísta da tecnologia. Mostram capacidade de compreender que a liberdade digital é relacional, isto é, depende da forma como o indivíduo gere o seu tempo e o seu comportamento no espaço virtual. Por outro lado, do ponto de vista educativo, o resultado mostra uma necessidade de promover a literacia crítica, para ajudar os alunos a refletir sobre o equilíbrio entre o uso da tecnologia e as relações humanas. Os resultados revelam uma atitude equilibrada e reflexiva por parte da maioria dos adolescentes, ou seja, reconhecem que a realidade virtual não é intrinsecamente boa ou má, mas que o seu impacto na liberdade e nas relações depende do uso consciente que dela se faz. Assim, a questão levantada sobre liberdade e os “vícios” digitais, cumpre um papel formativo importante, isto é, leva os jovens a pensar sobre autonomia, autocontrolo e responsabilidade. Para complementar a análise a esta questão, apresentamos (figura 1) as respostas correspondentes dos alunos que responderam “Depende”.

5. a (Depende) Explica porquê!

(Responderam 10)

1-Eu acho que depende dos casos, pois as redes sociais podem afetar muitas pessoas com falsidade ou criar novas amizades

2-Muitas vezes falo com os meus amigos pelo telemóvel, partilho coisas que acho engraçadas ou até coisas do nosso interesse. É muito importante para mim falar com amigos pelo telemóvel, pois assim não me sinto sozinha. No entanto, acho que as vezes o telemóvel também me pertence a mim e aos meus amigos e colegas. Ficamos pessoa embora sites, jogos e redes sociais. Temos de aprender a socializar mais um pouco sem o telemóvel, às vezes.

3-Porque através da realidade virtual podemos conversar mesmo que estejamos longes uns dos outros

4-Porque sim

5-Pode aproximar se, por exemplo pessoas conhecerem-se na internet e pode distanciar se as pessoas tiverem juntas presencialmente e estiverem no telemóvel ambas

6-Acho que vai para além disso

7-Porque todos nós temos.

8-Estas coisas só nos distanciam, se nós quisermos, pois quem tem o nosso controlo somos nós próprios. E já devíamos ter consciência do que fazemos

9-Porque este meio pode ajudar no interdiálogo

10-Não sei explicar

Figura n.º 1: Justificação da resposta 5 (quando responderam “Depende”).

Das respostas que se verificam pode inferir-se que os alunos entendem que o uso do telemóvel e o tempo que se passa nas redes sociais, podem, de facto, proporcionar alguma dependência. Situação que suscita alguma mudança na forma como muitos dos se comportam com este instrumento. Proibir poderá não ser o método mais adequado, mas uma pedagogia educacional consistente e fundamentada nos valores, pode aportar um contributo significativo para um uso do telemóvel mais consciente e responsável.

O gráfico n.º 8 procurou compreender a perceção dos adolescentes sobre as medidas a adotar perante o fenómeno da desinformação na era digital, concretamente através das *fake news*.

6. A realidade virtual é geradora de uma incrível desinformação que pode ter proporções e consequências muito sérias na vida social das pessoas. As fakes news (notícias falsas), são o principal exemplo desse acontecimento. No teu entender que medidas se deve implementar nestas situações?

18 respostas

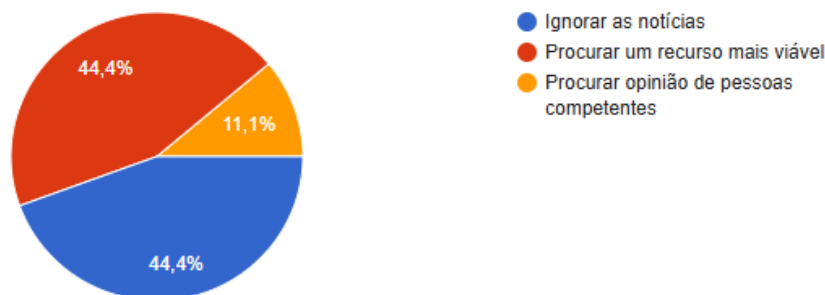


Gráfico n.º 8: Respostas à Pergunta 6.

As respostas revelam duas tendências principais e um dado minoritário, mas significativo. Em primeiro lugar, o facto de quase metade dos alunos optar por “ignorar as notícias” pode indicar uma atitude de desconfiança generalizada face à informação digital, possivelmente associada à saturação mediática e à dificuldade de distinguir o verdadeiro do falso. Este comportamento reflete um fenómeno social mais amplo, isto é, o ceticismo informacional, que pode levar à apatia ou à desresponsabilização face ao dever cívico de se informar. Do ponto de vista educativo, este dado evidencia a necessidade de trabalhar competências críticas e éticas de leitura e interpretação da informação, ajudando os jovens a adotar uma postura ativa e responsável no consumo mediático.

Por outro lado, uma percentagem idêntica (44,4%) indica a procura de “um recurso mais viável”, o que demonstra consciência crítica e vontade de discernimento. Estes alunos mostram-se mais atentos à importância da verificação para agir de forma ética e prudente diante da desinformação. Tal resposta traduz uma competência essencial em EMRC, ou seja, a procura da verdade e a formação da consciência à luz dos valores humanos e cristãos.

Apenas 11,1% dos alunos apontaram a “opinião de pessoas competentes” como medida mais adequada. Esta baixa percentagem pode sugerir falta de confiança nas figuras de autoridade ou desconhecimento sobre o papel de especialistas (como jornalistas, ou investigadores) no combate à desinformação. Do ponto de vista pedagógico, este dado desafia a escola a reforçar a valorização do saber fundamentado e

do diálogo com fontes credíveis, promovendo a formação de um sentido comunitário de verdade.

Em síntese, os dados revelam uma juventude dividida entre a desconfiança e a busca ativa de informação, com uma minoria ainda pouco consciente da importância da mediação de especialistas. Este cenário reforça a urgência de trabalhar a literacia mediática e ética digital em EMRC, ajudando os alunos a compreender que a verdade é uma construção relacional, que exige discernimento, diálogo e responsabilidade moral.

7. Liberdade e livre-arbítrio, não significa fazer o que quiser, mas fazer o que melhor concorre para o bem comum. Concordas com esta afirmação

18 respostas

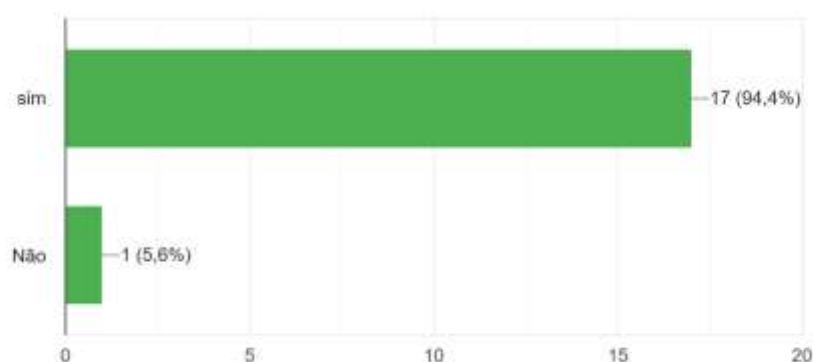


Gráfico n.º 9: Respostas à Pergunta 7.

A última questão colocada aos alunos pretendia aferir se os alunos compreenderam a conexão entre liberdade, livre-arbítrio e o bem comum. O gráfico n.º 9 evidencia que a maioria dos alunos compreendeu os conceitos de liberdade e de livre-arbítrio, bem como apreendeu que a sua relação com o bem comum é fundamental.

Em suma, a análise dos resultados ao inquérito mostra-nos uma abertura clara dos alunos à dimensão da beleza interior, enquanto contributo para a liberdade pessoal de cada indivíduo. Neste sentido, salvaguardando a relevância da nossa amostra (18 alunos), os resultados obtidos mostram-nos que os adolescentes estão naturalmente abertos a uma pedagogia de valores que deve ser aprofundada na lecionação da disciplina de EMRC.

3. Proposta: Um novo olhar no contexto da disciplina de EMRC

A análise e reflexão apresentada sobre a lecionação da UL 3 do programa de EMRC do 8.º ano “A Liberdade”, bem como sobre os resultados do inquérito realizados pelos alunos da turma-contexto, tornam, a nosso ver, pertinente uma proposta pedagógica e educativa que tenha em linha de conta a centralidade da pessoa e a sua interioridade, valorizando e reforçando a dimensão relacional. Efetivamente, parece-nos que a reestruturação da UL 3 “A Liberdade”, a partir de uma pedagogia mais introspetiva que ajude os adolescentes a descobrir os valores que moldam o seu interior e que os capacite para um melhor discernimento das decisões, pode ser um caminho para desenvolver competências que os torne capazes de tomar decisões livres e responsáveis.

A proposta cristã, vem ao encontro com os valores universais, com uma mais valia que não se limita ao seu valor jurídico, mas acrescenta-lhe o valor inalienável da dignidade da pessoa que não pode ser privada da sua liberdade. Esses valores, foram evoluindo e amadurecidos ao longo da história. Por isso, os Pontificados de João Paulo II e Francisco contribuíram com uma abordagem, a partir da leitura dos sinais dos tempos que a igreja, sempre foi chamada a fazer na sua missão de evangelizadora na propagação da fé e dos valores cristãos.

De facto, a influência de São João Paulo II e de Francisco surgem, embora com algumas diferenças, em virtude dos contextos históricos marcados por grande mobilização. Por um lado, a deslocação forçada por causa dos conflitos armados em diversos continentes onde se verificaram direitos fundamentais a serem violados e, por outro, a questão das migrações que já atingem um número astronómico de pessoas em busca de melhores condições de vida nos países mais desenvolvidos e com sistemas políticos mais defensores da liberdade em prol do bem comum.

O pontificado de João Paulo II, surgiu numa ótica mais direcionada para dentro da Igreja Católica Esclarece que a liberdade, em sentido amplo, não é uma autonomia absoluta. É uma liberdade moral, ou seja, uma liberdade que se deve exercer segundo o bem verdadeiro. Deste modo, liberdade autêntica só existe quando está em conformidade com a verdade sobre o bem. A liberdade não é um fim em si mesma, nem a simples capacidade de escolher entre o bem e o mal, mas em escolher o bem, conforme a lei moral natural e divina.⁹⁸ Por esse motivo, critica o relativismo moral, que separa a liberdade da verdade, ou seja, a liberdade é plena apenas quando se orienta para Deus, supremo bem,

⁹⁸ Cf. João Paulo II, “Carta Encíclica Veritatis Splendor”, AAS 85, n.º 12 (1993), 35-37

e se realiza na aceitação do seu desígnio.⁹⁹ Por outro lado, afirma que a consciência deve ser formada pela verdade, em diálogo com a Revelação e a doutrina moral da Igreja e, não como um espaço subjetivo onde tudo é permitido. A consciência não é um juiz que impõe a lei a partir de fora, mas uma voz que ensina a escutar a verdade e a acolhê-la a partir de dentro, o lugar por excelência onde Deus fala ao homem.¹⁰⁰ Nestas palavras, vislumbra-se uma dimensão da beleza interior. Pois, uma consciência bem formada ilumina a liberdade da pessoa e orienta-a para o bem.

O pontificado de Francisco, por sua vez, tratou da questão da liberdade com uma amplitude mais universal que não se limitava apenas a Católicos, mas a toda a humanidade. Falou da liberdade interior do cristão e do perigo das estruturas sociais que escravizam, referindo que,

a salvação, que Deus nos oferece, é obra da sua misericórdia. Não há ação humana, por melhor que seja, que nos faça merecer tão grande dom. Por pura graça, Deus atrai-nos para nos unir a Si. Envia o seu Espírito aos nossos corações, para nos fazer seus filhos, para nos transformar e tornar capazes de responder com a nossa vida ao seu amor.¹⁰¹

Na Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, a liberdade é vista como elemento essencial da vocação cristã e da resposta à graça de Deus e, recorda as palavras dirigidas aos jovens ao referir que «a santidade não te torna menos humano, porque é o encontro da tua fragilidade com a força da graça.»¹⁰² Por outro lado, menciona a liberdade no contexto do consumismo e da responsabilidade ecológica, ressaltando que o ser humano não é absolutamente livre para explorar a natureza sem limites, antes tem, o grave dever de a respeitar e proteger. Sobre a realidade tecnológica, ressalva que «a liberdade humana é capaz de limitar a técnica, orientá-la e colocá-la ao serviço doutro tipo de progresso, mais saudável, mais humano, mais social, mais integral.»¹⁰³ Também, relaciona a liberdade à dignidade humana e à solidariedade, criticando formas de individualismo que distorcem a verdadeira liberdade. Por isso, na defesa da riqueza cultural e histórica afirma que a liberdade é algo grandioso, mas quando é separada da verdade, torna-se uma ilusão e uma autodestruição.¹⁰⁴

Portanto, esta Unidade Letiva comporta uma importância fundamental na formação e educação de futuros adultos para serem protagonistas na defesa da liberdade,

⁹⁹ Cf. João Paulo II, “Carta Encíclica *Veritatis Splendor*”, AAS 85, n.º 12 (1993), 39

¹⁰⁰ Cf. João Paulo II, “Carta Encíclica *Veritatis Splendor*”, AAS 85, n.º 12 (1993), 58

¹⁰¹ Francisco, “Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*”, AAS 110 n.º 8 (2018), 112

¹⁰² Francisco, “Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*”, AAS 110 n.º 8 (2018), 34

¹⁰³ Francisco, “Carta Encíclica *Laudato Si’*”, AAS 107 n.º 9 (2015), 112

¹⁰⁴ Cf. Francisco, “Carta Encíclica *Fratelli tutti*”, AAS 112, n.º 11 (2020), 13

enquanto direito universal fundamental para uma saudável e respeitosa convivência entre povos, culturas e promoção da paz e da justiça.

Sobre beleza interior e beleza exterior, existe uma resposta que é transversal a todas as instituições de ensino que nos deve interpelar com especial significado. Todos queremos uma sociedade plural, inclusiva e justa, que reconhece e respeita as diferenças, sejam elas culturais, étnicas, religiosas, orientação sexual ou igualdade de género. Na mensagem em vídeo do Papa Francisco sobre o pacto educacional referiu o seguinte aspeto,

Colocar no centro de cada processo educativo – formal e informal – a pessoa, o seu valor, a sua dignidade para fazer emergir a sua especificidade, a sua beleza, a sua singularidade e, ao mesmo tempo, a sua capacidade de estar em relação com os outros e com a realidade que a rodeia, rejeitando os estilos de vida que favorecem a difusão da cultura do descarté.¹⁰⁵

Por isso, o professor de EMRC, deve criar as condições em sala de aula, no sentido de proporcionar um certo silêncio interior, ou seja, uma condição de presença consciente, para que o aluno consiga desenvolver, a partir da interiorização, um equilíbrio no autoconhecimento que, não só o ajudará a encontrar-se consigo mesmo e gradualmente descobrir como a beleza interior pode iluminar a sua conduta de pessoa livre e responsável, mas também, como meio para aumentar a concentração, desenvolver a autorreflexão e conseqüentemente, reduzir a ansiedade e o stress. Cuidar do nosso interior torna-se fundamental para desenvolver, não só, relações verdadeiras com as pessoas que nos rodeiam, mas também descobrir nessas relações, os sinais da presença de Deus.

Os exemplos de vida a partir de pessoas concretas, dariam para preencher milhares de páginas. Contudo, sem pretender diminuir qualquer outro exemplo, quero, neste particular, referir-me a uma personagem que deixou um testemunho de vida vivida numa entrega total pela causa humana, a saber, Santa Teresa de Calcutá, pelo seu trabalho incansável e transformador, presente ainda hoje em tantas nações. Se me perguntassem, com qual rosto poderia comparar o rosto desta Santa, não hesitaria a dizê-lo, com o rosto de Jesus Cristo. É precisamente, neste aspeto que a nossa reflexão, enquanto proposta, ganha significativa relevância, ou seja, a beleza interior é possível ser introduzida como

¹⁰⁵ Francisco, Pacto Educativo Global, Vademecum, Anexo 1 “mensagem em Vídeo do Papa Francisco sobre o Pacto Educativo 15-10-2020”, acedido em agosto 2025, in: <https://youtu.be/otgSBhBO61E>

aprendizagem essencial na Unidade letiva n.º 3 do 8.º ano de escolaridade sobre a «A Liberdade.»¹⁰⁶

Esta temática, pode ser um contributo na medida em que enriquece e complementa o sentido mais profundo da nossa liberdade, pois esta é iluminada pela beleza interior, a partir das nossas ações. Isto significa que a nossa consciência sendo devidamente educada e, neste particular, desde a mais tenra idade torna-se, naturalmente, o pilar central da nossa vida, sempre em continua transformação humanizadora.¹⁰⁷ A fé cristã valoriza tudo aquilo que ilumina o interior da pessoa, ou seja, o cristão é chamado, em virtude de ser batizado, fazer brilhar a sua luz para ser outro Jesus nesta vida (Cf. Mt 5, 14). Por esta razão, na aula número vinte foi possível desenvolver uma reflexão, da qual resultou uma afirmação unânime de toda a turma em que, de facto, a beleza interior é fundamental para a nossa felicidade. Esta característica é muito explícita em Santo Agostinho, ou seja, «o olhar da razão não só é capaz de perceber a beleza sensível como se dá conta também da beleza que está na alma.»¹⁰⁸ Para reforçar a compreensão desta característica, na aula foi-lhes proposto o seguinte texto:

- Há muitos anos atrás, um Jovem iniciou um novo ideal de vida que tinha como objetivo a vivência da gratuidade do amor, enquanto caminho para a verdadeira liberdade. Ele sabia que não ia ser fácil, pois naquele tempo as autoridades civis e religiosas eram muito radicais e regiam-se pelas normas e leis que mais aprisionavam do que libertavam. Hora, um certo dia esse jovem, sempre confiante de que a melhor forma de conquistar a verdadeira liberdade seria pela via do amor, decidiu denunciar toda a espécie de injustiça, toda a espécie de hipocrisia, maledicência, entre outros. Para tal, usou uma estratégia que teve como objetivo chegar ao lugar mais secreto do ser humano, ou seja, ao coração de cada pessoa. Dizia Ele muitas vezes, que do coração, surgem os bons ou maus pensamentos e as boas ou más ações, pois é a partir do interior da pessoa que podem surgir, toda a espécie de maldades e, por isso, havia uma urgente necessidade de transformar o coração humano ferido por tantas injustiças, para o tornar digno do seu nome em virtude de ser imagem e semelhança de Deus Criador (Cf. Mc 7, 6-24).

Como se verifica, não foi revelado o nome do Jovem! Obviamente, este “Jovem” é uma imagem de Jesus Cristo, o modelo por excelência de humanidade e de amor gratuito. Neste sentido, a leitura interpretativa do texto afirma que “a vivência da gratuidade do amor é o caminho para a verdadeira liberdade, isto é, ser livre não é fazer o que se quer, mas amar sem medida, libertando-se do egoísmo e do pecado. É a liberdade interior de

¹⁰⁶ Secretariado Nacional da Educação Cristã (SNEC), *Queremos descobrir! Manual do Aluno – EMRC: 8º ano do Ensino Básico*, (Lisboa: FSNEC, 2022), 77

¹⁰⁷ Cf. Francisco, “Carta Encíclica Fratelli tutti”, AAS 112, n.º 11 (2020), 114

¹⁰⁸ Docentes, Filosofia Medieval I., et al. "A estética de Agostinho de Hipona: o belo", acedido em agosto 2025, In: https://www.academia.edu/download/36872026/A_estetica_de_Agostinho_de_Hipona_-_o_belo_AnaAzevedo.pdf . 5

quem vive o amor como dom e não como troca. A transformação do coração é o ponto de partida da conversão, ou seja, é de dentro que vem o bem ou o mal. Assim, Jesus convida cada um a uma mudança interior profunda, que se reflete depois nas ações e nas relações (Mc 7, 6-24). Do ponto de vista pedagógico, para os adolescentes do 8.º ano, a pessoa de Jesus desafia a injustiça e propõe um amor verdadeiro, ou seja, a transformação do mundo começa na transformação do coração humano, movido pela força libertadora do amor de Deus

Portanto, a beleza interior tem maior pertinência pela importância da estética moral, pois a partir dela a beleza exterior fica mais iluminada, no sentido do agir, porque as nossas atitudes, os nossos gestos, as nossas palavras, o nosso vestir, etc. Tudo isto, é expressão daquilo que nós somos.

Dada a pertinência deste trabalho “Relatório Final de Prática do Ensino Supervisionado” sobre a UL 3, do 8.º ano “A Liberdade”, procurou-se a valorização da beleza interior destacando o seu fundamento interior e ético. Pretendeu-se favorecer nos alunos uma atitude de autoconhecimento, empatia e reconhecimento do valor intrínseco de cada pessoa, em consonância com a visão cristã da dignidade humana. Esta integração permitiu explorar a liberdade como vocação para o bem e para a autenticidade, promovendo um diálogo entre o desenvolvimento espiritual e a formação moral dos alunos, em sintonia com os princípios orientadores do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e com os objetivos da disciplina de EMRC.

Assim sendo, como forma de reforçar esta temática, foi possível acrescentar uma característica à presente reflexão, que se verificou na Unidade Letiva n.º 1 sobre o Amor, ou seja, sublinhou-se a importância do amor *Ágape*¹⁰⁹, conceito que se refere à gratuidade exercida incondicionalmente entre pessoas. Este aspeto, de certa forma vem ao encontro com a ideia-chave que se pretendeu desenvolver neste trabalho que é, precisamente ajudar os adolescentes a fazerem uma experiência de busca do sentido da vida, dentro da qual, se deve privilegiar o amor enquanto beleza interior na sua liberdade. Santo Agostinho enfatiza esta dimensão tripartida intrínseca da personalidade ao referir, que à medida que o amor cresce em cada pessoa, a beleza também cresce, pois, o amor é a beleza da alma e por ele a liberdade interior ganha a sua máxima expressão. Por isso, «O amor ao belo,

¹⁰⁹ Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã (SNEC), *Queremos descobrir! Manual do Aluno – EMRC: 8º ano do Ensino Básico*, (Lisboa: FSNEC, 2022), 10

a busca da sabedoria e o aperfeiçoamento das virtudes cívicas convertem o ser humano, purifica-o e liberta-o.»¹¹⁰

Conclusão

Dada a importância do ensino na vida das crianças, dos adolescentes e jovens, verifica-se como fundamental o desenvolvimento educacional assente nos valores cristãos, onde a liberdade e a responsabilidade, enquanto pilares fundamentais são, de facto, uma exigência ética e moral para o desenvolvimento integral dos alunos.

Os desafios do presente contexto apresentam um grau de exigência com significativa relevância e, neste sentido, torna-se imperativo reforçar uma pedagogia de valores, porque a educação não se limita apenas à transmissão de conteúdos, mas também, à formação de cidadãos capazes de viver em sociedade de forma responsável, ética e solidária. Por outras palavras, para a formação integral da pessoa, a escola deve contribuir não só para o desenvolvimento cognitivo, mas também para o crescimento moral, emocional e social. Valores como respeito, responsabilidade, honestidade, solidariedade e empatia ajudam a moldar a personalidade e o carácter dos alunos e, são promotores de uma convivência saudável de cidadania e sustentabilidade futura. A escola deverá ser sempre um espaço de promoção pelo direito ao ensino assumido como lugar de liberdade e oportunidade para todos na construção de uma sociedade que se deixe guiar pelos valores da inclusão, da solidariedade, da justiça e do bem comum. Dimensão que a disciplina de EMRC deve fazer valer com máximo contributo assumindo, a partir de uma postura humilde como é próprio de quem serve, enquanto estímulo da liberdade e da responsabilidade, em colaborar no desenvolvimento pessoal e social da humanidade.

O presente relatório teve como tema central desenvolver a relação entre beleza humana e liberdade, em contexto de EMRC. A metodologia, objetivamente seguiu uma linha mais interpelativa, junto dos alunos que percebendo pudessem experienciar um novo olhar, sobre a conceção de beleza interior e como ela pode contribuir, de forma saudável no equilíbrio da vivência da sua própria liberdade interior. A liberdade é um direito fundamental e deve ser exercida sempre num horizonte de escolha do bem comum, como se verificou nas diversas abordagens que sustentaram este relatório.

¹¹⁰ Docentes, Filosofia Medieval I., et al. "A estética de Agostinho de Hipona: o belo." https://www.academia.edu/download/36872026/A_estetica_de_Agostinho_de_Hipona_o_belo_Ana_Azevedo.pdf, 2

O contributo bíblico sobre estas duas dimensões, liberdade e beleza interior, enfatizam com clareza estes valores como sendo fundamentais na vivência da fé cristã, nomeadamente no que se refere à liberdade interior, como por exemplo, a liberdade como fruto da libertação do pecado (cf. Jo 8, 34-36). Não se trata apenas de uma autonomia externa, mas de uma transformação interior que permite viver segundo o bem (cf. Rm 6, 17-18). Por outro lado, a liberdade interior é consequência em virtude da pessoa se tornar filho de Deus em Cristo (cf. Gl 4, 4-7). Já não se vive como escravo da Lei ou do medo, mas como filho amado que vive movido pelo Espírito e, onde está o Espírito do Senhor, aí está a liberdade, pois a sua ação renova o coração humano (cf. 2 Cr 3,17). A Bíblia mostra que o crente pode viver uma liberdade interior, fundada na confiança em Deus e na vida eterna (cf. Fl 4, 11- 13). Portanto, a liberdade interior, segundo a Bíblia, é a libertação do poder do pecado e do medo, pela graça de Cristo, que torna o coração livre para amar e servir, mesmo no meio de condições adversas. No nosso entender, estes contributos evidenciam as potencialidades transformadoras a partir destas duas dimensões, liberdade e beleza interior, enquanto contributos para um “Novo Olhar” no campo educacional.

Verifica-se, ainda, um outro aspeto que tem haver com as virtudes humanas, ou seja, se as virtudes dão consistência à liberdade interior como a prudência, para discernir o melhor caminho ou a fortaleza que sustenta a liberdade diante do medo e da dor. A temperança que liberta dos excessos e da escravidão ou a justiça que orienta para o respeito ao outro e para o bem comum. A humildade que abre espaço para aprender e não se prender ao ego ou a caridade/amor que dá sentido mais profundo às escolhas, fazendo da liberdade um dom para si e para os outros. A beleza dessas virtudes na liberdade interior, não apenas estética, mas existencial, são os sinais perceptíveis na vida concreta da pessoa, seja na harmonia virtuosa que transmite paz e inteireza, seja no testemunho transformador de uma vida livre interiormente que inspira os outros (ex.: Gandhi, Martin Luther King, Mandela).¹¹¹ Seja no brilho silencioso que brota de uma “beleza ética”, uma luz discreta que irradia de dentro. Essas experiências só se sustentam de forma duradoura na prática das virtudes, cuja beleza é a expressão visível dessa liberdade vivida. Conferem felicidade, domínio de si e alegria para se levar uma vida moralmente boa. O homem virtuoso é aquele que livremente pratica o bem. Por outras palavras, «As *virtudes humanas* são atitudes firmes, disposições estáveis, perfeições habituais da inteligência e

¹¹¹ Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã (SNEC), *Queremos descobrir! Manual do Aluno – EMRC: 8º ano do Ensino Básico*, (Lisboa: FSNEC, 2022), 84

da vontade, que regulam os nossos atos, ordenam as nossas paixões e guiam o nosso procedimento segundo a razão e a fé» (CIC 1804). São estas dimensões, segundo a nossa perspetiva que, certamente, podem ser de grande contributo para os jovens adolescentes, se levadas em linha de conta no exercício da lecionação em contexto da Educação Moral e Religiosa Católica.

A elaboração deste relatório apresentou algumas limitações, nomeadamente a dificuldade em traduzir conceitos abstratos, como a liberdade e a beleza interior, para situações concretas do quotidiano. Acresce ainda o facto de o tempo disponível para a realização das atividades e a diversidade de interpretações pessoais dos alunos, terem constituído constrangimentos que influenciaram a profundidade da reflexão desenvolvida, ou seja, certos aspetos qualitativos do estudo dependeram de perceções subjetivas dos adolescentes por estarem ainda em processo de desenvolvimento cognitivo, o que pode traduzir algum grau de viés interpretativo.

O principal contributo deste relatório consistiu na sistematização e análise crítica sobre a importância da liberdade interior como caminho para o desenvolvimento da verdadeira beleza humana. Através da articulação entre valores, escolhas e autenticidade, o trabalho permitiu compreender que a beleza interior revela-se na vivência responsável da liberdade. Além disso, foi significativamente relevante o interesse, por parte dos alunos, na abordagem sobre a dimensão da beleza interior.

Com santo Agostinho esperamos que este contributo possa ajudar os nossos adolescentes a descobrir o lugar onde a “verdadeira Beleza” faz a sua morada, a qual, não necessita ser procurada, pois habita dentro de nós: «Tarde te amei, ó beleza tão antiga e tão nova! Tarde demais eu te amei! Eis que habitavas dentro de mim e eu te procurava do lado de fora!»¹¹²

¹¹² Santo Agostinho, *Patrística: Confissões*, Vol. 10. São Paulo: Pia Sociedade de São Paulo – Ed. Paulos, 2014. X 27, 38

Bibliografia

Abbagnano, Nicola, «Liberdade». Em Dicionário de Filosofia, 5ª ed.: 605-613. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Agostinho, Santo. Confissões. Livros I-XIII. Ed. Paulus, 2014

_____, Santo. De Trinitate, Livros IX – XII, Trad. Arnaldo do Espírito Santo, Domingos Lucas Dias, João Beato e Maria Cristina Pimentel, Paulinas Editora, Prior Velho, 2007.

_____, Santo. Patrística: Confissões. Vol. 10. São Paulo: Pia Sociedade de São Paulo – Ed. Paulos, 2014.

_____, Santo. Patrística: O Livre-arbítrio. Vol. 8. São Paulo: Pia Sociedade de São Paulo – Ed. Paulus, 2014.

Afonso, Natércio. *Investigação naturalista em educação: um guia prático e crítico*. Desenvolvimento profissional de professores 19. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2014.

Agrupamento de Escolas de Padre Benjamim Salgado. Projeto educativo: Agrupamento de Escolas de Padre Benjamim Salgado 2022.2026. Joane, 2023.

Almeida, Nuno Manuel Santos. “Busca de Sentido da Vida e Reconciliação Cristã”. *Leitura Teológica do Pensamento de Viktor Frankl*. Ed. Diário do Minho, Lda, 2017.

Aquino, São Tomás de. *Suma Teológica*. Vol. 5 Traduzido por Alexandre Correia. São Paulo: Edição Paulos, 2021) acessido em agosto 2025. In: <https://sumateologica.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/04/suma-teolc3b3gica.pdf>

Barata, André. “Sentidos De Liberdade”. Universidade da Beira interior. 2007. https://lusosofia.ubi.pt/textos/andre_barata_sentidos_de_liberdade.pdf

Benedetti, Thaís. TutorMundi. “Como lidar com a Geração Alpha na Educação”. Acessido em abril 2025. In: [Geração Alpha na educação: Como lidar com os novos alunos - TutorMundi](#)

Bíblia Sagrada. Lisboa/Fátima: Difusora Bíblica, 2ª ed., 2000.

Cavas, Isabel Conceição Leal da Costa, and Teresa Sarmento. "Dinâmicas e Experiências de Investigação em Ciências da Educação". *do Alentejo*: 129. Acedido em setembro de 2025,

In: https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/27664/2/Forma%C3%A7%C3%A3o%20e%20cuidado%20a%20perspectiva%20de%20Nel%20Noddings%20_%20Aprendres%20do%20Alentejo%20%20_%202018.pdf#page=129

de Paula, Marcio Gimenes. "JOHN STUART MILL.": Acedido em agosto 2025. In: [https://scholar.archive.org/work/xrte3ty6tbfpppt2bfkjefiwq4/access/wayback/http://seer.uce.br/?journal=PRF&page=article&op=viewFile&path\[\]=460&path\[\]=531](https://scholar.archive.org/work/xrte3ty6tbfpppt2bfkjefiwq4/access/wayback/http://seer.uce.br/?journal=PRF&page=article&op=viewFile&path[]=460&path[]=531)

Docentes, Filosofia Medieval I. et al. "A estética de Agostinho de Hipona: o belo".
acedido em agosto 2025, In: https://www.academia.edu/download/36872026/A_estetica_de_Agostinho_de_Hipona_-_o_belo_AnaAzevedo.pdf

dos Santos, Anderson Carvalho. "*Isaiah Berlin e Charles Taylor em debate: Reflexões em torno das concepções de liberdade positiva e negativa.*" *Controvérsia*, São Leopoldo 14.3 (2018): 16-30: Acedido em agosto 2025: https://www.academia.edu/download/63942823/Isaiah_Berlin_e_Charles_Taylor_em_debate_reflexoes_em_torno_das_concepcoes_de_liberdade_positiva_e_negativa20200716-107663-11jvtts.pdf

Fernandes, Domingos. Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica no âmbito do Projeto MAIA. Texto de Apoio à formação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA).

Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2021.

Filipe, Luiz Netto de Andrade e Silva Sahad. "A Noção de Liberdade no Emílio de Rousseau". *Trans/Form/Ação*. São Paulo. 28 (1): 109-118. 2005: Acedido em agosto 2025, In: **A_nocao_de_liberdade_no_Emilio_de_Rousse.pdf*.

Fofano, Debora Klippel. *Beleza e liberdade em Schiller: o jogo das formas vivas*. Fortaleza, 2011. Acedido em agosto 2025, In: http://www.uece.br/cmawfp/wp-content/uploads/sites/74/2011/09/2011_beleza_e_liberdade.pdf

Francisco. “A verdadeira Liberdade”. Meditações Matutinas na Santa Missa Celebrada da casa Santa Maria. Sexta-feira 13 de abril (2018). Acedido in: [A verdadeira liberdade \(13 de abril de 2018\) | Francisco](#)

_____. “Audiência Geral: Catequese sobre a carta aos Gálatas 11. A liberdade cristã, fermento universal de libertação. Quarta-feira, 13 outubro de 2021. Acedido em agosto 2025, in: [Audiência Geral de 13 de outubro de 2021 - Catequese sobre a Carta aos Gálatas 11. A liberdade cristã, fermento universal de libertação | Francisco](#)

_____. “Exortação Apostólica Pós-sinodal *Amoris Laetitia*”. AAS 113, n.º 4 (2016): 311 - 446

_____. “Carta Encíclica *Fratelli tutti*”. AAS 112, n.º 11 (2020): 969 – 1074

_____. “Carta Encíclica *Laudato Si’* ”. AAS 107 n.º 9 (2015): 847 – 945

_____. “Carta Encíclica *Dilexit nos* “. Vaticano: libreria Editrice Vaticana, (2024).

_____. “Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*”. AAS 105, n.º12 (2013): 1019 – 1137

_____. “Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*”. AAS 110 n.º 8 (2018): 1111 – 1161

_____. “Exortação Apostólica Possinodal *Christus Vivit*”. AAS 111, n.º 4 (2019): 391-476

_____. *Audiência Geral, 17 de janeiro de 2024*. Vaticano: Vatican News. Acedido em 26 de agosto de 2025. In: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2024-01/audiencia-geral-catequese-papa-francisco-17-janeiro-2024.html>.

_____. Pacto Educativo Global. *Vademecum*, Anexo 1. “mensagem em Vídeo do Papa Francisco sobre o Pacto Educativo 15-10-2020” Acedido em agosto 2025. In: <https://youtu.be/otgSBhBO61E>

Freire, Paulo. Educação como prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra Ltda/ Distribuição pela Editora Civilização Brasileira S.A., 1967.

[ii_decl_19651207_dignitatis-humanae_po.html](#).

Junta de Freguesia de Joane. «Percurso pela História». Acedido 20 de outubro de 2025. <https://jf-joane.pt/historia>.

Schneider, Anne Michelle. “A influência do cristianismo na Declaração Universal de Direitos Humanos de 1948”. MS thesis. Universidade de Coimbra (Portugal), 2022. Acedido em setembro 2025. In: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/103641/1/2-ENTREGA%20FINAL%20ANNE%20-%20ULT%2015-7-22.pdf>.

João Paulo II. “Carta Encíclica Veritatis Splendor”. *AAS* 85, n.º 12 (1993): 1133 – 1228

Kant, Immanuel. *Crítica Da Razão Pura*. Trad. Manuel Pinto dos santos. Ed 5, Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa 2001. Acedido em agosto 2025: file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/Critica_da_Razao_Pura_Immanuel_Kant.pdf

João Paulo II. *Mensagem para a celebração do Dia Mundial da Paz, 1.º de Janeiro de 1999. XXXII Dia Mundial da Paz. 1999. No Respeito dos Direitos Humanos o Segredo da Verdadeira Paz*. Acedido em setembro de 2025 In: [XXXII Dia Mundial da Paz, 1999, No respeito dos direitos humanos o segredo da verdadeira paz](#)

Matos, Joice. Psicóloga. O que é a Beleza interior. acedido em setembro de 2025, in: <https://joicematos.com/glossario/o-que-e-beleza-interior/>

Matos, Margarida Gaspar de. et al "Os adolescentes portugueses, a internet e as dependências tecnológicas." *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente* 10. N.º 1 (2019): 173-185. Acedido em agosto 2025, In: https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/38156/1/Adolescentes_internet.pdf.

Ministério da Educação. «Aprendizagens Essenciais 8.º Ano - Educação Moral e Religiosa Católica». Ministério da Educação, 2018. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/e_mrc_3c_9a.pdf.

Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, e Guilherme d'Oliveira Martins, eds. *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. s. l.: Editorial do Ministério da Educação e Ciência, 2017.

Morais, Matheus Dutra. “Contributos da Beleza para a Formação do Homem em Santo Agostinho”. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás Goiânia. 2019. <https://ifiteg.edu.br/wp-content/uploads/2024/10/CONTRIBUTOS-DA-BELEZA-PARA-A-FORMACAO-DO-HOMEM-EM-SANTO-AGOSTINHO.pdf>

Paulo VI. «Declaração Dignitatis Humanae sobre a liberdade religiosa». Acedido em agosto de 2025. In: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-

Presidência do Conselho de Ministros. «Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho». Em *Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06*, 2918–28. Lisboa: Imprensa Nacional da Casa da Moeda, 2018. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>.

_____. «Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho». Em *Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06*, 2928–43. Lisboa: Imprensa Nacional da Casa da Moeda, 2018. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>.

Secretariado Nacional da Educação Cristã. “*Queremos descobrir*”: Manual do aluno. EMRC. 8º ano do ensino Básico: (Lisboa 2022).

_____. *Catecismo da Igreja Católica*. Lisboa: SNEC, 1999.

_____. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*. Lisboa: SNEC, 2014.

Soveral, Eduardo Abranches de. 1987. «Análise De “O Criacionismo” De Leonardo Coimbra (1883-1936): Notas prévias». *Didaskalia* 17 (1):27-40. <https://doi.org/10.34632/didaskalia.1987.879>.

Spencer, Herbert. "*Social Statics, or The Conditions essential to Happiness Specified, and the First of them Developed*". Robert Schalkenbach Foundation. (New York City, 2020): Acedido em agosto 2025 in: <https://progressandpovertyinstitute.org/wp-content/uploads/Social-Statics-Herbert-Spencer.pdf>

Teixeira, Suellen Caroline e Jairo Dias Carvalho. "Liberdade e Possibilidade em Leibniz.": Acedido em agosto 2025, in: <https://seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/download/4454/7724/0>

Anexos

Anexo 1: Inquérito sobre beleza interior, beleza exterior e liberdade

Secção 1 de 3

Inquérito sobre beleza interior, beleza exterior e liberdade.

Olá caríssimo aluno(a), sou António Joaquim Leite Marinho
Sou aluno da Universidade Católica Portuguesa, na fase final do Mestrado em Ciências Religiosas para o exercício da docência em Educação Moral religiosa Católica (EMRC).

Venho por este meio pedir a tua colaboração, a partir de um breve inquérito, sobre uma questão importante para o meu trabalho que tem a ver com o conceito de beleza, nomeadamente, beleza interior. Diversos autores como St. Agostinho, Leonardo Boff, Rousseau, Schiller entre outros, escreveram sobre o tema e chegaram à conclusão de que educar sobre a beleza interior exige introspeção, pois envolve autoconhecimento, autoavaliação e, ajuda no desenvolvimento de qualidades como empatia, bondade e autenticidade e, como é que ela pode influenciar a tua liberdade, enquanto direito fundamental e universal.

A verdadeira beleza vai para além da aparência física e se reflete na forma como tratamos os outros e a nós mesmos. Por isso, sem desvalorizar a beleza exterior, a mais importante terá de ser, naturalmente, a beleza interior, em virtude da capacidade em favorecer a interiorização.

Uma educação integral baseada em valores éticos e morais é essencial para formar indivíduos que reconheçam e respeitem a dignidade humana e, esta deve iniciar desde a mais tenra idade! Por isso, valorizamos o teu conhecimento e a tua opinião e partilha sobre esta questão que nos parece importante sondar e avaliar para que, futuramente se possa implementar e desenvolver na disciplina de EMRC.

Desde já, o meu agradecimento sincero e com muita amizade pela tua colaboração no meu trabalho.

Desejo-te as maiores felicidades.

Género:

*

Masculino: ____

Feminino: ____

Outra opção: _____

Idade: ____

Questões de 1 a 7

*1. Beleza interior e beleza exterior: Compreendes o que estas duas qualidades significam?

Numa escala em que sim, significa muito esclarecido; mais ou menos, pouco esclarecido e; não, nada esclarecido.

Sim

Mais ou menos

Não

*2. Beleza interior, refere-se às qualidades e valores de uma pessoa que vão para além da aparência física: Concordas com esta afirmação? Numa escala de 1 a 10 em que 1 não concordas e 10 concordas plenamente.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

*3. A beleza interior tem forte influência na liberdade de cada indivíduo, em virtude dos valores que dela se vêm como, a bondade, a empatia, a autenticidade, a confiança, a honestidade, etc. Concordas que estes valores são importantes para a tua educação integral? Numa escala 1 a 10 em que 1 significam pouco importantes e 10 são muito importantes.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

*4. A liberdade é um direito universal, mas implica responsabilidade na forma como vivemos esse direito fundamental. Quais as motivações enquanto pessoa livre: como vês o futuro?

-Com esperança

-Com pessimismo

*5. A Liberdade por vezes pode ficar condicionada por causa de certos vícios que se vão apoderando de nós, sem nos apercebermos. Por exemplo, o tempo que passamos ao telemóvel, pode ser um condicionamento à nossa liberdade e pôr em causa as relações com aqueles que nos são mais queridos! Achas que a nova realidade virtual te aproxima ou distancia das pessoas ao teu redor?

Aproxima

Distancia

Depende (Explica porquê na secção 2)

Continuar para a secção seguinte

Secção 2 de 3

*5. a Explica porquê!

Texto de resposta longa

Continuar para a secção seguinte

Secção 3 de 3

*6. A realidade virtual é geradora de uma incrível desinformação que pode ter proporções e consequências muito sérias na vida social das pessoas. As fakes news (notícias falsas), são o principal exemplo desse acontecimento. No teu entender que medidas se deve implementar nestas situações?

-Ignorar as notícias

-Procurar um recurso mais viável

-Procurar opinião de pessoas competentes

*7. Liberdade e livre-arbítrio, não significa fazer o que quiser, mas fazer o que melhor concorre para o bem comum.

Concordas com esta afirmação



-Sim

-Não

Obrigado por partilhares a tua opinião!

Até a uma próxima :)

Anexo 2: Planificação das aulas

 <p>REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO</p> <p>CATOLICA FACULDADE DE TEOLOGIA Mestrado em Ciências Religiosas – PES e Relatório</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</p> <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRE BENJAMIM SALGADO</p> <p>Escola Secundária Padre Benjamim Salgado</p>	 <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE BENJAMIM SALGADO JOANE</p>
--	--	--



Planificação da Aula 14

Unidade Letiva	Conceitos Nucleares	Ano Turma	Data
A Liberdade	Liberdade e Livre-arbítrio	8º	06-01-2025
Sumário	Breve Contexto Educativo	Aula nº	Tempo previsto
Introdução ao tema a “Liberdade”, o que é ser livre.	Introduzir o tema da liberdade	14	45 m

Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo	Avaliação Pedagógica
		-Acolhimento -Sumário da aula anterior. -Abertura da aula nº 14	Caderno diário	5 m	Assiduidade e pontualidade
		-Diálogo com os alunos acerca da pausa letiva e da avaliação sumativa. Reforçar a importância de ter o caderno diário devidamente organizado.	Caderno diário	5 m	
		-Como ponto de partida, será distribuída uma história pelos alunos: Conto de Paulo Costa “À Procura da Liberdade”	Quadro branco/Projektor	10 m	Participativo/colaborador

		Cada aluno receberá previamente uma indicação do momento em que deve intervir, a partir do número que lhe for atribuído, assinalado no texto.			
Identificar a realidade humana enquanto espaço onde a pessoa exerce a sua liberdade	Os conceitos de Liberdade e livre-arbítrio	-Uma questão: Liberdade e livre-arbítrio, o que é? Cada aluno é convidado a apresentar um exemplo de como entende a liberdade, a partir das palavras que leu no texto. O objetivo é ajudar os alunos a descobrirem o que significa ser livre e livre-arbítrio. Faculdade que a pessoa tem: Exemplo, escolher entre o bem e o mal. -Depois de uma breve partilha, será complementada com a seguinte frase: Ser livre é condição e característica primeira do ser humano. Porque, todo o ser humano, por inerência, deseja ser livre. É um direito universal. Os alunos deverão escrever no caderno diário.	Quadro branco Caderno diário	10 m	Interesse pelos conteúdos apresentados
		-A liberdade é um direito Universal: Declaração Universal dos Direitos Humanos (10 de dezembro de 1948) Serão apresentados os três primeiros Artigos.	Quadro branco/Projetor PowerPoint	10 m	
		-Finalmente, os alunos serão convidados a realizarem, durante a próxima semana, uma pesquisa, a partir de uma imagem, que simbolize a liberdade para dar sequencialidade à aula seguinte.		5 m	Respeito pelo colega de grupo e pela sua opinião
Síntese	Compreender que a liberdade e livre-arbítrio, enquanto direito do agir humano, deve ser exercida com responsabilidade e, por isso, nunca pode ser prejudicial para as outras pessoas.				

Descritores do Perfil dos alunos	Domínios	Anexos
Participativo/Colaborador (B, C, D, E, F); Responsável/Autónomo (C, D, F, I)	Ético / Moral Cultura e visão Cristã da Liberdade	Conto: À procura da liberdade - iMissio PowerPoint:

 <p>REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO</p> <p>CATOLICA FACULDADE DE TEOLOGIA Mestrado em Ciências Religiosas – PES e Relatório</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</p> <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRE BENJAMIM SALGADO</p> <p>Escola Secundária Padre Benjamim Salgado</p>	 <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE BENJAMIM SALGADO JOANE</p>
--	--	--



Planificação da Aula 15

Unidade Letiva	Conceitos Nucleares	Ano Turma	Data
A Liberdade	Expressões de Liberdade	8º	13-01-2025
Sumário	Breve Contexto Educativo	Aula nº	Tempo previsto
Compreender a liberdade a partir de diferentes expressões	Continuidade do tema liberdade a partir de diferentes expressões.	15	45 m

Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo	Avaliação Pedagógica
		-Acolhimento -Sumário da aula anterior. -Abertura da aula nº 15	Caderno diário	5m	Assiduidade e pontualidade
		-Breve síntese da aula anterior sobre o significado da palavra liberdade.	Caderno diário	5 m	
		-Far-se-á a partilha da pesquisa que os alunos fizeram ao longo da semana sobre imagens que simbolizam a liberdade.		5 m	

		-Visualização de um vídeo clip dos Delfins com a música “Soltem os prisioneiros”, em que os alunos terão de anotar as palavras com maior pertinência. Estas serão partilhadas e servirão como ponto de ligação nas expressões de liberdade que se seguirá.	Quadro branco/Projektor PowerPoint	7 m	Participativo/ colaborador
Identificar a realidade humana enquanto espaço onde a pessoa exerce a sua liberdade	A liberdade orientada para o bem	-Será proposto aos alunos descobrirem, a partir de imagens projetadas no quadro, as diferentes expressões de liberdade.	Quadro branco/Projektor PowerPoint,	8 m	Interesse pelos conteúdos apresentados
		-Será pedido aos alunos que comentem as imagens, com o objetivo de descobrirem quais as motivações que estiveram na origem destes acontecimentos em prol da liberdade.	Quadro branco/Projektor Caderno diário	15 m	Respeito pelo colega de grupo e pela sua opinião
Síntese	Compreender que as expressões de liberdade, são representações do agir humano que simbolizam a conquista da liberdade, enquanto opção pelo bem comum.				

Descritores do Perfil dos alunos	Domínios	Anexos
Participativo/Colaborador (B, C, D, E, F); Responsável/Autónomo (C, D, F, I)	Ético / Moral Cultura e visão Cristã da Liberdade	https://youtu.be/KMDSZ7utb04?si=D5vzJFZJ3TpMDGje PowerPoint

 <p>REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO</p> <p>CATOLICA FACULDADE DE TEOLOGIA Mestrado em Ciências Religiosas – PES e Relatório</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</p> <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRE BENJAMIM SALGADO</p> <p>Escola Secundária Padre Benjamim Salgado</p>	 <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE BENJAMIM SALGADO JOWNE</p>
--	--	--

Planificação da Aula 16



Unidade Letiva	Conceitos Nucleares	Ano Turma	Data
A Liberdade	Malala Yousafzai, Martin Luther King, Nelson Mandela e Mahatma Gandhi.	8º	20-01-2025

Sumário	Breve Contexto Educativo	Aula nº	Tempo previsto
Compreender a liberdade a partir de exemplos mundiais (trabalho de grupo)	Continuidade do tema liberdade a partir de diferentes manifestações.	16	45 m

Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo	Avaliação Pedagógica
		-Acolhimento -Sumário da aula anterior -Abertura da aula nº 16	Caderno diário	5m	Assiduidade e pontualidade
		-Breve resumo da aula anterior: Pedir-se-á a cada aluno uma palavra relacionada com o tema da aula anterior.	Quadro branco/Caderno diário	5 m	Participativo/ Colaborador
		-Formação de quatro grupos: Num saco escuro, serão colocados 19 pedaços de papel, em quatro cores		5 m	Interesse pelos conteúdos apresentados

		diferentes, e cada aluno deverá retirar, aleatoriamente, apenas um para formarem os grupos a partir da cor correspondente.			
Reconhecer a Pessoa enquanto Ser voltado para o bem	A liberdade orientada para o bem	-Breve explicação sobre a dinâmica: Cada grupo terá apenas de elaborar uma breve pesquisa sobre uma personagem. Todos os alunos terão de registar no caderno diário. No trabalho deverá constar: A data de nascimento; data de falecimento (caso já não esteja vivo); Nacionalidade; profissão; religião; o que fez para promover a liberdade e qual o objetivo. -Finalmente, serão dadas orientações para a aula seguinte para se proceder à apresentação dos resultados da pesquisa de cada grupo.	Caderno diário	30 m	Respeito pelo colega de grupo e pela sua opinião
Síntese	Consciencializar-se que a pessoa é livre e, por vezes, a liberdade exige riscos e sacrifício, tornando-se uma conquista coletiva e uma causa fraterna pelo bem.				

Descritores do Perfil dos alunos	Domínios	Anexos
Participativo/Colaborador (B, C, D, E, F); Responsável/Autónomo (C, D, F, I)	Ético / Moral Cultura e visão Cristã da Liberdade	Grupos: 1- Malala Yousafzai; 2º Martin Luther King; 3º Nelson Mandela e; 4º Mahatma Gandhi.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</p> <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRE BENJAMIM SALGADO</p> <p>Escola Secundária Padre Benjamim Salgado</p>	
---	--	---



Planificação da Aula 17

Unidade Letiva	Conceitos Nucleares	Ano Turma	Data
A Liberdade	Liberdade e exemplos de vida	8º	27-01-2025
Sumário	Breve Contexto Educativo	Aula nº	Tempo previsto
Conclusão dos trabalhos de grupo sobre os exemplos mundiais de liberdade. Apresentação à turma.	Apresentação dos trabalhos dos grupos na continuidade do tema liberdade a partir de diferentes manifestações.	17	45 m

Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo	Avaliação Pedagógica
		-Acolhimento -Sumário da aula anterior -Abertura da aula nº 17	Caderno diário	5 m	Assiduidade e pontualidade
		-Os alunos terão alguns minutos para terminarem e reverem os trabalhos e fazerem a heteroavaliação dos elementos de cada grupo. Para tal, os alunos terão de avaliar os colegas do seu grupo, a partir de uma ponderação de 0 a 100 sobre o grau de participação de cada aluno.		10	Avaliação formativa dos trabalhos de grupo através de uma grelha de observações

		-Apresentação dos trabalhos de grupo e reflexão sobre os mesmos.	Quadro branco/Projektor	25 m	Participativo/ Colaborador/ Interesse pelos conteúdos apresentados
Reconhecer a Pessoa enquanto Ser voltado para o bem	A liberdade orientada para o bem	-Projeção em PowerPoint para complementar o trabalho dos grupos. O objetivo é reforçar o trabalho desenvolvido a partir da pesquisa realizado pelos alunos.	Quadro branco/Projektor PowerPoint	5 m	Respeito pelo colega de grupo e pela sua opinião
Síntese	Consciencializar-se que a pessoa é livre e, por vezes, a liberdade exige riscos e sacrifício, tornando-se uma conquista coletiva e uma causa fraterna pelo bem.				

Descritores do Perfil dos alunos	Domínios	Anexos
Participativo/Colaborador (B, C, D, E, F); Responsável/Autónomo (C, D, F, I)	Ético / Moral Cultura e visão Cristã da Liberdade	PowerPoint

 <p>REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO</p> <p>CATOLICA FACULDADE DE TEOLOGIA Mestrado em Ciências Religiosas – PES e Relatório</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</p> <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRE BENJAMIM SALGADO</p> <p>Escola Secundária Padre Benjamim Salgado</p>	 <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE BENJAMIM SALGADO JOANE</p>
--	--	--



Planificação da Aula 18

Unidade Letiva	Conceitos Nucleares	Ano Turma	Data
A Liberdade	Liberdade e manipulação	8º	03-02-2025
Sumário	Breve Contexto Educativo	Aula nº	Tempo previsto
Compreender quais os condicionamentos que colocam em causa a nossa liberdade.	Após a aquisição dos termos liberdade e livre arbítrio introduziu-se a problemática dos condicionalismos à liberdade e resposta do ser humano.	18	45 m

Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo	Avaliação Pedagógica
		-Acolhimento -Sumário da aula anterior -Abertura da aula nº 18	Caderno diário	5 m	Assiduidade e pontualidade
		-Como forma de introduzir a problemática dos condicionalismos à liberdade, serão projetadas algumas imagens para ajudar à reflexão sobre como distinguir o bem do mal. Pequeno exercício de partilha no sentido de valorizar, enquanto pessoas livres, ações orientadas para a realização do bem e nunca para o mal.	Quadro branco/Projektor PowerPoint	10 m	Participativo/ colaborador

Apontar situações de manipulação da consciência humana e suas implicações no impedimento ao exercício da liberdade	Condicionamentos à liberdade e resposta do ser humano	-Seguidamente, será projetado um QR Code para um jogo interativo sobre condicionalismos à liberdade. Esta dinâmica tem como objetivo despertar a consciência dos alunos para certos comportamentos nada recomendados para as suas vidas. Esta dinâmica será em pares, em que um deles terá de se servir do seu telemóvel.	Quadro branco/Projetor QR Códice Telemóvel	20 m	Interesse pelos conteúdos apresentados
		-Para finalizar, será proposto um momento de partilha de forma a sensibilizar os alunos para certas realidades, fruto de um mau comportamento pelo mau uso da liberdade.	Caderno diário	10 m	Respeito pelo colega de grupo e pela sua opinião
Síntese	Descobrir que para ser livre e escolher o bem é preciso educar a consciência, por meio de valores, fazendo sempre análises críticas.				

Descritores do Perfil dos alunos	Domínios	Anexos
Participativo/Colaborador (B, C, D, E, F); Responsável/Autónomo (C, D, F, I)	Ético / Moral Cultura e visão Cristã da Liberdade	QR Code PowerPoint

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</p> <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRE BENJAMIM SALGADO</p> <p>Escola Secundária Padre Benjamim Salgado</p>	
---	--	---



Planificação da Aula 19

Unidade Letiva	Conceitos Nucleares	Ano Turma	Data
A Liberdade	Condicionamentos, dependências e libertação	8º	10-02-2025
Sumário	Breve Contexto Educativo	Aula nº	Tempo previsto
Conclusão dos condicionamentos e liberdade para além das dependências	Conclusão da problemática dos condicionalismos e liberdade para além das dependências.	19	45 m

Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo	Avaliação Pedagógica
		-Acolhimento -Sumário da aula anterior. -Abertura da aula nº 19	Caderno diário	5 m	Assiduidade e pontualidade
		-Como ponto de partida, serão projetadas frases sobre os condicionamentos à liberdade como reforço da dinâmica da aula anterior.	Quadro branco/Projeter PowerPoint	15 m	Participativo/ colaborador
Apontar situações de manipulação da consciência humana e suas implicações no	Condicionamentos à liberdade e resposta do ser humano	-Na sequência do que foi partilhado e para possibilitar uma melhor interiorização, será projetado a visualização de um vídeo sobre "Liberdade além das dependências: O bem de todos". Os alunos deverão anotar os aspetos bons e menos bons ao longo da visualização.	Quadro branco/projeter Vídeo	10 m	Interesse pelos conteúdos apresentados

impedimento ao exercício da liberdade.					
		-Seguir-se-á um momento de partilha, em que, cada aluno deverá apresentar um aspeto que registou durante o vídeo para reforçar a problemática dos condicionalismos e apresentar uma solução que aponte para a liberdade além das dependências. (Para escrever no caderno diário).	Caderno diário	15 m	Respeito pelo colega de grupo e pela sua opinião
Síntese	Descobrir que a liberdade é frágil e pode autodestruir-se, por isso, deve ser sempre conjugada com espírito crítico e valores fundamentados.				

Descritores do Perfil dos alunos	Domínios	Anexos
Participativo/Colaborador (B, C, D, E, F); Responsável/Autónomo (C, D, F, I)	Ético / Moral Cultura e visão Cristã da Liberdade	PowerPoint Vídeo

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRE BENJAMIM SALGADO Escola Secundária Padre Benjamim Salgado	
---	---	---



Planificação da Aula 20

Unidade Letiva	Conceitos Nucleares	Ano Turma	Data
A Liberdade	Liberdade e beleza	8º	17-02-2025
Sumário	Breve Contexto Educativo	Aula nº	Tempo previsto
A relação entre liberdade e beleza	Relação do conceito de beleza com o conceito de liberdade	20	45 m

Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo	Avaliação Pedagógica
		-Acolhimento -Sumário da aula anterior -Abertura da aula nº 20	Caderno diário	5 m	Assiduidade e pontualidade
		-Como ponto de partida, será pedido aos alunos para observarem a imagem de uma criança a soltar uma pomba. De seguida, a partir de dois breves textos, os alunos terão de descobrir qual deles se relaciona com a definição de beleza interior e beleza exterior.	Quadro branco/Projektor PowerPoint	15 m	Participativo/ colaborador
Reconhecer na mensagem cristã a bondade de Deus e o apelo à vivência da	A opção religiosa da pessoa implica viver a vida segundo princípios e valores	-Seguidamente, será projetado uma breve definição de beleza interior e exterior (Infopédia.pt Porto Editora) e seguir-se-á um desenvolvimento a partir de imagens ilustrativas para ajudar a perceber os sinais de beleza enquanto reflexo da bondade do coração humano.	Quadro branco/Projektor	15 m	Interesse pelos conteúdos apresentados

liberdade na realização pessoal.					
		-Para finalizar, será projetada uma imagem “Madre Teresa de Calcutá) que ilustra a visão cristã da beleza humana em ações e gestos concretos segundo princípios e valores. Para complementar este tópico, os alunos vão fazer uma pesquisa mais abrangente sobre a vida da Madre Teresa de Calcutá. Data de nascimento, nacionalidade, a sua religião, qual a sua missão e a data da sua morte.	Caderno diário	10 m	Respeito pelo colega de grupo e pela sua opinião
Síntese	Descobrir que a beleza, segundo a visão cristã, ilumina a liberdade humana.				

Descritores do Perfil dos alunos	Domínios	Anexos
Participativo/Colaborador (B, C, D, E, F); Responsável/Autónomo (C, D, F, I)	Ético / Moral Cultura e visão Cristã da Liberdade	PowerPoint Textos

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</p> <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRE BENJAMIM SALGADO</p> <p>Escola Secundária Padre Benjamim Salgado</p>	
---	--	---



Planificação da Aula 21

Unidade Letiva	Conceitos Nucleares	Ano Turma	Data
A Liberdade	Beleza interior, caminho e realização	8º	24-02-2025
Sumário	Breve Contexto Educativo	Aula nº	Tempo previsto
Compreender a Beleza humana para além das aparências, a partir da visão cristã.	Compreender que a verdadeira beleza vai para além das aparências.	21	45 m

Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo	Avaliação Pedagógica
		-Acolhimento -Sumário da aula anterior -Abertura da aula nº 21	Caderno diário	5 m	Assiduidade e pontualidade
		- Para dar seguimento ao tema, será pedido aos alunos que apresentem a pesquisa sobre a Santa Madre Teresa de Calcutá. (Caso os alunos não tragam essa pesquisa, será pedido para usarem os seus telemóveis)	Quadro branco/Projektor PowerPoint	10 m	Participativo/ colaborador
Reconhecer na mensagem cristã a bondade de Deus e o apelo à vivência da	A opção religiosa da pessoa implica viver a vida segundo princípios e valores	-Seguidamente, será projetado um vídeo sobre “A vida dos outros O que é o voluntariado”. Durante a visualização os alunos deverão anotar três ideias-chave que vão aparecer ao longo do vídeo: “Integração Organizada; Gratuidade e; Benefício de terceiros”.	Quadro branco/Projektor Vídeo	5 m	Interesse pelos conteúdos apresentados

liberdade na realização pessoal.					
		-Seguir-se-á um momento de partilha com a finalidade de ajudar os alunos a descobrirem de onde brota esta vocação em benefício dos outros no voluntariado e será projetado um pequeno texto de santo Agostinho sobre o conceito de beleza, no sentido de valorizar a dimensão do amor que crescendo em cada pessoa, a beleza também cresce e torna-nos belos interiormente e, isso, é visível exteriormente a partir das nossas ações.	Quadro branco/Projektor PowerPoint	10 m	Respeito pelo colega de grupo e pela sua opinião
		- Seguidamente, os alunos farão a leitura de um texto com uma breve história sobre um Jovem. A seguir pedir-se-á aos alunos qual será o nome do Jovem, antes de aparecer no diapositivo “o seu nome é Jesus de Nazaré”.	Quadro branco/Projektor PowerPoint	10 m	
		- Para concluir será pedido aos alunos um desafio que tem como objetivo escolherem uma personagem mediática que se preocupe e denuncie com frontalidade a crueldade da guerra e se manifesta a favor da paz, da justiça e da liberdade. E outra personagem que esteja do lado oposto.		5 m	Este Trabalho (Desfio) contará 10 pontos para a nota final do período
Síntese	Descobrir como a beleza interior, segundo a visão cristã, ilumina a liberdade e realiza a pessoa na gratuidade para com os outros.				

Descritores do Perfil dos alunos	Domínios	Anexos
Participativo/Colaborador (B, C, D, E, F); Responsável/Autónomo (C, D, F, I)	Ético / Moral Cultura e visão Cristã da Liberdade	PowerPoint: https://youtu.be/AFzqryHToiA?si=sVtEwaTxFod1GSfe

 <p>REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO CATOLICA FACULDADE DE TEOLOGIA Mestrado em Ciências Religiosas – PES e Relatório</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</p> <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRE BENJAMIM SALGADO</p> <p>Escola Secundária Padre Benjamim Salgado</p>	 <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE BENJAMIM SALGADO JOANE</p>
---	--	--



Planificação da Aula 22

Unidade Letiva	Conceitos Nucleares	Ano Turma	Data
A Liberdade	Culpa, arrependimento, Liberdade	8º	10-03-2025
Sumário	Breve Contexto Educativo	Aula nº	Tempo previsto
Visualização da Parábola do Filho Pródigo: O valor do arrependimento.	Apresentação da pesquisa que os alunos fizeram sobre duas personagens importantes. A partir da Parábola do Filho pródigo, desenvolver o valor libertador do arrependimento.	22	45 m

Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo	Avaliação Pedagógica
		-Acolhimento -Sumário da aula anterior -Abertura da aula nº 22	Caderno diário	5 m	Assiduidade e pontualidade
		-Inicialmente, será pedido aos alunos os resultados da pesquisa sobre duas personagens, uma a favor da paz e outra do lado oposto. Esta tarefa contará para a avaliação continua com uma ponderação de 10% da nota. Concluir este tópico com um momento de partilha dos aspetos que mais impressionaram os alunos. O professor apresentará também duas personagens em PowerPoint.	Quadro branco/Projektor PowerPoint	10 m	Participativo/ colaborador

Reconhecer na mensagem cristã a bondade de Deus e o apelo à vivência da liberdade na realização pessoal.	Um Deus que respeita a liberdade humana. A parábola do Filho pródigo e do pai misericordioso: Lc 15, 11-24.	-Seguir-se-á com a visualização de um vídeo Parábola do Filho pródigo (Lc 15, 11-32). Durante a visualização do vídeo os alunos terão de anotar os aspetos relevantes.	Quadro branco/Projetor Vídeo	5 m	Interesse pelos conteúdos apresentados
		- Em seguida será apresentado um diapositivo com as Três personagens e, cada aluno terá de ir ao quadro escrever um dos aspetos mais relevantes que se enquadre com uma das três personagens.	PowerPoint	10 m	
		-Finalmente; será entregue um breve questionário sobre as três figuras do texto: O Pai, o filho mais novo e o filho mais velho.	Ficha de avaliação	15 m	Respeito pelo colega de grupo e pela sua opinião
Síntese	Descobrir na mensagem cristã a bondade de Deus e o apelo à vivência da liberdade na realização pessoal e na relação com o próximo.				

Descritores do Perfil dos alunos	Domínios	Anexos
Participativo/Colaborador (B, C, D, E, F); Responsável/Autónomo (C, D, F, I)	Ético / Moral Cultura e visão Cristã da liberdade	PowerPoint Ficha de avaliação https://youtu.be/ZmiVLMZ4LKo

 <p>REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO</p> <p>CATÓLICA FACULDADE DE TEOLOGIA Mestrado em Ciências Religiosas – PES e Relatório</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</p> <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRE BENJAMIM SALGADO</p> <p>Escola Secundária Padre Benjamim Salgado</p>	 <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE BENJAMIM SALGADO JOANE</p>
--	--	--

Planificação da Aula 23



Unidade Letiva	Conceitos Nucleares	Ano Turma	Data
A Liberdade	Consumismo, liberdade, bem-estar e felicidade	8º	17-03-2025

Sumário	Breve Contexto Educativo	Aula nº	Tempo previsto
Desprendimento e liberdade: Assumir atitudes responsáveis na relação com os bens materiais.	Após desenvolver algumas temáticas sobre a questão da liberdade com diversas abordagens, vamos concluir com o tema: Consciencialização em assumir atitudes de responsabilidade promotoras de liberdade.	23	45 m

Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo	Avaliação Pedagógica
		-Acolhimento -Sumário da aula anterior -Abertura da aula nº 23	Caderno diário	5 m	Assiduidade e pontualidade
		-Como ponto de partida, cada aluno receberá um pequeno cartão com algumas questões que ajudarão na compreensão dos vídeos e dos textos que vão ser usados na aula. O professor dará as diretrizes sobre qual o objetivo.	Questões para refletir	5 m	

		-Pergunta para os alunos: Qual a relação que têm com as coisas pessoais: Roupa, calçado, trotinete, bicicleta, telemóvel, etc.?	Caderno diário	5 m	Participativo/ colaborador
-Assumir atitudes responsáveis promotoras de liberdade.	A dependência e a liberdade na relação com os bens materiais: (Mt 6, 25-34)	-Em resposta à pergunta, seguir-se-á com a visualização de um breve vídeo sobre o consumismo com o tema: “Qual a sua opinião sobre isso?”.	Quadro branco/Projektor Vídeo	5 m	Interesse pelos conteúdos apresentados
		-De seguida, será perguntado aos alunos qual a opinião sobre o que viram? Realçar o perigo do consumismo e direcionar para atitudes responsáveis promotoras de liberdade.	Quadro branco	5 m	
		-Seguir-se-á a visualização de um segundo vídeo sobre “Jesus e o jovem rico”. Durante o vídeo os alunos deverão anotar a palavra-chave apresentado no vídeo. Seguidamente, será pedido aos alunos qual a palavra-chave: (<u>Desprendimento</u>) dos bens materiais ajuda a sermos verdadeiramente livres! Pergunta: Jesus fez um convite! Porque é que o jovem rico saiu dali triste?	Projektor/Vídeo	5 m	
		-De seguida, um aluno fará a leitura do texto bíblico: Mt 6, 25-26. 28-30.	Texto 1	5 m	Respeito pelo colega de grupo e pela sua opinião
		-Para reforçar a compreensão do texto bíblico será proposta a leitura de um segundo texto: “Relação entre liberdade e os bens materiais”. Primeiramente, será lido em silêncio por toda a turma, para depois ser lido por um só aluno. Concluir com a proposta de Jesus: Perceberem a importância do ser que se sobrepõe ao ter .	Texto 2	10 m	
Síntese	Descobrir que a mensagem cristã desafia o ser humano a ser livre, pondo em primeiro lugar o que é realmente importante: Cada pessoa e o seu bem-estar e felicidade.				

Descritores do Perfil dos alunos	Domínios	Anexos
Participativo/Colaborador (B, C, D, E, F); Responsável/Autónomo (C, D, F, I)	Ético / Moral Cultura e Visão Cristã da Liberdade	https://youtu.be/KMNViky6DoI?si=U6m60TiHvFBiFtg1 https://youtu.be/l4aivUyHQzc?si=-ONBk9gfpEGQlaC1 Cartão, Texto 1 e texto 2

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</p> <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRE BENJAMIM SALGADO</p> <p>Escola Secundária Padre Benjamim Salgado</p>	
---	--	---

Planificação da Aula 24

Unidade Letiva	Conceitos Nucleares	Ano Turma	Data
A Liberdade	Consolidação de conhecimento	8º	24-03-2025
Sumário	Breve Contexto Educativo	Aula nº	Tempo previsto
A visão de liberdade para alguns pensadores filósofos: Conclusão do estudo da unidade didática “A Liberdade”. Preenchimento da ficha de autoavaliação.	Breve resumo dos temas abordados, visão de alguns pensadores filósofos e a entrega da avaliação dos conhecimentos adquiridos.	24	45 m

Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo	Avaliação Pedagógica
		-Acolhimento -Sumário da aula anterior -Abertura da aula nº 24	Caderno diário	5 m	Assiduidade e pontualidade
		-Breve referência ao dia Nacional do estudante	Caderno diário	5 m	Participativo/ colaborador
		- De seguida a visualização de um vídeo “Conceitos sobre a liberdade – Somos livres?”, a partir de alguns pensadores filósofos como conclusão do tema da liberdade.	Quadro branco/Projetor Vídeo	10 m	Interesse pelos conteúdos apresentados

-Assumir atitudes responsáveis promotoras de liberdade.	Resumo e consolidação dos conhecimentos adquiridos	- Entrega da ficha de avaliação realizada na aula 22 (Exercício de conhecimento) enquanto instrumento de avaliação, (cotada de 0 a 100, com um peso de 25%) e, o instrumento de avaliação do trabalho de grupo com o peso de 20% e (Heteroavaliação do grau de participação cotado de 0 a 100 valores pelos elementos de cada grupo, com um peso de 5%).	Caderno diário	15 m	
		- Finalmente, a autoavaliação individual dos alunos	Quadro/ QR Códice	10 m	Respeito pelo colega de grupo e pela sua opinião
Síntese	Consolidação dos conhecimentos adquiridos sobre a liberdade a partir de alguns filósofos que marcaram a história da humanidade com o seu pensamento.				

Descritores do Perfil dos alunos	Domínios	Anexos
Participativo/Colaborador (B, C, D, E, F); Responsável/Autónomo (C, D, F, I)	Ético / Moral Cultura e Visão Cristã da Liberdade	https://youtu.be/Z6SklsuvKWY QR Códice

